

NOVA PROPOSTA ARQUITETÔNICA

PARA O

CENTRO SOCIAL URBANO DE PEDRINÓPOLIS – MG

LARISSA CHUDEK
2019

**CENTRO SOCIAL URBANO
DE PEDRINÓPOLIS - MG**

PARA O

**CENTRO SOCIAL URBANO
DE PEDRINÓPOLIS**

UNIVERSIDADE DE UBERABA – UNIUBE
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

orientanda
LARISSA CHUDEK

orientadora
ANA PAULA BARROS

Uberaba – MG
2019

RESUMO

Num tempo em que nos isolamos em espaços privados e as redes sociais na internet, os espaços públicos urbanos podem permitir o contato e o aprendizado com o diferente, e essencialmente desenvolver em nós a capacidade de nos sensibilizarmos com as desigualdades e até mesmo com as necessidades do próximo, esses locais permitem que a diversidade seja valorizada, as diferenças ganhem visibilidade e sejam respeitadas.

Com embasamento nos problemas enfrentados nos municípios atualmente, a existência de equipamentos públicos é algo que se tornou indispensável para o bom desenvolvimento social, além de estar diretamente ligado ao funcionamento geral de uma cidade, influencia também no desenvolvimento pessoal de cada cidadão, uma vez que estes necessitam de espaços para descanso e convivência.

O objetivo principal da intervenção é a reestruturação do complexo urbano de Pedrinópolis (CESUP), trazendo uma nova proposta arquitetônica, com qualidades espaciais e urbanas que não fazem parte do conjunto atualmente, trabalhando novas formas de integração e relação do equipamento urbano com a sociedade, recuperando a infraestrutura e atividades do local, buscando a valorização e potencialização de atividades que envolvam lazer, esporte, saúde e educação, aplicando conceitos estudados de socialização e convivência em espaços e equipamentos públicos, principalmente em cidades de pequeno porte.

Com o desenvolvimento do trabalho específico, amplia-se o quadro teórico e o repertório sobre a importância de espaços públicos, sua funcionalidade, e como deve ser relacionado com o indivíduo, aplicando uma dinâmica sociocultural existente na cidade de Pedrinópolis.

A metodologia aplicada na compreensão, elaboração e obtenção de informações necessárias para que seja realizado o presente trabalho, foi a de levantamento de dados, pesquisas teóricas, estudo de casos, visões de autores com trabalhos e projetos que se destacam e aproximam do tema escolhido. A coleta de informações relevantes junto à população e os frequentadores do complexo é de grande importância projetual e será o ponto principal para atingir as necessidades comunitárias, visando uma abordagem ampla, flexível e eficaz.

Pretende-se a melhor implantação para os novos espaços, o melhor aproveitamento espacial, volumetrias apropriadas a fim de buscar um resultado harmônico e confortável e que favoreça a livre apropriação pelo usuário.

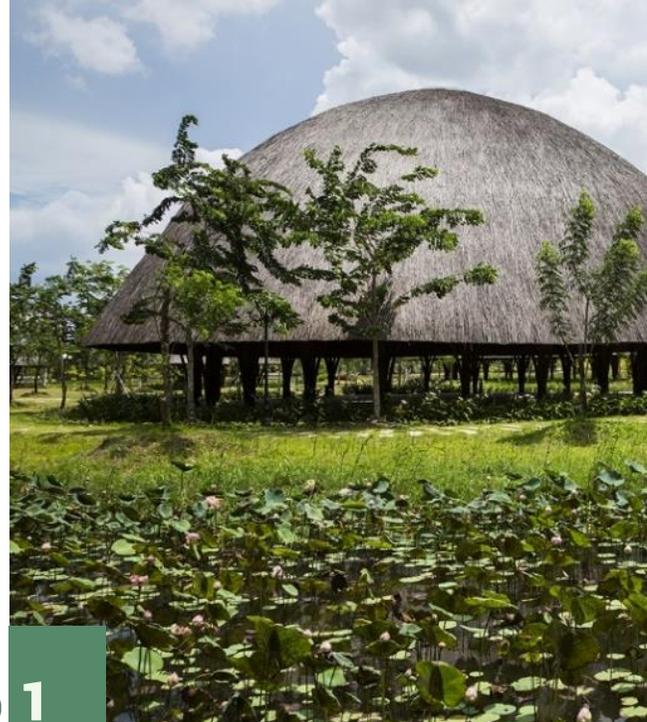
A proposta que direciona o desenvolver do trabalho, é a implantação de um espaço comprometido com a sociedade, desenvolvendo atividades de maneira coletiva e humanitária, fortalecendo vínculos entre o cidadão e o espaço. São novas formas de viver e estar, baseadas em motivação, incentivo, conhecimentos, apoio e responsabilidades, reduzindo as desigualdades sociais e incentivando o trabalho em prol da educação e socialização, ressaltando questões de familiaridade e motivação, despertando o desejo de apropriação do espaço público, e conseqüentemente sua conservação e preservação.

Palavras Chave: Socialização – Espaço Público – Convivência – Integração – Apropriação



51

CENTRO
COMUNITÁRIO HET
ANKER



61

CENTRO
COMUNITÁRIO
DIAMOND
ISLAND

09 **INTRODUÇÃO**

12 **CAPÍTULO 01**
I.1 CENTRO SOCIAL
URBANO

16 **I.2 EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER**

19 **I.3 ÓRGÃOS REGULAMENTADORES**

24 **I.4 PENSAR A ARQUITETURA
COMO EXERCÍCIO SOCIAL**

28 **CAPÍTULO 02**
ÁREA DE
INTERVENÇÃO

29 **2.1 O MUNICÍPIO**

31 **CONDICIONANTES
URBANÍSTICOS**



2



3

66

SESC 24 DE MAIO

1 Centro Comunitário Het Anker, FONTE: Harry Noback e Marteen Sipma / 2 Centro Comunitário Diamond Island FONTE: Hiroyuki Oki / 3 Sesc 24 de Maio FONTE: Nelson Kon

35

2.3 O LOCAL

47

2.4 ENTREVISTAS | PESQUISAS

50

CAPÍTULO 03

O PROJETO

51

3.1 LEITURAS DE PROJETO

79

3.2 CONCEITO, DIRETRIZES E PARTIDO

80

3.3 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL

110

ANEXOS

INTRODUÇÃO



O objetivo desse trabalho é a reestruturação do Centro Social Urbano de Pedrinópolis (CESUP). O equipamento oferece um leque de atividades a um perfil diferente de usuários, que com o passar dos anos vem reduzindo suas atividades, transformando uma grande área recreativa em mais um caso de abandono.

Ofertar uma nova proposta arquitetônica, com qualidades espaciais e urbanas que não fazem parte do conjunto atualmente, novas formas de integração e relação do equipamento com a sociedade, recuperando a infraestrutura e atividades locais, além da valorização e potencialização de tarefas que envolvam lazer, esporte, saúde, educação e cultura, aplicando conceitos estudados de socialização e convivência em espaços e equipamentos públicos.

Pedrinópolis tem sua população estimada em 3.600 habitantes segundo dados do IBGE. Carente de qualquer planejamento arquitetônico, urbano ou paisagístico, sem equipamentos públicos adequados capazes de suprir a demanda da população e as necessidades da cidade, resultando em espaços degradados que deixam de atrair a população, como é o caso do CESUP.

A cidade de Pedrinópolis está passando por um momento de êxodo, devido ao lento crescimento e desenvolvimento urbano, oferecendo poucos recursos na área da educação, saúde, cultura e principalmente lazer, sendo o CESUP o único espaço oferecido pela cidade capaz de promover convívio e recreação entre os moradores.

O ponto de partida para elaboração deste trabalho foi a importância e necessidade de espaços mais adequados e apropriados para a comunidade pedrinopolense. A sociedade contemporânea precisa redescobrir o valor dos espaços públicos e quão importante é o seu papel em qualquer relação social. Nota-se nos dias atuais, como o número de praças e áreas livres está reduzindo, assim como centros de convivência, recreação e lazer, sendo estes espaços primordiais para um bom desenvolvimento social, urbano e cultural, em qualquer lugar do mundo.

Acredita-se que será de grande valia para a comunidade a elaboração deste trabalho. Alcançar suas necessidades de forma segura e confortável, promovendo encontros e atividades distintas, uma nova experiência arquitetônica de socialização e integração, aumentando possibilidades e oportunidades.

Para elaboração do presente trabalho, foram recolhidos dados através de levantamentos, pesquisas teóricas, estudos de casos, visões de autores com trabalhos e projetos que se destacam e aproximam do tema escolhido. A coleta de informações relevantes junto à população e os frequentadores do complexo é de grande importância projetual e será o ponto de partida para atingir, as necessidades comunitárias, visando uma abordagem ampla, flexível e eficaz.

Através das leituras pretende-se a melhor implantação para os novos volumes, melhor aproveitamento espacial, volumetrias apropriadas a fim de buscar um resultado harmônico e confortável e que favoreça a livre apropriação pelo usuário.

A estrutura do caderno se organiza em três capítulos. O primeiro tras o referencial teórico com ideias essenciais para centros sociais urbanos: o que são, como funcionam, diretrizes e estratégias projetuais relacionadas, além da conceitualização de espaços públicos e o direito à cidade. O segundo capítulo faz apresentação das legislações vigentes sobre o tema e a área de execução do projeto, informações do município e estudos das proximidades e entorno imediato da área de intervenção. O terceiro e último capítulo concentra-se em estudos de caso, leituras de projeto e análises importantes para que se possa dar sequência à elaboração do projeto, diagramas, estudos e novas possibilidades arquitetônicas, a fim de mesclar aspectos de conexão e aspectos sociais, realizando um trabalho de excelência e despertando o desejo de apropriação do espaço público e consequentemente sua conservação e preservação



OS CENTROS SOCIAIS URBANOS

“ A arte da arquitetura não consiste apenas em fazer coisas belas – nem em fazer coisas úteis, mas em fazer ambas ao mesmo tempo. Tudo o que projetamos deve ser adequado a cada situação que surja; em outras palavras, não deve ser apenas confortável mas também estimulante – e é esta adequação fundamental e ativa que eu gostaria de designar como ‘forma convidativa’: a forma que possui mais afinidade com as pessoas.”

(HERMAN HERTZBERGER - Lições de Arquitetura)

NOVA PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA O CENTRO SOCIAL URBANO DE PEDRINÓPOLIS

A arquitetura social vem primeiramente atender o direito da população de ter contato e experiência com um equipamento urbano que proporcione a troca social, diversificando e incentivando movimentos e ações socioculturais. Criar espaços de convivência que estimulem o desenvolvimento do cidadão, onde possam ser difundidas atividades socioculturais, fortalecimento da cidadania, disseminação de ideias e conhecimentos entre os frequentadores do complexo são de extrema importância, principalmente em cidades de pequeno porte, como é o caso de Pedrinópolis.

Espaços como estes, mostram como a arquitetura pode interferir e auxiliar no processo de desenvolvimento social, relações sociais, priorizando as condições de uma vida saudável, plena e garantindo uma conexão maior de cada indivíduo com o espaço em que vive. Eles visam proporcionar o contato e vivência com realidades distintas, pessoas diferentes, com outros costumes, culturas e crenças. Ainda que a convivência com desconhecidos venha a ser algo temível, esses locais permitem a valorização e incentivo à diversidade e destacando as semelhanças nas diferenças, trazendo visibilidade à riqueza da diversidade.

Visando essencialmente desenvolver a capacidade de sensibilizar com as desigualdades e até mesmo com as necessidades do próximo, sendo esses lugares responsáveis pela identidade do cidadão, tornando-se um bom local para estar e promover o prazer de convivência e da criação de relações e emoções.

Quando planejado um espaço com diversas funções e atividades, o número de pessoas a serem beneficiadas é maior e conseqüentemente o convívio social e a criação de laços de familiaridade dos indivíduos com o espaço público começam a surgir, motivando a apropriação desse local, fazendo com que as áreas que diariamente já são frequentadas, passem a ter outras características, com uma nova qualidade ambiental e espacial.



1.1 CENTRO SOCIAL URBANO

Trata-se de um programa nacional, organizado pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, que se dedica a questões socioeducativas e projetos de fortalecimento da cidadania e desenvolvimento social, integrando atividades de lazer, esporte, informação, formação e qualificação profissional, buscando a integração entre a comunidade e as pessoas que utilizam esses espaços, além de atuar como espaço de diálogo e incentivo às ações coletivas, garantindo o convívio e conexão constante entre os indivíduos.

A implantação de equipamentos desse porte geralmente ocorrem em áreas periféricas de grandes centros urbanos com uma população predominante de baixa renda em áreas com grandes conjuntos habitacionais com poucos equipamentos de lazer, recreação e convivência necessários para atender a população. Outro ponto analisado para a implantação de um Centro Social Urbano em determinada área, são espaços já utilizados com finalidades desportivas ou recreativas que possam integrar-se ao programa de Centros Sociais Urbanos (CSU), sendo este o caso estudado do CESUP em Pedrinópolis, objeto de estudo em questão.

Proposto inicialmente como base física para a prestação de serviços públicos de relevância social à população de baixa renda concentrada em áreas urbanas carentes de infraestrutura e equipamentos similares, ao CSU foi atribuído um papel indispensável às relações sociais, tidas como desejáveis e necessárias à solução dos problemas dessas áreas.

A preservação dessas relações e o seu incremento, em um processo de "desenvolvimento comunitário", constituíram o principal objetivo estratégico do PNCSU (Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos), sendo consideradas também como condição para que fossem alcançados todos os objetivos do Programa incluindo a melhoria nas condições de vida da população que esta sendo beneficiada.

No programa Nacional de Centros Sociais Urbanos de 1975 os CSUs seriam equipamentos dispostos a cumprirem dupla finalidade:

- Em primeira instância, deveriam funcionar como base física para a prestação de serviços sociais essenciais (de educação, saúde e nutrição, previdência e assistência social, profissionalização, recreação, lazer e cultura) por parte dos órgãos públicos. Sempre ofertando as atividades de forma integrada e multissensorial, colocando-se ao alcance da população mais carente, com menores recursos financeiros, próximos de suas áreas residenciais, evitando sua implantação em áreas centralizadas, isso para facilitar o acesso dessas pessoas, e possibilitar o incentivo constante de ocupação dessas áreas.
- A partir da prestação de serviços, os centros sociais urbanos implantados, deveriam promover o resgate e o incremento das relações comunitárias na área ocupada. Isso deveria dar-se, principalmente, pela participação dos usuários na gestão e no funcionamento cotidiano das unidades, em processo de mobilização comunitária permanente.

1.1.1 ESTRUTURA DE UM CENTRO SOCIAL URBANO

Centros sociais urbanos podem desempenhar um papel importante para a consolidação e criação de laços locais, e reforçar o laço social. Trata-se de uma estrutura, onde são desenvolvidas ações e necessidades diferentes, tornando-se uma modalidade integrada e global que visa atender às necessidades de educação, esporte, lazer, cultura, entretenimento e convívio das pessoas.

Maria Elisabeth Blanck Miguel (2009, p. 12) diz que não necessariamente, as atividades precisam ser agrupadas em um único edifício, tratam-se de espaços multifuncionais articulados entre si, abertos à comunidade, possibilitando a execução atividades.

Maria Elisabeth Blanck Miguel (2009, p.9) lista pontos fundamentais para o bom desenvolvimento e funcionamento de um Centro Comunitário:

- Constituir um polo de animação gerador de dinâmicas locais;
- Fomentar a participação das pessoas, das famílias e dos grupos;
- Dinamizar e envolver os parceiros locais e fomentar a criação de novos recursos;
- Desenvolver atividades dinamizadoras da vida social e cultural da comunidade;
- Promover a inserção social de pessoas e grupos mais vulneráveis;
- Criar condições para responder às necessidades concretas da população;

São considerados como requisitos primordiais para o funcionamento de centros sociais urbanos: flexibilidade, proximidade e a participação. A flexibilidade se expressa no modo como o centro comunitário é caracterizado, ofertando diversas atividades respondendo a dinâmicas trabalhadas com a comunidade.

Entender um Centro comunitário como espaço de formação social e aproximação da comunidade com interesses comuns, contribui para o bem de todos e garante a acessibilidade de diferentes pessoas. A participação se dá com envolvimento da população organizando serviços que identifiquem cada vez mais o indivíduo e a coletividade, reduzindo situações de exclusão social. Maria Elisabeth Blanck Miguel (2009, p.13) Constituindo um processo integrador e estruturante das dinâmicas locais, tem como objetivos:

- Promoção de formas associativas;
- Prevenção das situações de exclusão social;
- Reforço do sentimento de pertença e identidade social;
- Motivação para o desenvolvimento e para a mudança;
- Aquisição e ou melhoria de competências sociais e pessoais.
- Atendimento e acompanhamento social, apoiando e incentivando a comunidade na prevenção e reparação de problemas causados pela exclusão social.

Maria Elisabeth Blanck Miguel (2009, p. 12)

Diretrizes básicas para funcionamento de um Centro Social Urbano:

- Serviço Social escolar;
- Orientação ocupacional e aperfeiçoamento profissional;
- Proporcionar formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, qualificando para o trabalho e exercício consciente da cidadania;
- Responder às exigências globais da comunidade, cooperando com a definição e atendimento de suas necessidades;
- Estabelecer setores especializados como: coordenação pedagógica, orientação educacional, centro de criatividade, artes práticas, recreação, e outros que se fizerem necessários;
- Higiene e saúde do escolar;

1.2 EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

Quando se ouve a expressão qualidade de vida, logo, vem uma ideia conceitual sobre ela, mas defini-la pode ir um pouco além. Não se deve avaliar a qualidade de vida de determinada pessoa apenas pela sua saúde e ausência de doenças. Uma boa condição física e mental, sensação de bem estar e interação social são fatores importantes e que devem ser considerados ao se tratar de qualidade de vida, seja de forma individual ou coletiva.

A LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente garante os direitos e deveres dessa parcela da sociedade, passando a os reconhecer como indivíduos de direito, em condição de desenvolvimento e prioridade absoluta quanto à questões de políticas públicas, inclusive quando se trata de liberação de recursos financeiros. Para investimentos em crianças e adolescentes, Antônio Carlos Gomes da Costa, colaborador e defensor do Estatuto da Criança e do Adolescente, enfatiza os direitos fundamentais relacionando-os às políticas prioritárias:

- **Saúde:** à vida, à saúde e a alimentação
- **Educação:** à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer e à profissionalização.
- **Proteção Especial:** Convivência familiar e comunitária, à liberdade, à dignidade e o respeito.

Nota-se como esses aspectos se relacionam com o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. Desta forma, é estabelecido que toda educação deve ser preventiva em prol da cidadania e melhor qualidade de vida de determinada comunidade, assim como quando relacionada ao esporte, cultura e lazer, possibilitando novas vivências e experiências comunitárias.

1.2.1 EDUCAÇÃO

Durante muitos anos, desde o início da revolução industrial, o conhecimento foi associado, principalmente, à formação de mão de obra especializada, como avanços na indústria e tecnologia, que poderiam tornar uma nação mais próspera, mais competitiva no mercado. Isso ainda é bastante visível nos países em desenvolvimento como o Brasil. Consequentemente, as escolas tornaram-se centros de preparação para o trabalho onde a educação é, na maioria das vezes, resumida em conhecimentos sobre uma série de disciplinas.

Em uma forma mais ampla, educação significa o modo como os hábitos, costumes e valores são transferidos ao próximo. A educação vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida, onde um conjunto de elementos culturais é passado de geração em geração de várias formas que podem associar o lazer, o esporte, a cultura e a saúde, dentre outros.

O processo educativo necessita ultrapassar o ambiente escolar, conseguindo contribuir para a melhoria da qualidade da vida da população em geral, se dispondo a ser agente de transformação social por meio de ações em diversas áreas.

Conforme as considerações de Paulo Freire, educador, pedagogo e filósofo brasileiro

a educação assume um caráter amplo, não ficando restrita à escola em si e nem no modo de educação formal. O local de aprendizado deve ser um espaço de crescimento mútuo entre alunos e professor, onde o processo de conscientização resulte em uma escola diferente da que se tem hoje.

Segundo os pensamentos de Freire,

o educador deve levar os alunos ao contato com novos conteúdos, mas não como uma verdade absoluta, uma vez que as culturas, vivências e realidades de ambos os lados podem não ser as mesmas, onde uma cultura não é melhor nem pior que a outra. Desta forma, os dois lados acabam por aprenderem juntos, é permitido uma troca de conhecimentos e saberes fazendo com que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar como desejar.

1.2.2 ESPORTE

A prática de esportes tem sido cada vez mais, uma ferramenta de inclusão e integração social, atuando como instrumento educacional auxiliando no desenvolvimento integral do indivíduo, além de orientar e ensinar a lidar com suas necessidades, desejos e expectativas, bem como, com as necessidades, expectativas e desejos dos outros. É uma forma lúdica e saudável de desenvolver suas competências técnicas, sociais e comunicativas.

O esporte aliado à educação torna-se uma ferramenta da proteção social e resgate de crianças e jovens vulneráveis e em situação de risco, pois, quando não estiverem na escola, podem se manter ocupados com atividades prazerosas, evitando o risco de estarem nas ruas.

Durante a prática esportiva, crianças e jovens aprendem muito mais que as técnicas que envolvem o esporte. Aprende-se a ter respeito pelas regras e pelos outros jogadores, agregam-se o entendimento, o convívio com o coletivo, a resoluções de conflitos, o esforço e responsabilidade. (DINIZ, Janguê, 2018).

Barbanti (2006, p. 54) nos revela três condições que definem “o que é o esporte”:

1. *Esporte refere-se a tipos específicos de atividades;*
2. *Esporte depende das condições sob as quais as atividades acontecem;*
3. *Esporte depende da orientação subjetiva dos participantes envolvidos nas atividades;*

Não se deve relacionar a palavra esporte exclusivamente a prática de atividades físicas, uma vez que o jogo de xadrez por exemplo, é considerado um esporte e a principal atividade desenvolvida é mental. Quando se trata do esporte referindo-se a tipos específicos de atividades, falamos do uso de atividades motoras, proeza física ou esforço físico. O esporte é considerado uma prática fundamental para a qualidade de vida das pessoas.

Barbanti (2006, p. 57) define esporte como atividades competitivas que envolvem esforço físico ou não junto de habilidades motoras e mentais de indivíduos, onde a participação é motivada por combinações entre fatores específicos e secundários.

A inclusão social, e os inúmeros benefícios que as atividades físicas trazem à saúde humana fazem com que o esporte tenha um importante papel na sociedade, uma vez que este precisa ser entendido e tratado como um fenômeno social e político, capaz de proporcionar e influenciar um conjunto de transformações socioculturais, com a capacidade de produzir e reproduzir uma identidade cultural, conseguindo contribuir e ampliar os processos de mudanças sociais e educacionais.

1.2.3 LAZER

A palavra lazer vem do latim 'licere' – que significa ser lícito, permitido - é definido como uma série de atividades que o ser humano pode praticar em seu tempo livre capaz de proporcionar prazer e contentamento, tendo a oportunidade de relaxar, descansar, se distrair e exercer alguma forma de recreação.

Nesse estado de lazer, é possível despertar a imaginação e o potencial criativo das pessoas as induzindo de forma cultural e artística. A prática do lazer também está ligada ao âmbito pedagógico. Neste sentido, no lazer estão em prática os 'Quatro Pilares da Educação' de Delors: aprender a conhecer e a pensar; a fazer; a viver juntos, ou com os outros; a ser.

O objetivo do lazer vai além de apenas divertimento ou momento de passatempo, pode e deve ter uma conotação crítica e até mesmo transformadora da ordem instituída, mesmo que isso implique em desconstruir antigas crenças e convenções. É o estado de espírito em que o indivíduo se coloca instintivamente dentro do seu tempo livre, conseguindo alcançar o lúdico, a diversão, alegria e entretenimento.

Classifica-se o lazer como Passivo ou Ativo. O Passivo é aquele que aliena o ser, ele se insere no mercado e se transforma em um produto, acessível não pelo tempo que a pessoa dispõe, mas principalmente pelo capital, estando muito presente em espaços privados que "vendem" entretenimento, como os shopping centers, clubes fechados, academias etc.

Essa relação do lazer com atividades que envolvem dinheiro dentro de uma hierarquia de gastos, acaba por tornar a atividade limitada, tanto por tempo quanto recursos, prejudicando e fragmentando a vivência saudável entre os indivíduos.

O lazer ativo, ao contrário, permite novas experiências e vivências múltiplas, se relaciona com atividades, expressões criadoras e novas potencialidades, desenvolvendo uma maior convivência social e uma melhor qualidade de vida, possibilitando e incentivando o desenvolvimento humano.



4 O lazer como novas experiências, FONTE: Hugo Carlone / 5 Crianças no parque FONTE: Mobuss / 6 Lazer em família FONTE: ZioberBrasil / 7 Crianças brincando FONTE: Efetividade



1.3 ÓRGÃOS REGULAMENTADORES

Roberta Amanajás (2016, p. 41) aponta a dimensão sociocultural como aspecto fundamental para o desenvolvimento das cidades, onde as pessoas se relacionam por meio de políticas culturais, formação de identidade e pertencimento em relação ao meio que vivem.

No Brasil, o Estatuto da Cidade - Lei nº10.257/2001, dispõem sobre o direito às cidades sustentáveis.

No Estatuto da Cidade, o direito a cidades sustentáveis é compreendido como "o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações" (art. 2º, inciso I). Pode-se dizer, então, que a ideia de direito à cidade expressa na lei sintetiza um amplo rol de direitos. (AMANAJÁS, Roberta, 2016)

A dimensão cultural permite a humanização das cidades, uma vez que o misto de movimentos executados são capazes de estimular a união de comunidades, criação e preservação do patrimônio urbano material e imaterial, combate a exclusão social, estímulo ao desenvolvimento econômico entre outros, seja pelo patrimônio já existente ou a redução da violência resultando do sentimento de identidade e apropriação coletiva.

1.3.1 DO DIREITO À CIDADE

David Harvey, geógrafo britânico, une a geografia à filosofia social, compreendendo as contradições do mundo contemporâneo, mostrando uma forte renovação da tradição crítica que se destaca num contexto de explosão de movimentos urbanos no Brasil e no mundo.

Saber a tipologia de cidade desejada é uma questão que não pode ser desligada do tipo de vínculos sociais, relacionamentos com a natureza, estilos de vida e tecnologias que são desejados. O direito à cidade é o direito do ser humano de se transformar através do acesso e uso dos equipamentos urbanos. É um direito coletivo, e não individual, já que essa transformação depende do exercício de um poder coletivo para remodelar os processos de urbanização.

Para o sociólogo e urbanista Robert Park, a cidade é uma tentativa bem sucedida do homem de refazer o mundo em que vive, adequando às suas necessidades e desejos pessoais, seguindo sentimentos e ligação aos seus desejos mais profundos. Se cidade é o mundo que o próprio homem criou, esta também passa a ser o mundo onde ele está prestes a viver, desta forma, ao refazer uma cidade, o homem refaz a si mesmo.

Para a arquiteta Joice Berth, pensar o direito à cidade, implica em compreender que, as políticas públicas necessitam considerar os trajetos percorridos pelas diferentes populações, diferentes realidades enfrentadas por diversos grupos sociais, entendendo seu potencial e o papel fundamental na redução das desigualdades, construindo de fato, uma cidade que consiga atender o seu propósito social.

A desigualdade social e cultural brasileira se baseia em uma malha urbana fragmentada. Enquanto o centro concentra um maior número de oportunidades de trabalho e habitação para população com poder aquisitivo maior, com mais centros culturais, centros sociais, centros educacionais etc., as regiões periféricas sofrem com a escassez desses equipamentos e grande parte dos direitos básicos do cidadão, os colocando em situação de risco e vulnerabilidade.

Direito à cidade passou a ser um nome para dizer que queremos políticas de acesso a equipamentos básicos urbanos [...] Direito à cidade é uma expressão muito importante também no sentido de que gera identificação: quando mencionada em reivindicações de esfera pública, as pessoas sentem que pertencem à cidade. (TAVOLARI, Bianca, 2016)

I.3.2 DIREITO AO ESPAÇO PÚBLICO

Além da diversidade encontrada nas cidades contemporâneas, existe um elemento chave para a melhoria na qualidade de vida da comunidade, aumentando a sociabilidade e a sustentabilidade: a qualidade do espaço público.

Público, do latim *publĭcus*, é um adjetivo que permite qualificar aquilo que é manifesto, notório ou visto por todos e aquilo que pertence a toda a sociedade e que é comum à sua população.

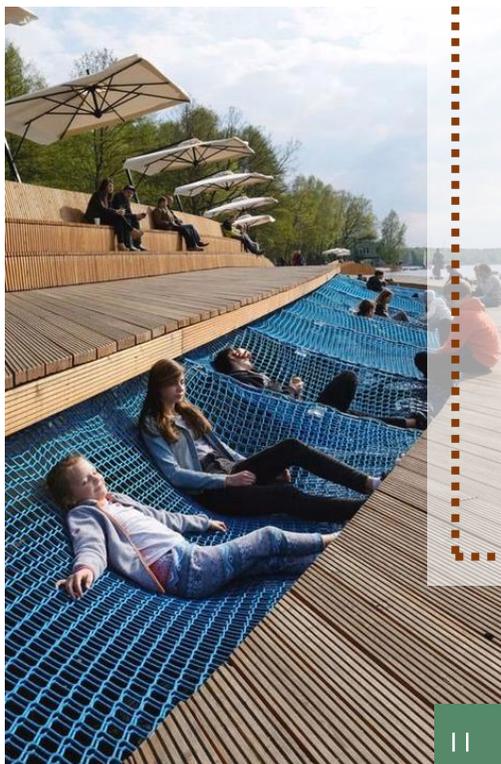
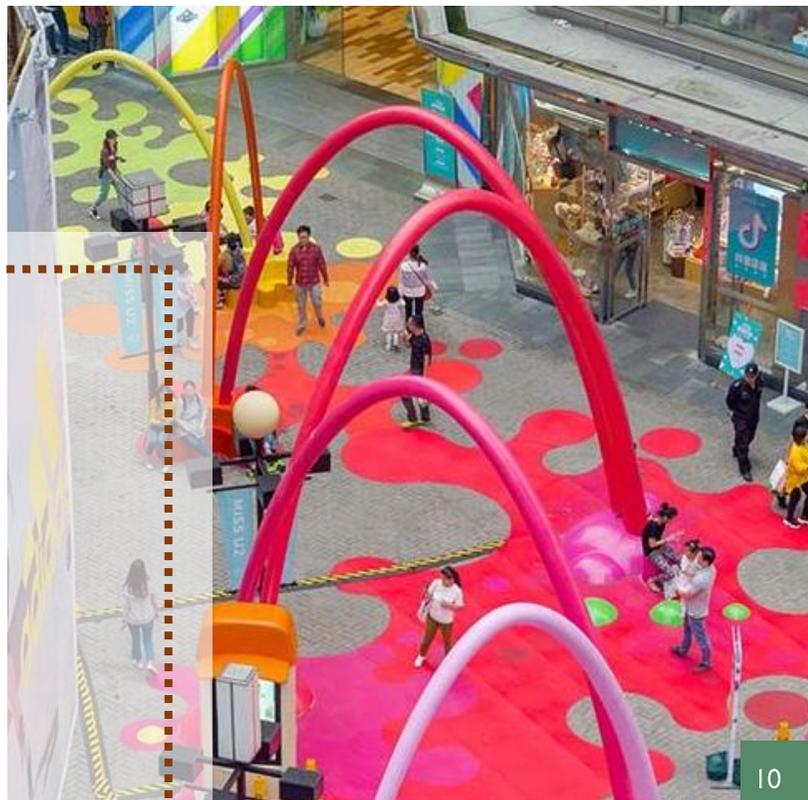
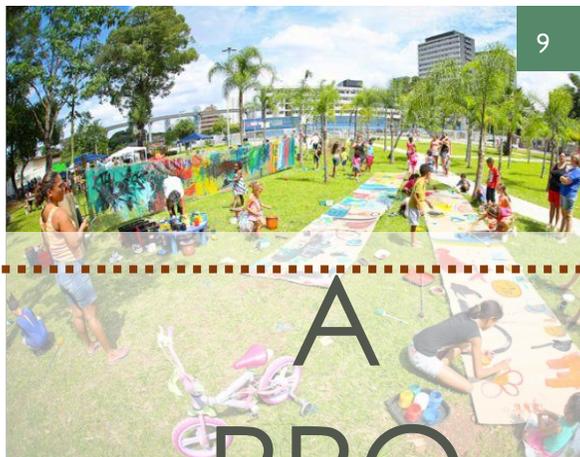
De uma forma geral, as cidades podem ser divididas em espaços públicos e privados, onde os espaços públicos podem ser abertos e de livre acesso, ou fechados assumindo características específicas na comunidade. Os espaços abertos podem ser edificados ou não, além de vias de circulação, calçadas, praças, parques, fundos de vale entre outros, basicamente todo o conjunto de áreas urbanas que devem ser articuladoras da cidade e da cidadania, criando ligação a todos os outros espaços e edifícios onde acontece a vida privada.

Espaços públicos de qualidade beneficiam não somente as pessoas e a cidade, mas também apresentam potencial para fomentar a economia e a valorização de toda a comunidade em que estão inseridos, além de diversificar as atividades realizadas em determinado local. Basicamente, o espaço público tem a função de promover o encontro, de trocas e de circulação de uma comunidade. (EVERS, Henrique, 2015)

A maneira como a cidade é planejada e programada, influencia diretamente no grau de autonomia das pessoas em situação de vulnerabilidade. Portanto, o espaço público deve ser algo associado às necessidades comunitárias, o modo como uma criança utiliza determinado espaço é distinto da maneira como uma pessoa de 30 anos o experimenta. Definir as cidades apenas sob o foco econômico e material, acaba por extinguir a identidade de quem a usa e portando, sua essência. É preciso redefinir as prioridades e as ações políticas de forma a promover a recuperação dos espaços públicos em sua ampla diversidade e heterogeneidade.

Os edifícios públicos são lugares dispostos a serviço da comunidade, que juntos formam uma rede urbana que adota um novo pensamento onde o público adquire outra finalidade, passando de apenas um espaço de passagem e transição à permanência. Portanto, a cidade passa a ser um espaço aberto de construção da vida coletiva e passa a exigir projetos com desenhos urbanos capazes de interferir nos conflitos e interesses sociais e econômicos em cada local. São nesses espaços que acontece a diversidade de uso e a vocação de cada lugar, os conflitos e contradições da sociedade.

É inconcebível pensar que estes lugares onde se constrói a vida coletiva estejam desarticulados e sem identidade, se constituindo apenas em passagens, interligações e serviços. A criação de uma rede que valorize os espaços públicos como lugares de promoção do bem estar coletivo e que amplie sua originalidade, permite uma caminhada rumo a sustentabilidade e coletividade, passando a gerar identidade, já que estes são responsáveis pelos laços comunitários, encontros e apropriação, interferindo diretamente na mobilização política, estimulando ações por parte da comunidade e ajudando a prevenir a criminalidade.



A PRO PRI A ÇÃO

8 Convivência em espaços públicos, FONTE: Mobuss / 9 Parques Urbanos FONTE: Archdaily / 10 Intervenção Urbana FONTE: Amey Kandalgaonkar / 11 Mobiliário Urbano FONTE: Tomasz Zakrzewski / 12 A água na vida Urbana, FONTE: Tomasz Zakrzewski / 13 Espaço de lazer em Tychy, Polônia, FONTE: Tomasz Zakrzewski / 14 Jardim de Infância, FONTE: Justine Testado

1.3.3 POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL

A Assistência Social é um direito do cidadão e dever do Estado, e passa a ser definida como Política de Seguridade Social em 1993. Compõe o tripé da Seguridade Social, juntamente com a Saúde e Previdência Social. São ações integradas entre a iniciativa pública, privada e da sociedade civil, tendo por objetivo garantir a proteção social à família, à infância, à adolescência, à velhice e pessoas com algum tipo de necessidade.

Até o período da revolução industrial, a assistência à pobreza era tratada como uma problemática pessoal, e não social, sendo objeto de atenção apenas de pessoas caridosas ou solidárias. Aos poucos, com o surgimento do capitalismo e a globalização, a exclusão social se torna mais incomoda e começam a ser implantadas as políticas sociais.

Cabe ao Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, estabelecer rumos, diretrizes e fornecer mecanismos de apoio às instâncias municipais, ao terceiro setor e à iniciativa privada.

Em 2005, é instituído o Sistema Único de Assistência Social – SUAS, que tem por função a gestão do conteúdo específico da Assistência Social no campo da proteção social brasileira. O Sistema organiza as ações da assistência em dois tipos de proteção social. A primeira é a Proteção Social Básica, destinada à prevenção de riscos sociais e pessoais, por meio da oferta de programas, projetos, serviços e benefícios a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. A segunda é a Proteção Social Especial, destinada a famílias e indivíduos que já se encontram em situação de risco e que tiveram seus direitos violados.

O CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), remetem aos novos Centros Sociais Urbanos. Trata-se de uma unidade pública que garante a proteção básica às famílias de baixa renda. Trata-se de um local público, localizado em áreas de maior vulnerabilidade social, onde são oferecidos os serviços de Assistência Social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família, o indivíduo e a comunidade. Seus serviços estão ligados ao funcionamento de centros comunitários, centros de apoio e centros sociais urbanos. Todos buscam a socialização e integração de comunidades excluídas, garantindo o direito à cidade, aos espaços públicos com qualidade e aptidão.

A equipe do CRAS apoia ações comunitárias, por meio de palestras, campanhas e eventos, atuando junto à comunidade na construção de soluções para o enfrentamento de problemas comuns como: violência, trabalho infantil, falta de transporte, baixa qualidade na oferta de serviços, ausência de espaços de lazer, cultural, entre outros. É necessário uma equipe que realize um trabalho atento e cuidadoso, planejando ações específicas da comunidade e suas prioridades com base nas condições de vida dos moradores e da sua situação atual.

Pedrinópolis conta com um Centro de Referência, onde são ofertadas diversas oficinas, atividades, aulas, consultas com psicólogo, nutricionistas e dentistas. As oficinas costumam acontecer em determinados períodos do ano e abrangem todas as idades e classes sociais. As atividades são realizadas nos espaços públicos ofertados pela prefeitura, algumas ao ar livre, outras em salas multiuso ou salas de aula das escolas municipal e/ou estadual.

1.3.4 LEGISLAÇÕES SOBRE CENTROS SOCIAIS URBANOS

Em 1 de julho de 1975 o decreto nº 75.922, dispõe sobre a criação do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos. Em 30/03/1984 o Decreto nº 89501 extingue o então atual Programa Nacional de Centro Social Urbano e dá outras providências, ficando extinto o grupo executivo responsável pela implementação do programa e os Ministérios e Órgãos Federais poderiam continuar participando de forma complementar com recursos próprios, do custeio dos serviços prestados pelos Centros Sociais Urbanos.

Cada estado estabelece suas próprias leis no que se refere a implantação de Centros Sociais Urbanos. A Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral do Estado de Minas Gerais, propõe um programa estadual de Centros Sociais Urbanos no período de 1975/1979, buscando a promoção e integração social nas cidades, através de um desenvolvimento social com atividades comunitárias nos campos da educação, cultura e esporte, saúde, nutrição, trabalho, previdência e assistência social.

No estado do Paraná, a legislação que se aplica sobre centros comunitários e sociais, tem o intuito de garantir a promoção social de crianças e adolescentes e aos seus familiares, onde todos usufruem dos benefícios administrativos, onde serão periodicamente atestados pelo Estado por meio da PROVOPAR (Programa do Voluntário Paranaense).

O PROVOPAR Estadual é uma associação civil, jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com a finalidade de assistência social, educacional, beneficente, cultural, ambiental, saúde e geração de renda, que visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade paranaense, oferecendo programas e ações que possibilitam a geração de renda, e inclusão social.

A cidade de Curitiba pode ser citada como exemplo, pois apresenta uma legislação específica para implantação de Centros Sociais, Centros Comunitários ou Centros de recreação, deixando claro e específico quais diretrizes seguir e como segui-las.

As ações da prefeitura de Curitiba, se voltavam à uma filosofia de progresso e desenvolvimento, harmonizando questões capitalistas com a estabilidade social, mantendo um mínimo de base material e níveis de padrão de vida. Desta forma, o estado surge como agente regulamentador da vida, saúde social, política e economia, garantindo serviços públicos e segurança à população.

Já na cidade de Uberaba, não é previsto uma legislação semelhante, mas sim legislações que contemplam o direito do cidadão de um modo geral. A lei Nº 12.160/2015 que dispõe sobre a Política Municipal de Assistência Social e as normas gerais para a sua adequada aplicação.

O conselho, fica responsável pela promoção de novos investimentos, aproveitando o potencial do município e da região, desenvolvendo programas de formação de mão de obra especializada, de preservação ambiental, incentivando a criação de novos empregos, avaliando a amplitude de projetos de empreendimentos a serem implantados, atividades diretamente ligadas com instituições de ensino como SESI, SENAC, SENAR, SEBRAE, FETI, SESNAT E FIEMG, além de escolas, faculdades e instituições públicas e privadas, visando formação e treinamento dos indivíduos para o mercado de trabalho.

A LEI Nº 12.160/2015, em seu Artigo 2º parágrafo 2º, dispõe sobre a consolidação das Leis que tratam da política de assistência social em Uberaba e as normas gerais para sua adequada aplicação.

Art. 2º - A Assistência Social, direito do cidadão e dever do Estado, é política de Seguridade social, não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através do conjunto integrado de ações de iniciativa pública municipal e da sociedade civil e articulada pelos Governos Federal e Estadual, cujas competências são as estabelecidas em Lei, visando a garantia do atendimento das necessidades básicas, em consonância com o disposto no art. 203 da Constituição Federal, Lei Federal no 12.435 de 06 de julho de 2011.

§ 2º - Para o enfrentamento da pobreza, a assistência social realiza-se de forma integrada às políticas setoriais, garantindo mínimos sociais e provimento de condições para atender contingências sociais e promovendo a universalização dos direitos sociais.

Art. 6º - A assistência social rege-se pelos seguintes princípios:

I - supremacia do atendimento às necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica;

II - universalização dos direitos sociais, a fim de tornar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas;

III - respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade;

IV - igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas e rurais;

V - divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão.

Na cidade de Pedrinópolis, não é implantado plano diretor, código de obras ou qualquer documento ainda semelhante. Portanto, faz-se necessário a análise de legislações semelhantes e que se aproximem da realidade enfrentada pela comunidade pedrinopolense.

1.4 PENSAR A ARQUITETURA COMO EXERCÍCIO SOCIAL

Compreende-se que uma boa arquitetura deve levar em conta todo o histórico de pensamentos e ações empreendidas para esse fim por aqueles profissionais que a tornaram referência no assunto.

Levantaremos aqui estratégias e diretrizes projetuais utilizadas por nomes relevantes da arquitetura, com engajamentos necessários para o desenvolvimento de um trabalho bem resolvido, respeitando todas as características físicas e sociais do local, das pessoas que o frequentam e o modo como o espaço é utilizado.

Este estudo pretende seguir referências nas teorias aplicadas pelos arquitetos que acreditam em uma arquitetura transformadora, onde a relação entre o indivíduo e o espaço é priorizado e tomado como principal diretriz projetual.

Herman Hertzberger, arquiteto e professor Holandes, afirma que os espaços não devem ser criados e especificados a uma determinada situação, deve-se deixar livre possível uso e adequação de quem o frequenta, espaços flexíveis e integrados, onde a prática de atividades distintas possa ocorrer de forma livre. Lina Bo Bardi, arquiteta modernista ítalo-brasileira, também segue um pensamento semelhante, ressaltando uma arquitetura na qual o homem cria o próprio espaço, e também adequa-lo ao uso que faz-se necessário.

A atividade do arquiteto se faz presente e indispensável em assuntos políticos, sociais, econômicos e culturais, em uma era onde a informação tecnológica domina qualquer assunto. Tempos em que a comunicação entre os indivíduos esta sendo modificado, afrouxando-se laços importantes e essenciais para o desenvolvimento de uma comunidade forte e de valores

Diante das atuais transformações sociais e políticas, é imprescindível que a arquitetura se posicione face à realidade, sugerindo modificações, objetivando acompanhar e se posicionar diante das evoluções e reviravoltas sociais, políticas e/ou econômicas, incorporando conceitos e diretrizes de uma sociedade em contínua mutação.

Uma arquitetura “congelada e moldada” não consegue se adaptar a essas mudanças, portanto faz-se necessário esse acompanhamento tecnológico, onde a sociedade evolua e cresça junto com tudo que esta ao seu redor propondo ideias transformadoras, que priorizem a relação do indivíduo com o espaço, promovendo uma arquitetura onde o homem possa se adequar ao uso.

Arquiteturas de espaços multiuso são caracterizadas por agrupar em um único lugar as mais variadas atividades e funções. Isso implica no convívio de um grupo heterogêneo e variado de pessoas que irão frequentar e usufruir o local, trazendo vida e harmonia ao espaço.

Segundo Jane Jacobs (2000, p. 132) arquiteta, urbanista e ativista social, a vivência e junção de todas as gerações em um único espaço é fator primordial para um bom desenvolvimento social, uma vez que uma geração se enriquece com a outra, aumentando e incentivando um núcleo de conhecimentos, potencializando um ciclo completo de vida urbana.

Jacobs também defende a vida em comunidade, o modo como é preciso conhecer o vizinho e a vizinhança, criar laços e misturar-se com o diferente. Logo, para intervir em uma cidade é preciso conhece-lo a fundo, entender seu funcionamento, usuários e o modo como é utilizada e apreciada, basicamente, entende-la e vivencia-la.

No texto de Michael Speaks (2002, p. 102) o autor se refere à arquitetura contemporânea como algo que não possui ligação direta com a teoria, mas sim com a inteligência, à necessidade de sempre inovar e criar soluções diferentes para os problemas que são enfrentados ao longo do tempo.

Speaks defende que o arquiteto deve atuar de modo a captar, interpretar e reorganizar as necessidades, desejos e anseios das comunidades, de cada indivíduo que utiliza o espaço, pois é algo que influencia e interfere no modo de agir e conviver das pessoas e da comunidade.

A responsabilidade social do arquiteto se caracteriza pelo modo como ele se coloca perante a sociedade, conhecendo os anseios da comunidade, para que possa propor soluções adequadas e integradas, desta forma a arquitetura não se torna mais um objeto, mais uma coisa estranha diante dos olhos da comunidade

Os espaços projetados, sejam estes públicos ou não, devem buscar a preservação e conservação, garantindo sempre sua evolução e melhoria para a sociedade, gerando densidade, segurança interesse social. É importante que os edifícios, não sufoquem a população, as potencialidades locais, mas que as intensifiquem. O laço de relação entre a sociedade e tal equipamento garante sua existência e sobrevivência.

[...] Esse tipo de arquitetura requer uma humildade absoluta da figura do arquiteto, uma omissão do arquiteto como criador de formas de vida, como artista. E a criação de um arquiteto novo, um homem novo ligado a problemas técnicos, problemas sociais, problemas políticos [...]. (BO BARDI, Lina, 1972)

O ser humano por sua natureza, é apto a se adequar a novas situações, sejam elas ruins ou boas. Ao se acostumar a situações de bem estar, a pessoa entra em uma zona de conforto da qual não quer se dissociar. Ao se acostumar a situações ruins, tem-se a situação de conformidade, onde o indivíduo se habitua com a falta, com a ausência e a carência.

Em entrevista para o portal Arquitetura e Urbanismo Para Todos do CAU/BR, Rosa Kliass defende que:

Espaços são criados para que sejam usados, não são estipulados ou criados modelos para apenas serem demonstrados, apresentados a determinada pessoa, ou determinado público e depois esquecido em algum canto, jogado. É algo que influencia, que interfere no modo de agir, de viver e conviver das pessoas e também da cidade, a cidade funciona conforme a comunidade a utiliza, é quase como um molde, uma forma de como vai funcionar, porém, por outro lado, acontece uma certa adaptação das pessoas com o que lhes é oferecido.

Em entrevista com Antoine Picon, Rem Koolhaas, arquiteto e Urbanista holandês, em que se caracteriza pelo trabalho criativo e ousado, além de sua consistência de novas dinâmicas sociais, assegura que a participação social é fator fundamental e indispensável na formação de nossas cidades. Koolhaas afirma e reconhece que suas referências e conhecimentos vão se tornando ultrapassados a cada momento para a produção de arquitetura, exigindo atualizações e constante modificação do modo de agir no papel do arquiteto.



15 Jardim de Infância Courtyard, FONTE: Justine Testado / 16 Gurugram SIS PREP FONTE: Suryan Dang / 17 Centro de Aprendizagem Precoce FONTE: Katherine Lu

2

ÁREA DE INTERVENÇÃO

“ Quem faz coisas pequeninas tem tendência a ser pequenino, quem faz coisas grandes tem tendência a ser pouco sensível ao detalhe, porque lida com grandes temas, grandes áreas. Para atingir um equilíbrio na profissão é necessário ter a experiência das várias escalas das várias dimensões.”

(ÁLVARO SIZA)



2.1 O MUNICÍPIO

2.1.1 HISTÓRICO MUNICIPAL

Pedrinópolis é um município brasileiro no interior mineiro situado na microrregião de Araxá e mesorregião do Alto Paranaíba, há poucos quilômetros de Uberaba e Uberlândia, cidades que dão suporte à direitos básicos como saúde, educação e lazer.

Por volta do século XV vieram os indígenas, realizando trabalhos manuais em cerâmica. Em 1880, surge a Várzea dos Creolos, o nome se dá pelo fato do local ser ponto de encontro de escravos fugidos das fazendas próximas. O local era ponto de passagem para garimpeiros, nobres como Dona Beija eromeiros. Logo, o Coronel Pedro Rodrigues chega fugido de Portugal e compra glebas que remetem ao território do município de Pedrinópolis. Constrói-se uma pequena capela de palha em honra a São Sebastião, cujos arredores foram se erguendo pequenas casas e no século XX a Várzea dos Creolos já se torna um povoado, pertencendo ao Distrito de Santa Juliana que fazia parte do município de Araxá.

Em 1948 veio se tornar distrito de Santa Juliana, passando a se chamar Pedrinópolis, em homenagem a um dos filhos do Cel. Pedro Rodriguês, fundador de Pedrinópolis. Ainda no mesmo ano, Santa Juliana torna-se município e em 1963 Pedrinópolis torna-se independente, e é elevado a categoria de município.

A cidade é marcada pela forte imigração sulista do país, que iniciou-se por volta dos anos 80, trazendo novos conhecimentos principalmente na área da agricultura com a plantação de soja e milho, que acabou impulsionando o desenvolvimento econômico do município, que até então se baseava na cultura do café e produção de leite. Hoje a economia do município é diversificada, pois é realizado o cultivo de cana de açúcar, cebola e batata principalmente.

O agronegócio é a principal atividade econômica do município. São produzidos cereais como soja, milho e feijão, hortifrúti como batata, cenoura e cebola. O café e a cana-de-açúcar também contribuem para a economia municipal. Dentre os itens pecuários podemos destacar a bovinocultura de corte e de leite, suinocultura e avicultura.



2.1.2 SITUAÇÃO

O Centro Social Urbano de Pedrinópolis, foi inaugurado no dia 03 de março de 1984, sob administração do ex prefeito Fausto Ferreira da Silva. Esta localizado em lote bastante acessível, de fácil visibilidade e próximo a todo o centro da cidade, com equipamentos públicos distintos localizados ao longo de todo seu entorno.

Por se tratar de uma cidade pequena, o município não apresenta serviços de transporte coletivo ou área apropriada para ciclovias, todas as vias da cidade são de mão dupla, portanto qualquer caminho tomado dentro da cidade dá acesso direto ao complexo do Cesup. Apresenta um pequeno estacionamento logo em frente ao poliesportivo, possibilitando a mobilidade dos indivíduos por meio automobilístico. Situa-se em frente a um posto policial e a uma das unidades básicas de saúde instaladas na cidade, que oferece serviços de nutrição, psicologia e odontologia de forma gratuita a toda a população.

Uma das faces do lote onde o conjunto do CESUP esta inserido, esta voltada para uma das entradas (atualmente interditada) da Escola Estadual Professor Leão Coelho de Almeida . Sua face oeste faz divisa com uma fileira de edifícios residenciais, sendo este o uso predominante no bairro. Sua fachada norte, para uma novo loteamento, de habitação social do programa minha casa minha vida, com alguns lotes vagos, próximo de uma extensa área de pastagem e de um centro comunitário construído recentemente nas proximidades, sendo o único salão/centro na cidade que abriga as festividades municipais e particulares.

2.2 CONDICIONANTES URBANÍSTICOS



- 1 – CENTRO SOCIAL URBANO DE PEDRINÓPOLIS
- 2 – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
- 3- POLICIA MILITAR
- 4 – ESCOLA ESTADUAL PROF. LEÃO COELHO DE ALMEIDA
- 5 – SEDE ROTARY CLUB
- 6 – CENTRO COMUNITÁRIO
- 7 – BIBLIOTECA MUNICIPAL
- 8- SECRETARIAS MUNICIPAIS
- 9 – SALÃO PAROQUIAL
- 10 – igreja Matriz
- 11 – POSTO DE ATENDIMENTO AO TRABALHADOR
- 12 – SIST. INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA
- 13 – SANATA CASA (HOSPITAL)
- 14 – PREFEITURA MUNICIPAL
- 15 – CONSELHO TUTELAR
- 16 – ESTADIO MUNICIPAL

- 17 – CÂMARA MUNICIPAL
- 18 – VELÓRIO MUNICIPAL
- 19 – MUSEU PALEONTOLÓGICO
- 20 – RODOVIÁRIA
- 21 – SINDICATO RURAL
- 22 – CRECHE MUNICIPAL MARIA ALVES DA SILVA
- 23 – CRAS
- 24 – DELEGACIA CIVIL
- 25 – ASILO
- 26 – PRAÇA
- 27 – ESCOLA MUNICIPAL M^a XAVIER GUNDIM
- 28 – CENTRO EDUCACIONAL DE PEDRINÓPOLIS
- 29 – FARMÁCIA COMUNITÁRIA
- 30 – POSTO DE SAÚDE (PSF)
- 31 – ESCOLA MUNICIPAL TEREZINHA LUIZA DE CASTRO

 **ÁREA URBANIZADA**
 **ENTORNO IMEDIATO**

20 Vista área Pedrinópolis,
 FONTE: Google Earth



2.2.1 MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Nota-se como é predominante o uso residencial e áreas comerciais e de serviço que se concentram centralizados, próximo da igreja matriz, onde iniciou-se o desenvolvimento da cidade.

Os usos institucionais se distribuem de forma equilibrada nessa área e a maioria dos equipamentos públicos estão localizados no eixo principal.

É inexistente a preocupação com setorização e zoneamento adequado. Existem equipamentos divergentes próximos um do outro, como o hospital que faz divisa com uma casa de shows, localizada em frente à igreja matriz.



2.2.2 MAPA DE GABARITO E HIERARQUIA VIÁRIA

É apresentada uma variação de apenas um e dois pavimentos. O que muda a paisagem e gera contraste com as edificações térreas são as residências de dois pavimentos, pouco espalhadas e concentradas próximo da área central.

As vias presentes na área de estudo são predominantemente locais. Existe apenas uma via arterial que corta toda a cidade, as vias com fluxo mediano são classificadas como coletoras. A via que limita o lote de intervenção está classificada como coletora, sendo esta que direciona o fluxo da via arterial para os bairros próximos.



2.2.3 MAPA DE FIGURA FUNDO

Nota-se a mudança da malha urbana se comparada a área central das demais localidades. Inicialmente quarteirões maiores, com lotes estreitos e extensos, que hoje em sua grande parte, são mantidos como quintais com hortaliças e verduras cultivadas pelos proprietários.

Com o desenvolvimento da cidade e foram surgindo quadras menores e lotes mais curtos, o que causa a sensação de amontoamento e grande quantidade de área construída em alguns pontos da cidade. O loteamento criado recentemente pelo programa Minha Casa Minha Vida, situado próximo a área de intervenção ainda está em desenvolvimento, apresenta muitos lotes vagos e a falta de iluminação, calçadas e meio fio.



2.2.4 MAPA DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Todos os edifícios de apoio social estão dentro da área analisada, além de estarem próximos ao CESUP e a Escola Estadual. Ainda próximo da área de intervenção estão implantados: 1 delegacia da policia militar, 1 biblioteca municipal, 1 posto de saúde com atendimento dentário, psicológico e nutrição, 1 salão de festas, 1 nova sede do Rotary Club de Pedrinópolis.

Alguns quarteirões abaixo está o salão paroquial, onde são realizados encontros catequéticos e atividades relacionadas à igreja matriz, como reuniões para batismo, casamentos e outros eventos. Atualmente também dá apoio às reuniões realizadas pelos clubes rotários da cidade.

2.2.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONDICIONANTES URBANÍSTICAS

Em uma análise geral, tanto da área urbana quanto do entorno imediato, nota-se a carência de equipamentos públicos apropriados, desde escolas e instituições públicas, à praças e áreas abertas de convivência.

Os usos na cidade acontecem de forma fragmentada e específica, sem espaços multifuncionais ou que permitam a livre apropriação e utilização pelo usuário. Assim, promover a concentração de algumas atividades que tenham certa semelhança e ligação entre si, é um fator a ser considerado e que deve ser desenvolvido no decorrer do processo projetual, tal como a migração da área de matrícula e coordenação de atividades e oficinas desenvolvidas no município, que acontecem junto das secretarias municipais.

Alguns equipamentos públicos não apresentam uma organização interna confortável e bem resolvida. Com estações de trabalho colocadas de forma improvisada, a área de recepção e agendamento para consultas em municípios vizinhos e atendimento nos consultórios municipais, acontece em um mesmo local inapropriado. Grande parte dos edifícios onde estão as instituições públicas, são casas particulares.

O objetivo é o agrupamento de algumas atividades, para que seja frequentado em diferentes horários, por diferentes pessoas e diferentes motivos, e fazer com que o Centro Social Urbano deixe de ser apenas um local para jogos de futebol e com piscinas sem os cuidados necessários.

21 Praça da Rodoviária de Pedrinópolis, FONTE: Prefeitura Municipal de Pedrinópolis / 22 Centro Educacional de Pedrinópolis, FONTE: Da autora / 23 Praça Francisco Gomes Pereira, FONTE: Da autora

21



22



23



2.3 O LOCAL

Trata-se de um complexo, com diversas áreas destinadas a prática de esportes e atividades físicas, que mesclam com espaços de lazer e convivência, porém, sem nenhuma qualidade arquitetônica que tenha capacidade de oferecer ambientes adequados para o acontecimento e realização dessas atividades.

O complexo oferece vários espaços com características e funções diferentes, daí o surgimento de tantas variações de atividades dentro do CESUP, além de também ser diversificado o público e usuários desses equipamentos.

24 Centro Social Urbano de Pedrinópolis, FONTE: Da autora

24



2.3.1 SITUAÇÃO ATUAL

O CESUP é o único lugar na cidade com áreas para recreação e entretenimento, capaz de atender em um único espaço um público diversificado. O complexo dá apoio às atividades desenvolvidas na Escola Estadual, que se encontra localizada em frente ao complexo, e eventos municipais como: campeonatos de futebol, encontros religiosos, peças circenses, feiras comerciais, datas comemorativas, apoio aromeiros e devotos que passam pela cidade e ficam alojados no complexo. Esses eventos ocorrem anualmente no município, e atraem visitantes de toda a região.

O CESUP, acolhe os alunos que fazem uso das piscinas para aulas de natação e outras modalidades, além do campo de futebol e das quadras (tanto coberta quanto descoberta) para a prática de atividades diversas, sempre acompanhados de professores e/ou supervisores.

Um grupo da terceira idade, também acompanhado por técnicos e responsáveis, frequenta o complexo diariamente, para a prática de exercícios físicos, como caminhadas, alguns exercícios aeróbios, alongamentos, que estimulam o convívio e as relação entre pessoas. Em alguns casos palestras são ministradas de forma improvisada para o público de terceira idade. O complexo não oferece acessibilidade física, ou materiais e espaços apropriados, colocando em risco a saúde dos usuários.

Por sua localização privilegiada, o movimento diário nessa área é algo comum, com circulação de pedestres no período da manhã e da tarde, crianças e adolescentes em direção à escola, ou pessoas indo para o trabalho. Durante os finais de semana e no período de férias, principalmente no mês de janeiro, a frequência nas piscinas é maior, onde crianças, jovens e adultos dividem o mesmo espaço.

Anteriormente, existiam equipamentos para banhistas fornecidos pela prefeitura municipal, como guarda-sol e espreguiçadeira, mas ficaram disponíveis por um curto período de tempo. O horário de funcionamento das piscinas é das 8:00 as 11:00 e das 13:00 as 17:00, de terça a domingo.

Uma das faces do lote é toda fechada com muros, por conta do declive do terreno e a divisa com lotes residenciais. O aterro das atuais casas estão em nível mais alto, o que em alguns casos proporciona visão direta para dentro da área do complexo.

Durante o período de funcionamento do CESUP, raramente a lanchonete/bar, que foi implantado de forma improvisada no quiosque local, esta aberto/funcionando, o que leva os usuários a comprar lanches rápidos no mercado situado próximo ao centro social, ou nas lanchonetes localizadas na praça da Igreja Matriz.

25 Centro Social Urbano de Pedrinópolis, FONTE: Leandro Artagnan





26



28



27



29



30

26 Semana das crianças no CESUP, FONTE: Prefeitura Municipal de Pedrinópolis / 27 Palestra para 3º idade no CESUP, FONTE: Prefeitura Municipal de Pedrinópolis / 28 CESUP, FONTE: Da autora / 29 Campo e piscinas do CESUP, FONTE: Da autora / 30 Salão de festas CESUP, FONTE: da autora.

O conjunto conta com uma área para banhistas, com três piscinas de dimensões diferentes, sendo separadas por faixa etária. A piscina menor, há anos esta desativada por apresentar patologias que prejudicam seu funcionamento. Portanto, toda a concentração de crianças de 0 a 10 anos (aproximadamente) esta na piscina média, tornando esta, muitas vezes pequena e inapropriada para a quantidade de crianças que a utilizam. Já a piscina maior, esta localizada em outro nível em relação às duas menores, sendo acessada através de escadarias junto de taludes com vegetação média, sem nenhuma passagem acessível ou contendo rampas, pisos adequados para deficientes visuais ou pessoas de terceira idade, por exemplo, além da falta de apoios como corrimãos e guarda-corpo.

Todas as piscinas apresentam falta de manutenção e preservação, com azulejos quebrados, bordas lascadas, e toda a pavimentação ao redor desgastada, com maioria dos bancos quebrados e expostos ao sol durante o dia todo, sem nenhuma proteção ou vegetação que proporcione sombreamento nessas áreas de permanência.

O fundo da área das piscinas esta voltado para um novo loteamento, onde foi criado uma avenida, que ainda não possui iluminação adequada. Existe um fechamento de alambrado em todo o complexo, que incomoda principalmente os usuários das piscinas, com a falta de privacidade proporcionada pela visão direta dos banhistas.

A falta de iluminação na avenida e em partes do CESUP agrava a segurança nessa área, por ser um espaço muito amplo, sem visão alguma durante a noite e próximo a algumas áreas de pastagem, acaba por se tornar ponto para tráfico e uso de drogas.

As instalações de sanitário e vestiário que dão apoio aos banhistas tiveram algumas modificações recentes, porém, apenas foram feitas troca de bacias sanitárias e chuveiros. Uma ducha externa atende às três piscinas do complexo, e suas instalações são inapropriadas, com apenas um cano de acabamento, faz ligação à rede hidráulica e possibilita a saída de água. Não existem chuveiros ou duchas para guiar e controlar o fluxo de água.

Os banheiros também não apresentam nenhuma acessibilidade a deficientes ou idosos, tendo as cabines todas as mesmas dimensões, pisos derrapantes e uma única pia, que atende a todos os usuários do CESUP, incluindo visitantes e funcionários, além da falta de armários ou áreas de suporte para armazenamento de utensílios pessoais.

O banheiro masculino é semelhante ao feminino, se diferenciando pela implantação de mictórios. As aberturas não favorecem o desempenho térmico dessas áreas, com apenas uma face com janelas altas e que pouco ficam abertas.

O conjunto esta implantado sentido Nordeste/Sudeste, sendo estas referências cardeais também para os ventos predominantes. Pelas poucas aberturas existentes e o mal planejamento de todas as áreas do local, as salas fechadas são extremamente abafadas e mal ventiladas, promovendo mal cheiro e bolor. O espaço destinado a atender os profissionais responsáveis pela manutenção do CESUP, tem a única parede voltada para a área externa, exposta diretamente ao sol, com revestimento em tijolo aparente.

2.3.2 IMPLANTAÇÃO

Estão setorizados sete espaços diferentes na área do complexo, todos são acessados por uma única entrada, estreita e pequena e/ou por acessos secundários distribuídos por duas entradas no poliesportivo.

Os fluxos internos que possibilitam passagem de um ambiente para o outro, acontecem em três eixos: duas extremidades e um centralizado, separados por canteiros vegetais sem arborização ou espécies que proporcionem sombreamento ou conforto térmico maior.

Existem dois pontos para entrada e acesso de veículos, porém, ambos estão deslocados das áreas que necessitam de apoio, como recebimento de mercadorias e produtos de limpeza.

O salão de eventos, talvez o maior marco do complexo para a população, está desabilitado há aproximadamente 8 (oito) anos, por danos em sua estrutura, que podem colocar em risco a vida das pessoas. Com o salão interdito, próximo à área do CESUP, foi construído um centro comunitário, com o intuito de suprir a demanda dos usos, porém, mais uma vez, houve uma construção sem planejamento ou qualidade arquitetônica.

No campo de futebol acontecem torneios e campeonatos municipais, mas sem apoio ou atendimento, sendo todas as atividades improvisadas pela população. Além dos jogos, também são executadas outras atividades, como piquenique, jogos e gincanas para as crianças, algumas vezes são instaladas tendas para proteção solar.

O quiosque atua como apoio a diversas tarefas, bar, prática de atividades físicas (por ser o único espaço com sombra e proteção zenital), área para ministrar palestras e aulas informativas. Logo em frente, há uma quadra descoberta, que foi repintada recentemente, sem proteção ao redor, para impedir acidentes, sem bancos ou arquibancadas que ofereçam apoio a quem vai até o local para prestigiar os eventos. Além disso há patologias em toda a quadra, como descascamentos, rachaduras, trincas, pintura desgastada, sujidades que atrapalham e impedem um bom desenvolvimento social e podem acabar ocasionando acidentes e imprevistos indesejados.

O poliesportivo, uma das áreas mais frequentadas e utilizada pelos moradores, é composto de uma quadra coberta onde são praticados esportes como futsal e voleibol, arquibancadas em três de suas quatro faces, sem acessibilidade e com corredores de grande fluxo extremamente estreitos.

Um espaço sem conforto térmico, sem bebedouro, que existiam há alguns anos, mas foram quebrados/estragados e não foram substituídos. Sanitários separados por gênero, com apenas duas cabines em cada sanitário, onde o masculino é acrescentado por dois mictórios, ao lado uma espécie de claraboia que ajuda na ventilação, mas que não contribui no conforto e luminosidade, possui ainda, apenas uma pia em cada banheiro.



31



32



33

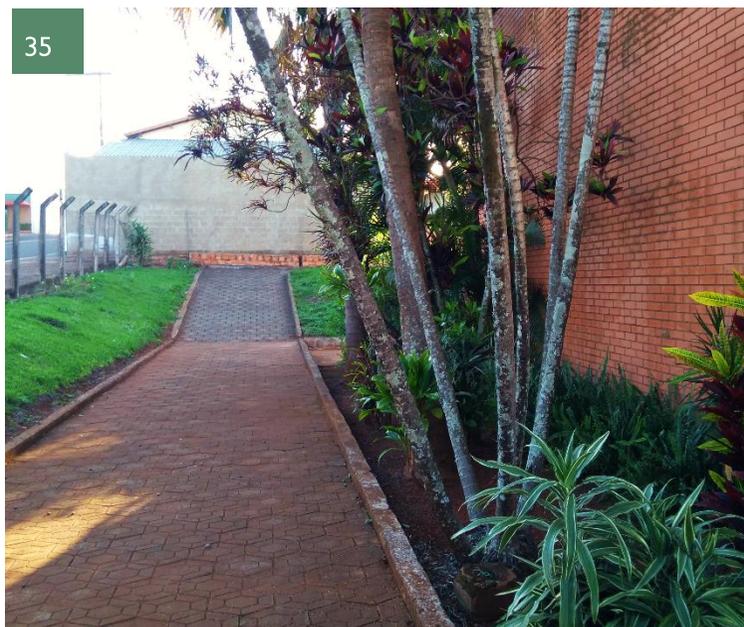


34



Os vestiários também separados por gêneros, contam com duas cabines com chuveiros e uma com bacia sanitária, tais instalações, são utilizados como depósitos para armazenar todos os materiais esportivos do complexo, uma vez que estes não possuem local específico para que serem guardados.

O prédio do poliesportivo possui uma sauna, há tempos desabilitada por falta de manutenção, mas, assim como todos os outros ambientes, não possui um desenho apropriado ou materiais adequados que estimulem o seu funcionamento. Os espaços construídos não seguem nenhuma norma ou legislação, sem se preocupar com a inclusão, acessibilidade, conforto visual, acústico ou térmico, características físicas do local ou quaisquer outras diretrizes importantes e fundamentais para a elaboração e desenvolvimento de um projeto arquitetônico de qualidade.



35

35 Pista de caminhada do CESUP, FONTE: Da autora/ 36 Entrada principal CESUP, FONTE: Da autora / 37 Rampa de acesso CESUP, FONTE: Da autora / 38 Salão de festas CESUP, FONTE: Da autora



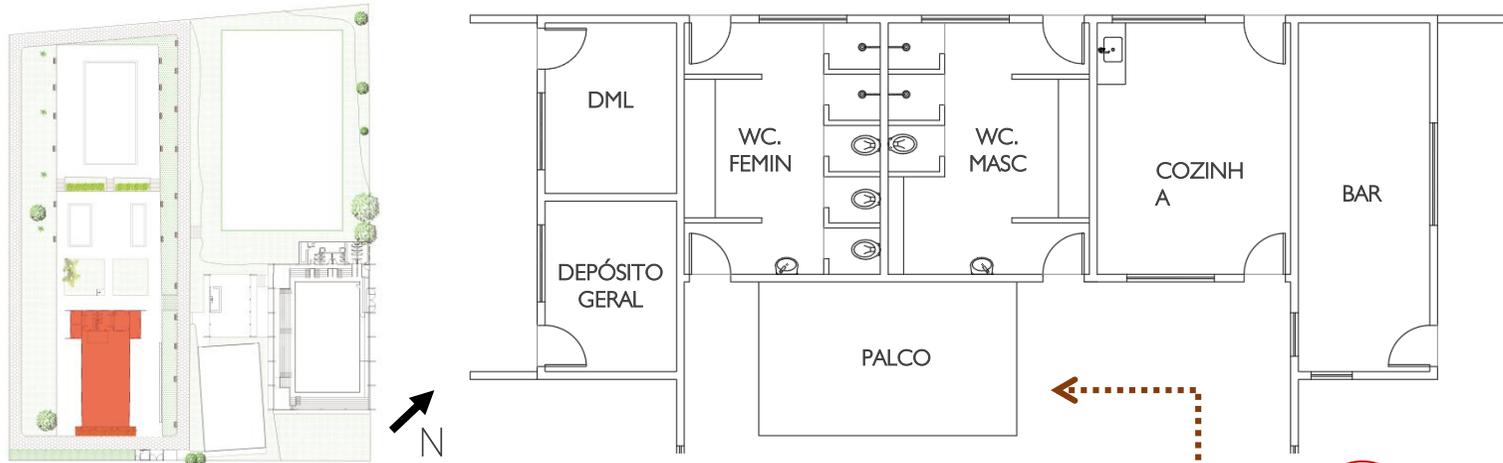
36



37



38



2.3.3 SALÃO DE FESTAS

Ao analisar a área do salão de festas (hoje desativado) vê-se uma disposição interna aleatória, sem qualquer planejamento: acessos independentes, sem ligação entre si. As áreas para circulação nos sanitários, são impróprias para deficientes, com corredores e entradas para as cabines individuais, estreitas, medindo apenas 60 cm.

As aberturas no salão são colocadas em paralelo, a 1,90m de altura, sendo estas as únicas aberturas para ventilação cruzada. Não existe uma comunicação interior/exterior através das janelas, servindo estas apenas como elemento de ventilação.

As portas internas seguem uma medida padrão, as internas em madeira e as externas metálica. As portas de acesso ao salão são de correr. Seus materiais são basicamente ferro, fazendo desenhos simétricos onde os vãos são preenchidos por vidros. As duas portas maiores estão dispostas paralelamente, mas apenas a mais próxima da entrada principal era aberta, em dias em que o salão funcionava.





39

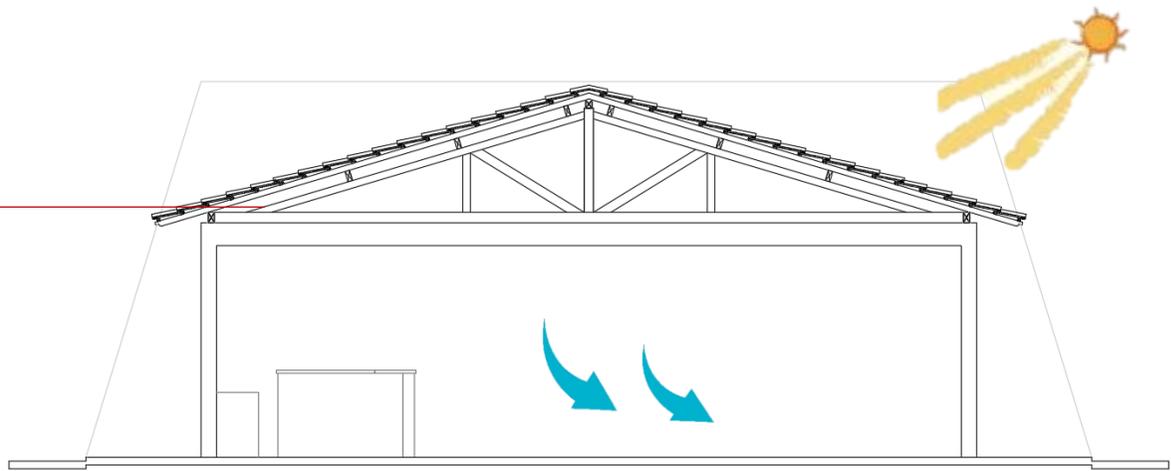
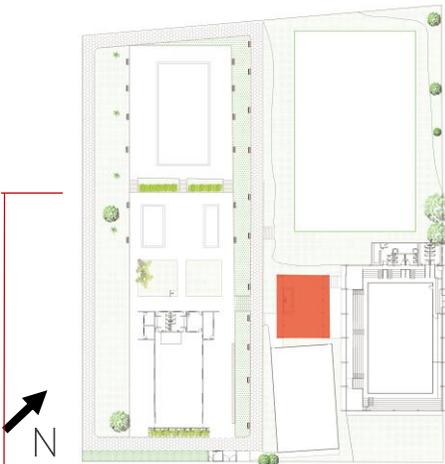


41



40

39 Salão de festas CESUP, FONTE: Da autora / 40 Salão de festas CESUP, FONTE: Da autora / 41 Salão de festas CESUP, FONTE: Da autora



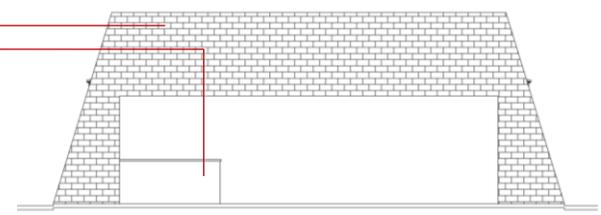
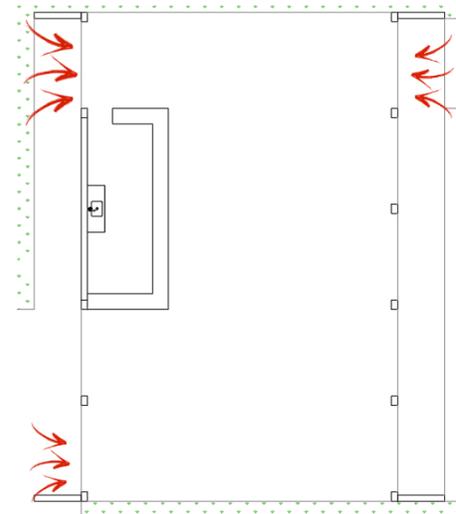
CORTE ESQUEMÁTICO

2.3.4 QUIOSQUE/BAR

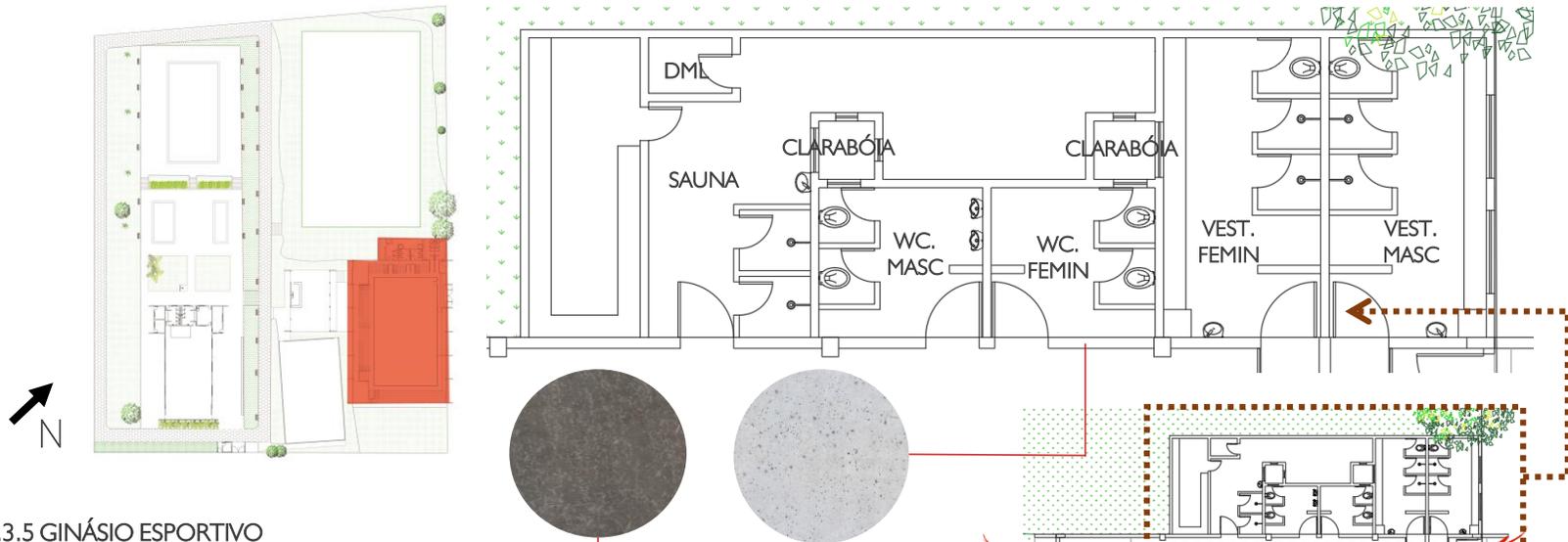
O quiosque está implantado em nível intermediário, entre o patamar do salão de festas, e o patamar mais alto do Poli esportivo, ligando-se à estas áreas, também por meio de escadas. Já sua ligação ao campo de futebol é ignorada. Os próprios usuários fazem esse trajeto pelo talude que vai em direção ao campo, sem uma passagem apropriada e segura.

Com três de suas quatro faces totalmente abertas, o quiosque apresenta alguns pilares que sustentam o telhado e uma pequena parede voltada para o lado oeste, onde passam as instalações hidráulicas.

O quiosque apresenta apenas um balcão de 1,15m de altura e uma pequena pia, que atende às atividades, enquanto o espaço é utilizado como barzinho nos finais de semana ou eventos específicos.



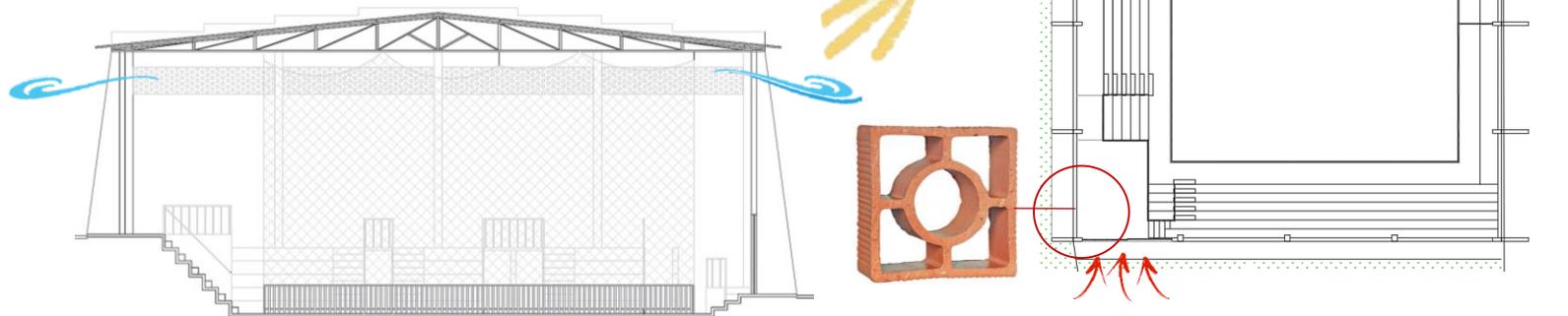
FACHADA



2.3.5 GINÁSIO ESPORTIVO

O terreno em declive, possibilita que cada bloco do complexo seja implantado em níveis diferentes. Nota-se como as diferentes alturas são trabalhadas, possibilitando duas entradas: a principal se encontra em um nível mais baixo, próximo à entrada para a quadra esportiva e sanitários, a secundária, implantada em lado oposto à esta, está em nível mais alto, onde o acesso a todo o restante do edifício, acontece apenas por escadarias e arquibancadas.

Os sanitários também se apresentam com cabines estreitas e pequenas, sem espaço para circulação, com claraboias 1x1 m que não oferecem iluminação e ventilação para esses espaços. As aberturas para a quadra, acontecem por cobogós, que circundam todo o edifício, além de três portões grandes e um pequeno, todos com acesso direto às escadarias.



CORTE ESQUEMÁTICO



42

44



43



42 Academia externa CESUP, FONTE: Da autora / 43 Piscina descoberta CESUP, FONTE: Da autora / 44 Ginásio esportivo CESUP, FONTE: Da autora

2.4 ENTREVISTAS | PESQUISAS

Foi feita uma pesquisa com 130 entrevistados (moradores de Pedrinópolis e alguns visitantes que frequentam ou já frequentaram o complexo) sobre suas percepções a respeito da atual situação do CESUP. O relato dos usuários é importante para saber a importância do equipamento para a vida dos moradores e da comunidade, assim como as atividades que os mesmos desempenham ou gostariam de desempenhar.

Mesmo com as pesquisas indicando um número baixo de pessoas que frequentam o complexo todos os dias, o CESUP não deixa de funcionar e ter uma frequência considerável de pessoas de segunda à sábado. Os grupos que utilizam os espaços, são grupos diferentes, o que explica essa variação. Em alguns dias da semana acontecem aulas de futebol e vôlei, outros a caminhada e exercícios com o grupo da terceira idade, os alunos da escola que utilizam as piscinas e o campo e assim por diante, movimentando o complexo em diferentes dias e horários no decorrer da semana.

Percebe-se que o equipamento mais utilizado são as piscinas e logo em seguida o poliesportivo e o quiosque. O campo de futebol é utilizado em épocas de campeonatos municipais e/ou eventos comemorativos, como no dia das crianças, onde o campo dá espaço a uma série de gincanas e brincadeiras lúdicas. Clubes de atividades voluntárias, como Rotary, Rotaract e Interact que atuam na cidade utilizam as áreas livres do complexo para realização de eventos solidários.



45



46



47

45 Gincanas no campo do CESUP, FONTE: Prefeitura Municipal de Pedrinópolis / 46 Exercícios físicos com o grupo da 3ª idade no CESUP, FONTE: Da autora / 47 Dia das crianças no CESUP, FONTE: Prefeitura Municipal de Pedrinópolis



48



49



50

As pessoas se mostraram mais descontentes do que satisfeitas com o Centro Social Urbano. A falta de equipamentos como bebedouros, sanitários adequados e bancos, vegetação e espaços apropriados, por exemplo, é o que mais incomoda os frequentadores.

Em relação à qualidade dos ambientes de todo o complexo, as respostas também estão bastante equilibradas, porém a maioria diz gostar da situação atual. Os moradores da cidade parecem estar resignados com o espaço que é oferecido, talvez por não possuírem outras referências comparativas no que se refere a Centros Comunitários. No caso do CESUP em especial, pode haver uma falta de conhecimento da população sobre a real importância de políticas sociais, valorização da comunidade e o seu desenvolvimento junto da cidade, uma vez que a maioria das pessoas entrevistadas demonstram ser leigas sobre o assunto.

Ao serem questionadas sobre o que mais os agrada no complexo, é citado o lazer e o ambiente como um todo. Poucos se importam com a localização do conjunto. Para visitantes e moradores de outros municípios, a visibilidade e local de implantação é sim um fator importante a ser considerado, já que o conjunto encontra-se muito próximo do centro da cidade, de lanchonetes, mercados, hospital etc.

As atividades realizadas nas piscinas são as mais atrativas aos frequentadores do CESUP, seja para nadar e tomar sol ou apenas acompanhar crianças para que possam realizar essas atividades. O quiosque funciona como barzinho aos finais de semana, atendendo a comunidade com shows e momentos de descontração.

Ao responderem sobre quais atividades físicas costumam praticar, natação/hidroginástica, voleibol e futsal são as que se destacam. Atividades como basquete, skate e patinação, lutas como muay thai, boxe e judô são praticadas em menor quantidade, talvez pela falta de incentivo a essas atividades e/ou falta de áreas apropriadas para elas, sem profissionais habilitados, como instrutores, para acompanhamento da população.

48 Pista de caminhada no CESUP, FONTEDa autora / **49** Visada principal do CESUP, FONTE: Da autora / **50** Visada do Campo de futebol, FONTE: Da autora

3

O PROJETO

(...) “ Assim, essencialmente, quanto mais tivermos visto, experimentado e absorvido, mais pontos de referência teremos para nos ajudar a decidir que direção tomar: nosso quadro de referência se expande. A capacidade para descobrir uma solução fundamentalmente diferente para um problema, i.e., para criar “um mecanismo” diferente, depende da riqueza de nossa experiência (...)”

(HERMAN HERTZBERGER - Lições de Arquitetura)

3.1 LEITURAS DE PROJETO



54

3.1.1 CENTRO COMUNITÁRIO HET ANKER

O edifício, abriga áreas de restaurante, áreas esportivas, educacionais e vários espaços multifuncionais, incentivando prática de aulas de música, dança, teatro etc.

A ala esportiva, se divide com outras salas, onde acontecem os vestiários, sanitários e espaços multiuso.

Vedado com vidros verticais que permitem a transparência, o projeto pretende integrar com o seu entorno a paisagem, tornando-se um espaço acessível e permeável.

54 Centro comunitário Het Anker, FONTE: Harry Noback /
55 Centro comunitário Het Anker, FONTE: Harry Noback

Arquitetos : MoederscheimMoonen Architects
Localização : Zwolle, Holanda
Arquiteto Responsável : Erik Moederscheim
Área : 3.000 M²

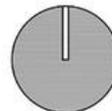


55

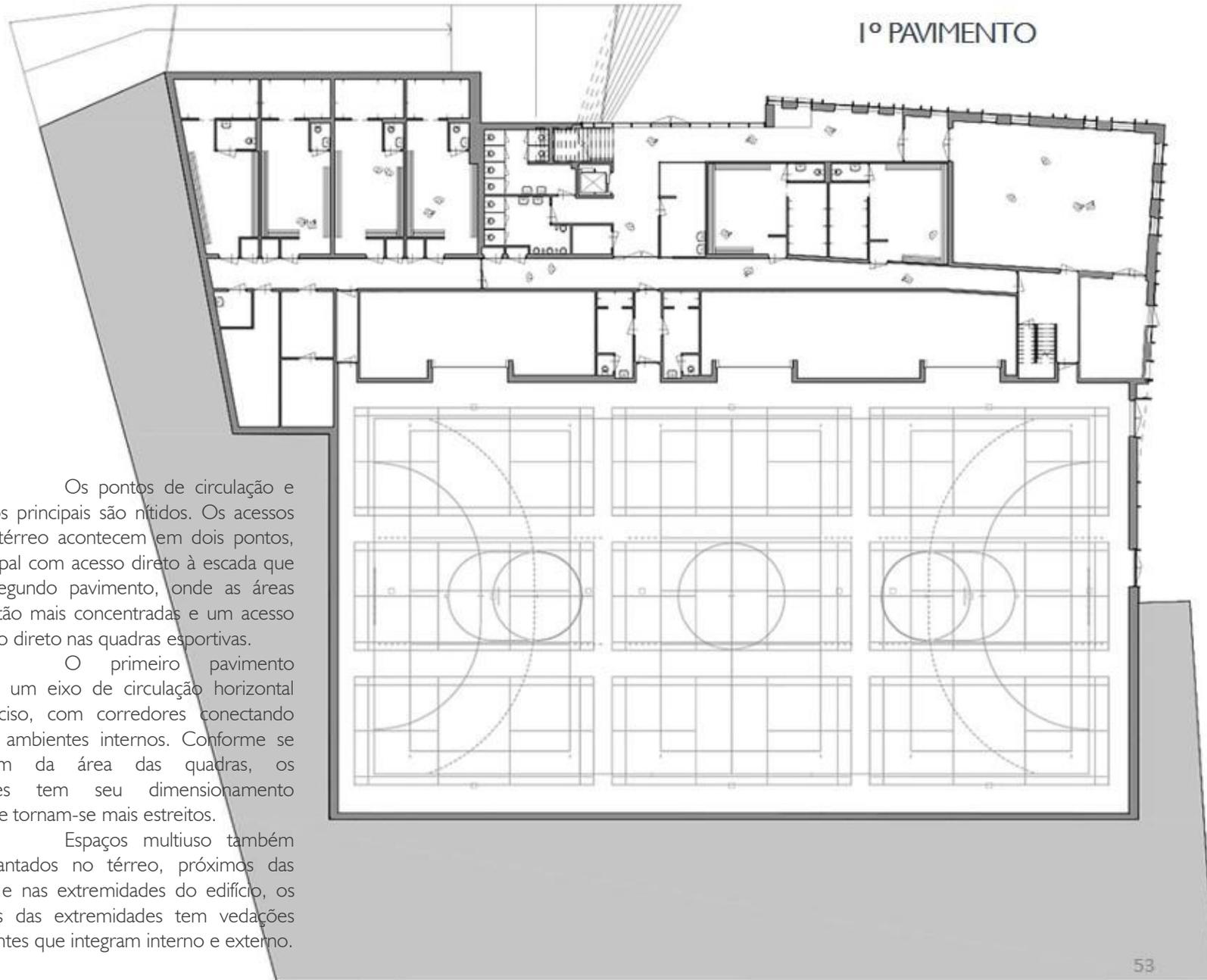
PLANTA DE SITUAÇÃO



0 m 10 m 50 m 100 m



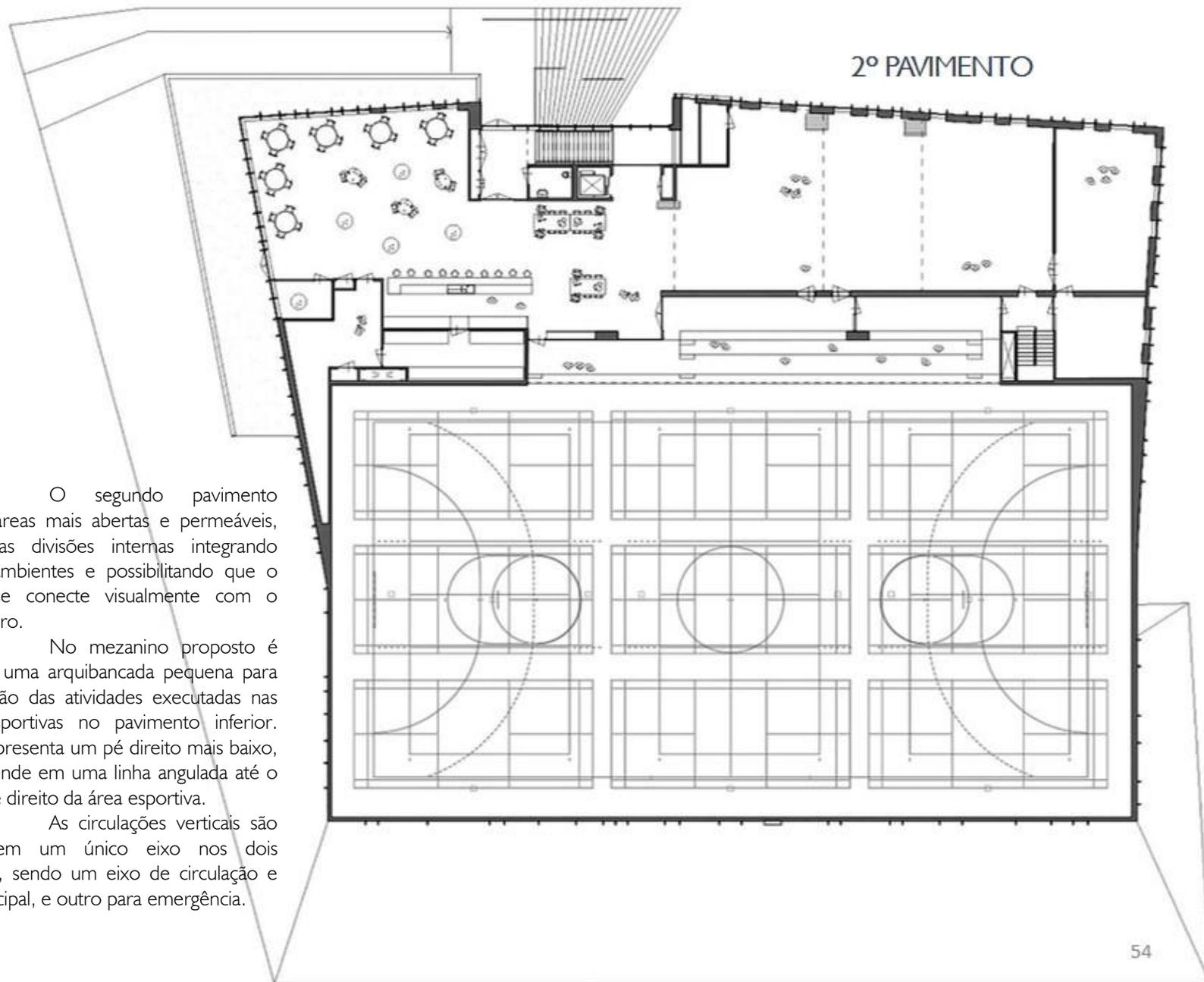
1º PAVIMENTO



Os pontos de circulação e os acessos principais são nítidos. Os acessos no nível térreo acontecem em dois pontos, um principal com acesso direto à escada que liga ao segundo pavimento, onde as áreas sociais estão mais concentradas e um acesso secundário direto nas quadras esportivas.

O primeiro pavimento apresenta um eixo de circulação horizontal mais preciso, com corredores conectando todos os ambientes internos. Conforme se aproximam da área das quadras, os corredores tem seu dimensionamento reduzido e tornam-se mais estreitos.

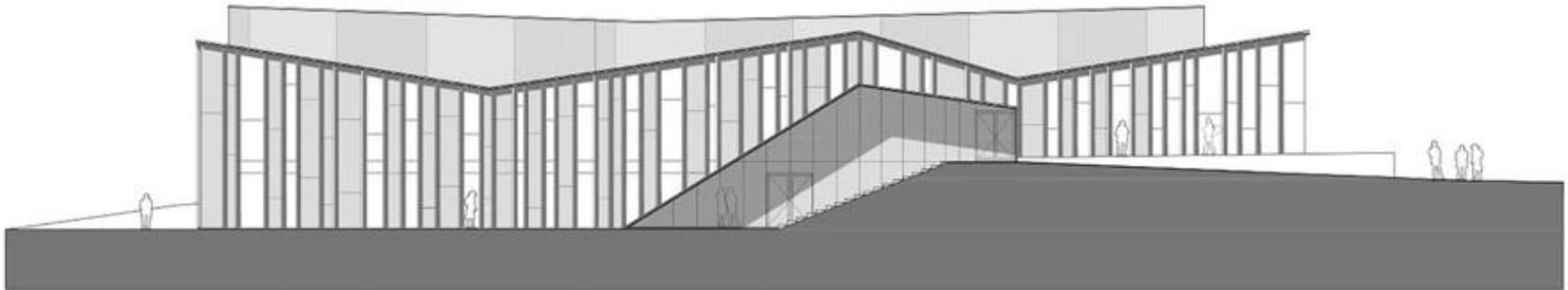
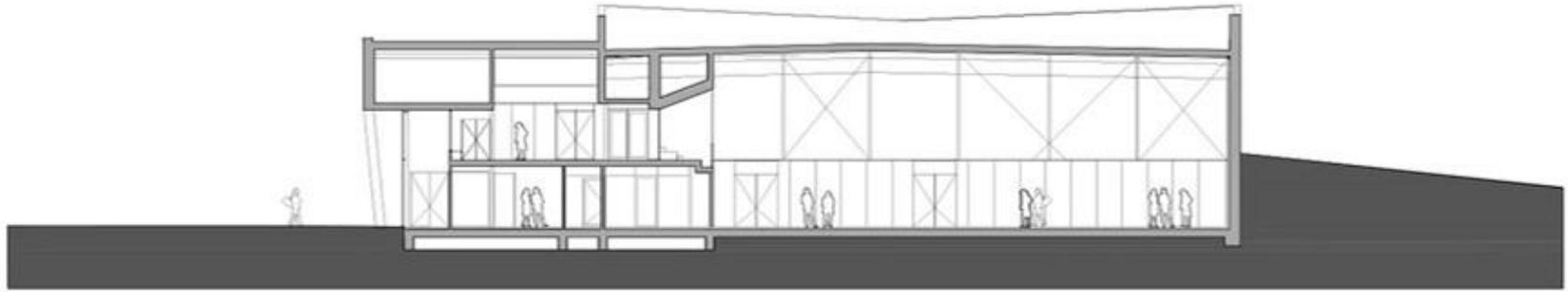
Espaços multiuso também são implantados no térreo, próximos das quadras e nas extremidades do edifício, os ambientes das extremidades tem vedações transparentes que integram interno e externo.



O segundo pavimento apresenta áreas mais abertas e permeáveis, com poucas divisões internas integrando todos os ambientes e possibilitando que o indivíduo se conecte visualmente com o edifício inteiro.

No mezanino proposto é implantado uma arquibancada pequena para contemplação das atividades executadas nas quadras esportivas no pavimento inferior. Essa área apresenta um pé direito mais baixo, que se estende em uma linha angulada até o limite do pé direito da área esportiva.

As circulações verticais são mantidas em um único eixo nos dois pavimentos, sendo um eixo de circulação e acesso principal, e outro para emergência.





59



61



60

59 Centro comunitário Het Anker, FONTE: Harry Noback / 60 Centro comunitário Het Anker, FONTE: Harry Noback / 61 Centro comunitário Het Anker, FONTE: Harry Noback /



3.1.2 CENTRO COMUNITÁRIO DIAMOND ISLAND

Foram implantados oito pavilhões multifuncionais em tamanhos diferentes. São utilizados para vários eventos, como festas, conferências, encontros e futuramente um restaurante.

A forma circular é inspirada em cestas utilizadas por agricultores locais, por isso a escolha pelo bambu, material que se destaca em todo o projeto.

Arquitetos : VTN Architects

Localização : Ho Chi Minh, Ho Chi Minh, Vietnã

Arquiteto Responsável : Vo Trong Nghia

Área : 1.450 m²

Ano do projeto : 2015

62 Centro comunitário Diamond Island, FONTE: Hiroyuki Oki /
63 Centro comunitário Diamond Island, FONTE: Hiroyuki Oki







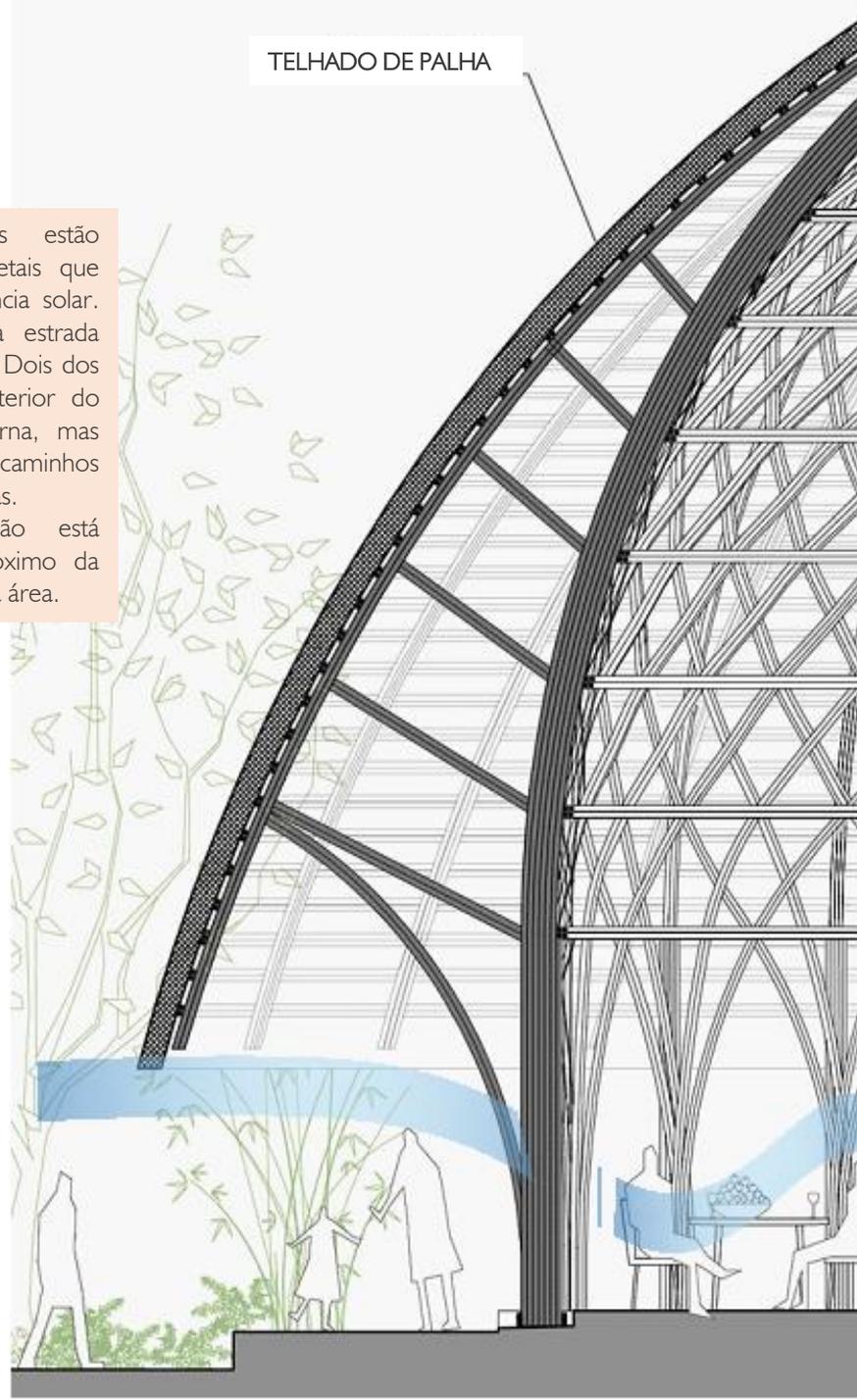
64

64 Centro comunitário Diamond Island, FONTE: Hiroyuki Oki

Os pavilhões maiores estão próximos de dois grandes maciços vegetais que contrastam com grandes áreas de incidência solar. Estão posicionados no interior de uma estrada secundária, que circunda todo o conjunto. Dois dos pavilhões menores também estão no interior do fluxo circular e três em sua área externa, mas conectados diretamente na estrada por caminhos menores direcionados ao interior das cúpulas.

A cúpula da recepção está deslocada do restante do conjunto, próxima da estrada com fluxo principal, que corta toda a área.

TELHADO DE PALHA



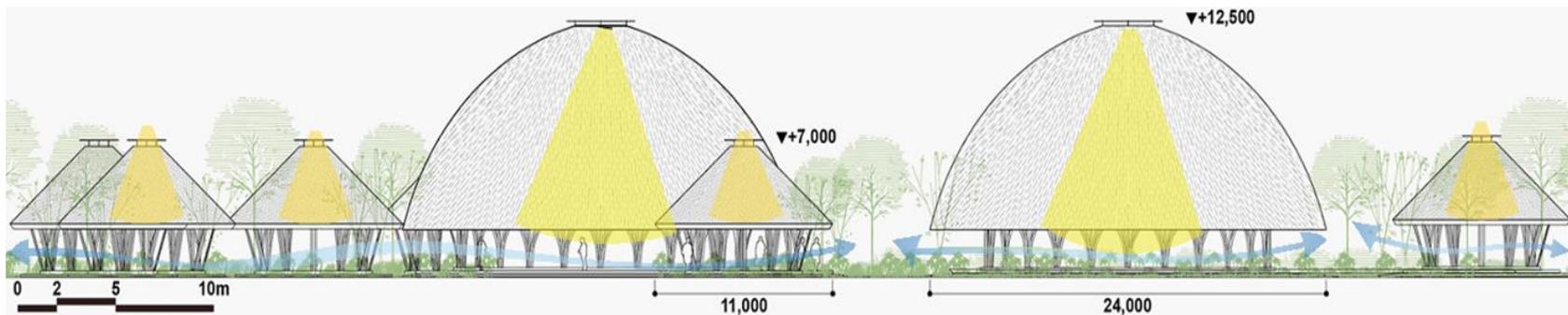
As coberturas são estruturadas em bambu, onde dois dos 8 espaços criados se destacam pelo seu maior dimensionamento. Seus diâmetros medem 24m e possuem 12,5m de altura. Os seis pavilhões menores, também executados em bambu, fazem um desenho afunilado, possuem o diâmetro de 11m em sua abertura mais larga, e altura de 7m.

Mesmo aplicando diversos métodos de construção tradicionais, o objetivo do projeto não é reproduzir uma arquitetura vernacular, mas sim, criar uma arquitetura sustentável e adequada com o presente. Portanto, seguindo esse pensamento, a sistematização da produção e construção da arquitetura em bambu torna-se essencial e, como resultado, surge um projeto, misto da arte popular tradicional e da arquitetura contemporânea.

Os grandes pavilhões são estruturas em camadas duplas. A camada exterior do telhado de palha pende da estrutura de interior para criar beirais profundos, protegendo toda a estrutura de bambu da luz do sol e chuvas fortes. Independentemente da forma que encobre o telhado, o espaço interior não precisa de iluminação artificial para atividades diurnas, a claraboia e suas laterais abertas oferecem a luz natural necessária. A claraboia também funciona para retirar o ar quente a partir do topo da cúpula através da brisa, arrefecida por três lagoas, que flui do rio através do edifício. (Archdaily, 2019)

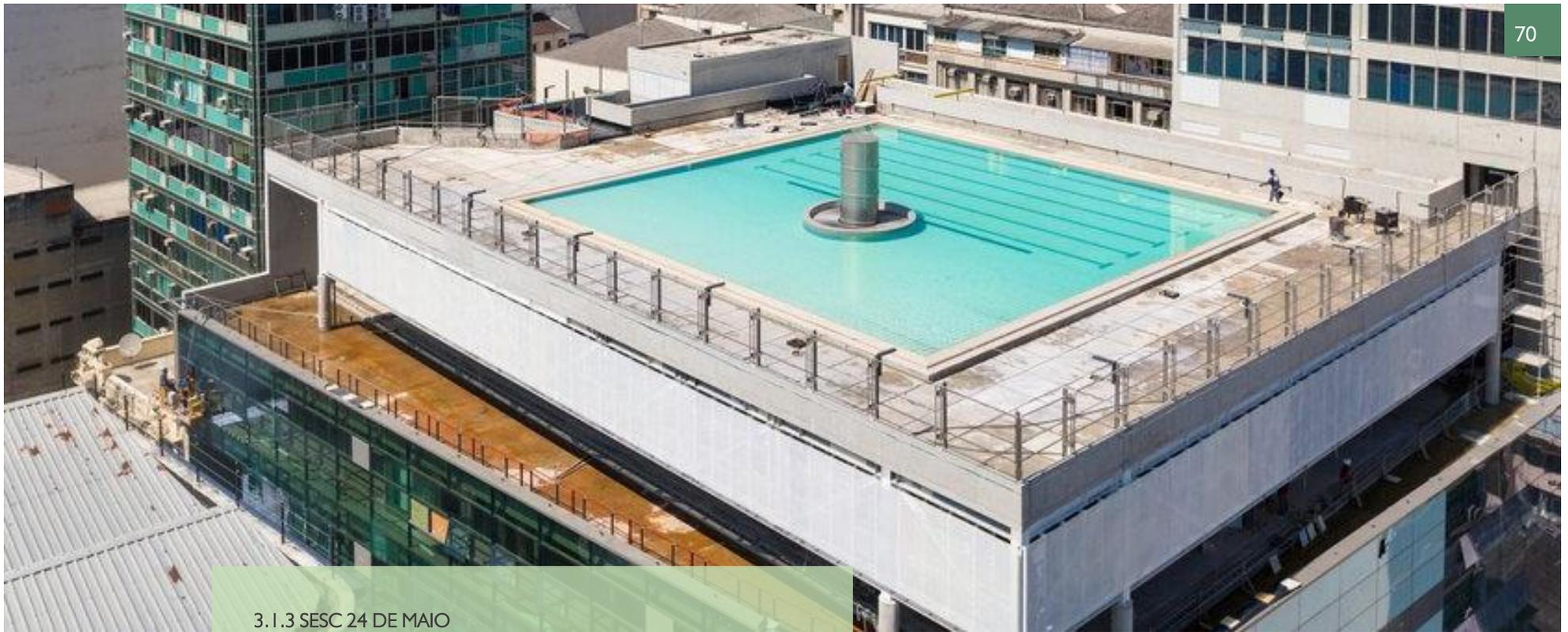


65 Centro comunitário Diamond Island, FONTE: Hiroyuki Oki
66 Centro comunitário Diamond Island, FONTE: Hiroyuki Oki





67 Centro comunitário Diamond Island, FONTE: Hiroyuki Oki / 68 Centro comunitário Diamond Island, FONTE: Hiroyuki Oki / 69 Centro comunitário Diamond Island, FONTE: Hiroyuki Oki



3.1.3 SESC 24 DE MAIO

O edifício segue uma ideia de continuidade para os usuários, onde o logradouro se integra ao térreo do prédio, criando uma espécie de praça coberta, que é acessada pelas duas ruas na transversal.

Esses espaços de praça se repetem em outros andares, como o jardim da piscina, onde o Sesc se abre para a cidade e possibilitando visibilidade ampla da cidade e seu entorno.

Arquitetos : MMBB Arquitetos, Paulo Mendes da Rocha

Localização : São Paulo - SP

Arquiteto Responsável : Paulo Mendes da Rocha

Área : 27.865 m²

Ano do projeto : 2017

70 Sesc 24 de Maio , FONTE: Nelson Kon / 71 Sesc 24 de Maio , FONTE: Nelson Kon

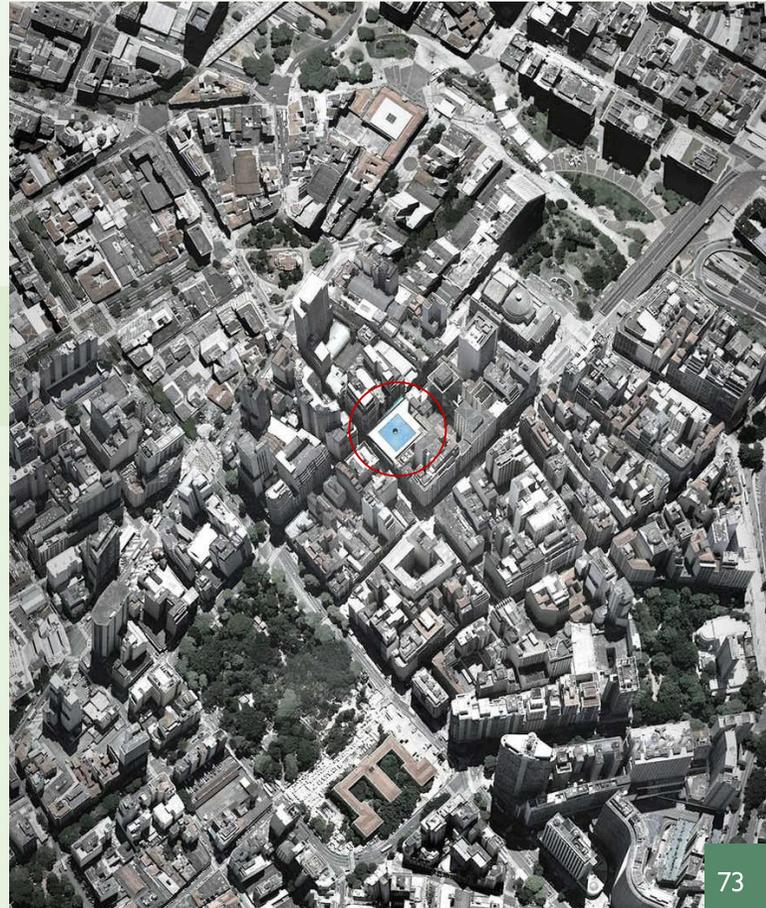


Inaugurado em 2017, o edifício está implantando em uma área de grande densidade e diversidade de usos, além de fluxos intensos de pessoas diariamente.

O projeto vai de encontro à intenção de transformação e desenvolvimento do centro de São Paulo, requalificando os usos originais para novos usos. Localizado em uma área privilegiada, o SESC 24 de Maio está próximo de locais importantes como: Vale do Anhangabaú, Teatro Municipal, Edifício Copan e a Praça da República, por exemplo.

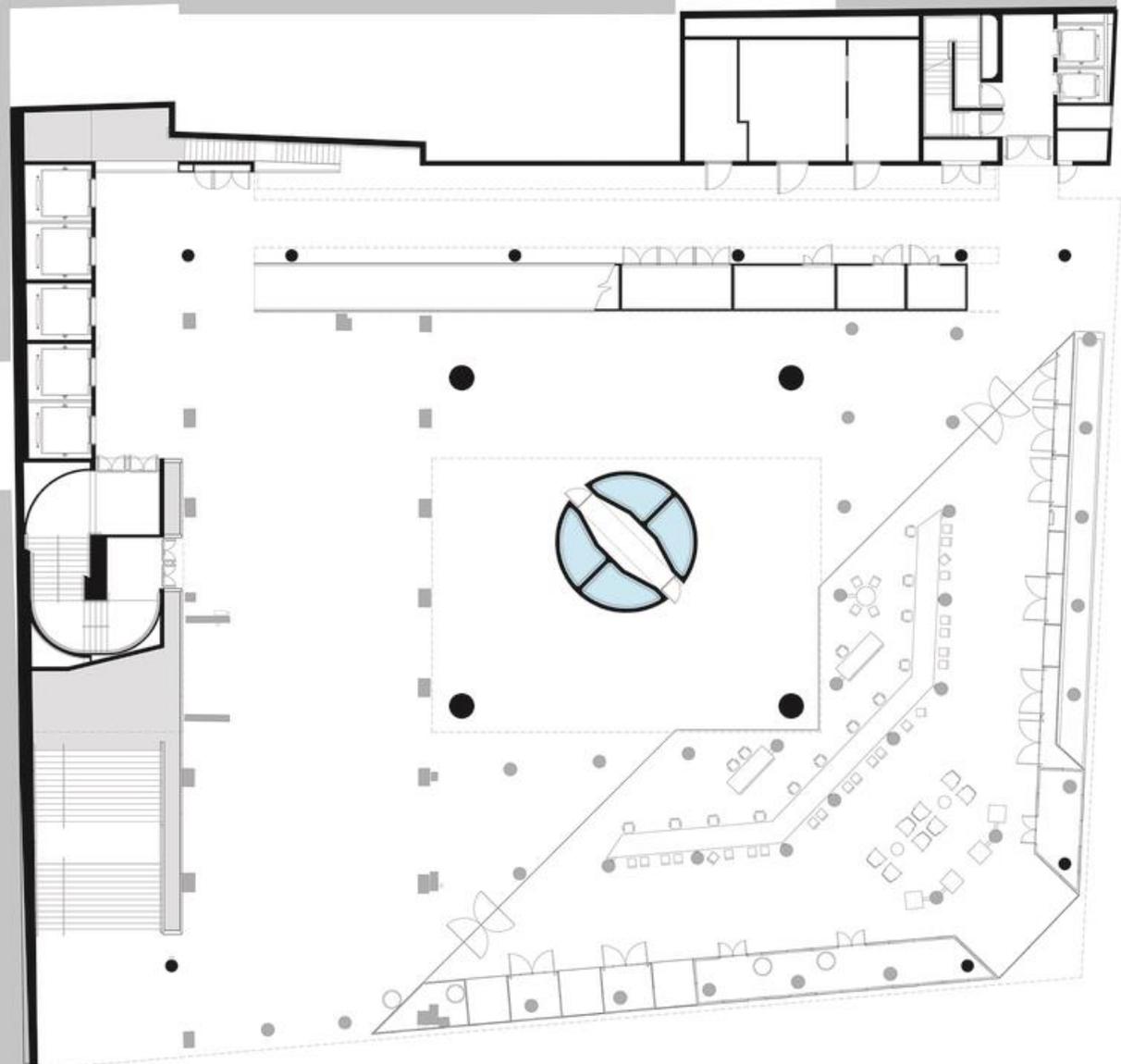


PLANTA DE SITUAÇÃO

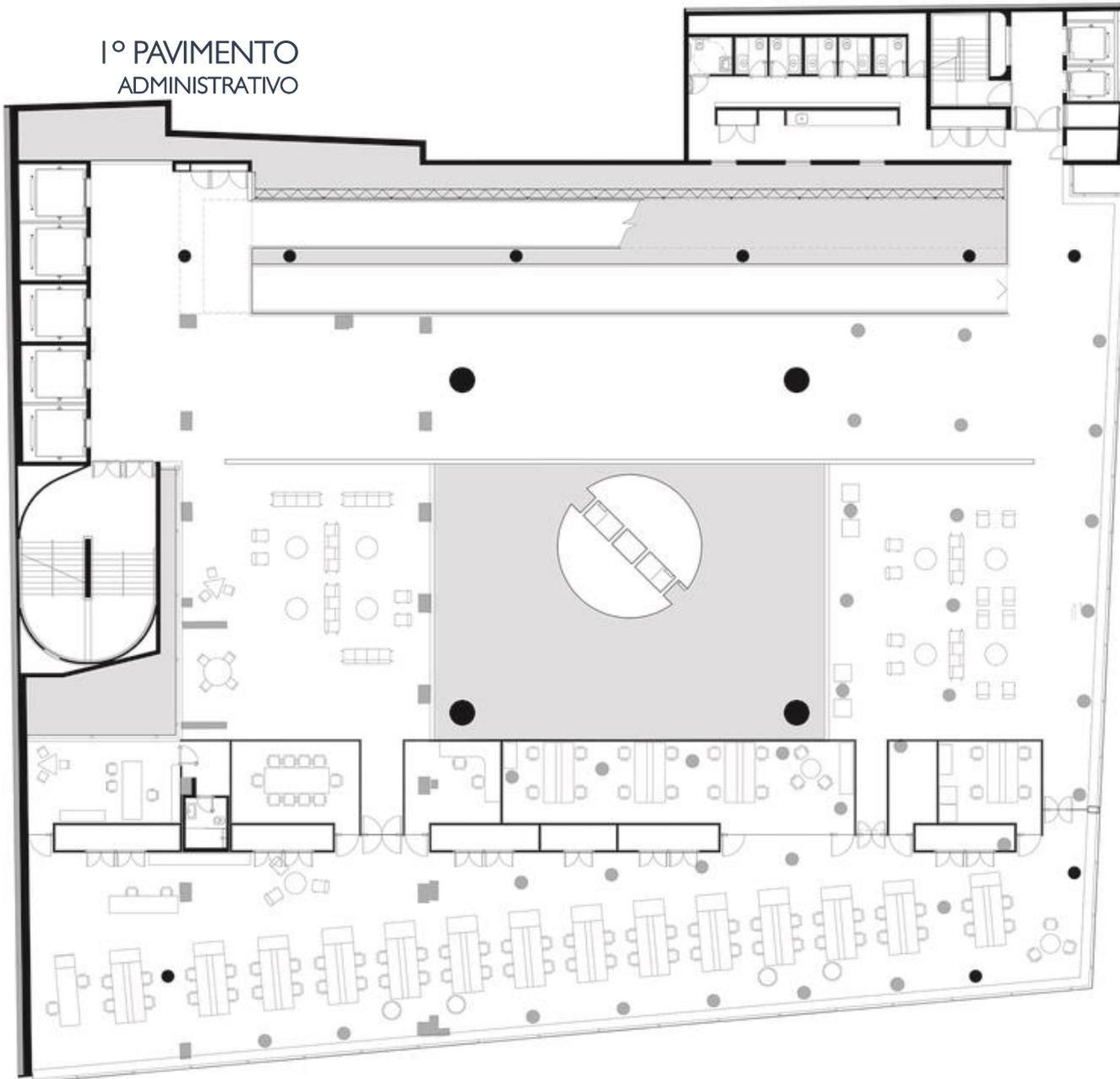


72 Sesc 24 de Maio, FONTE: Nelson Kon / 73 Sesc 24 de Maio, FONTE: Nelson Kon

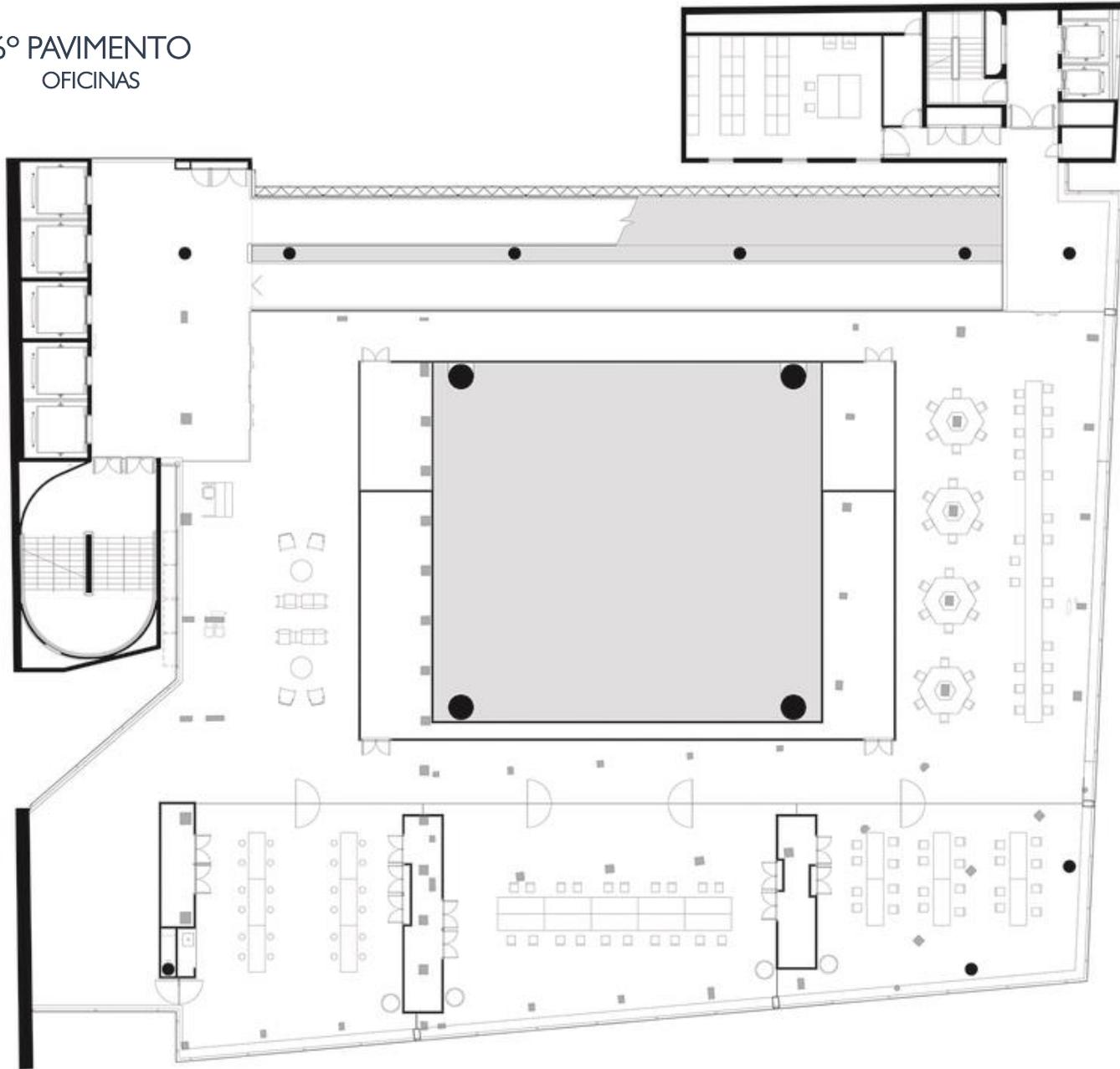
TÉRREO
PRAÇA COBERTA



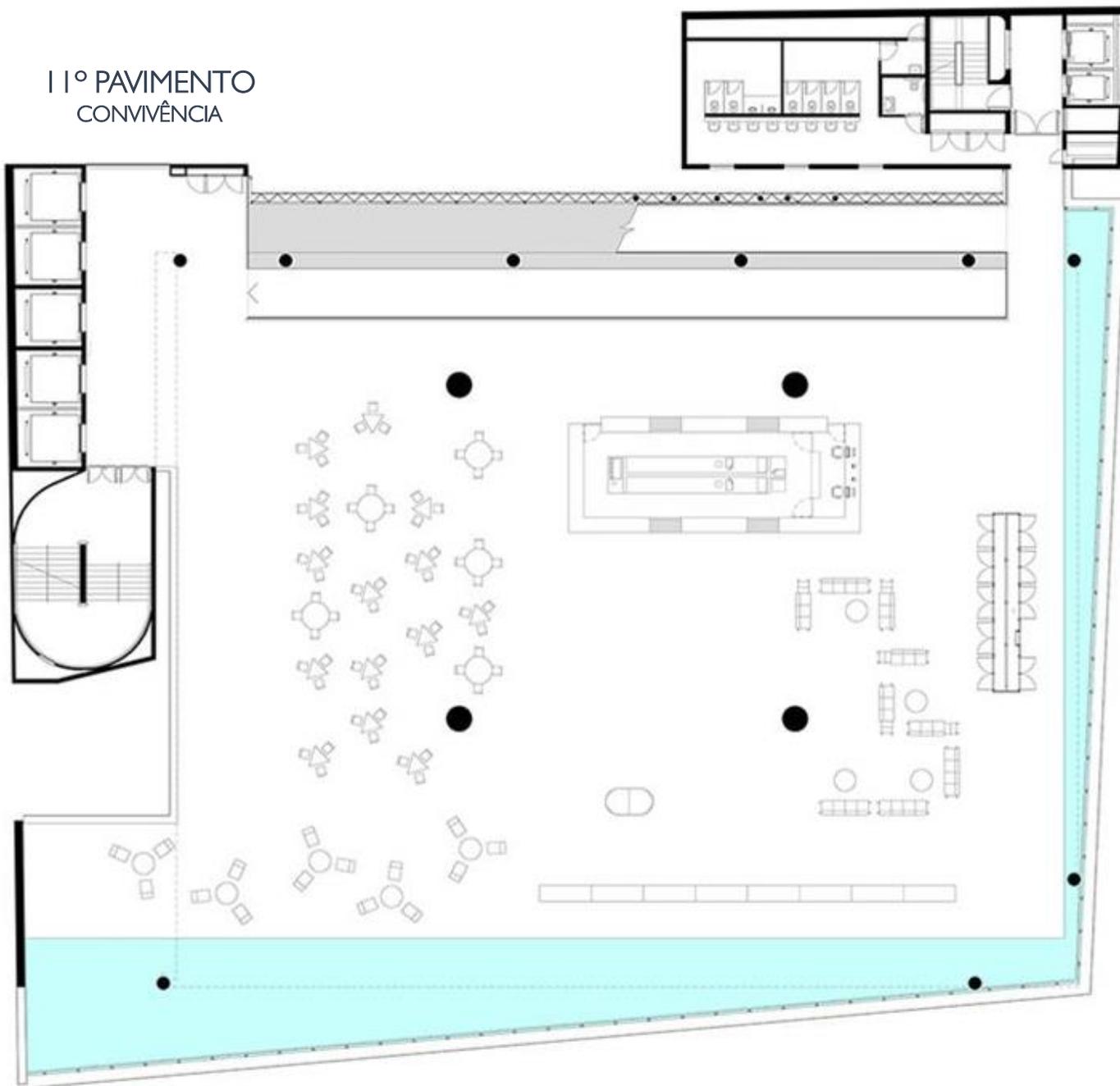
1° PAVIMENTO
ADMINISTRATIVO

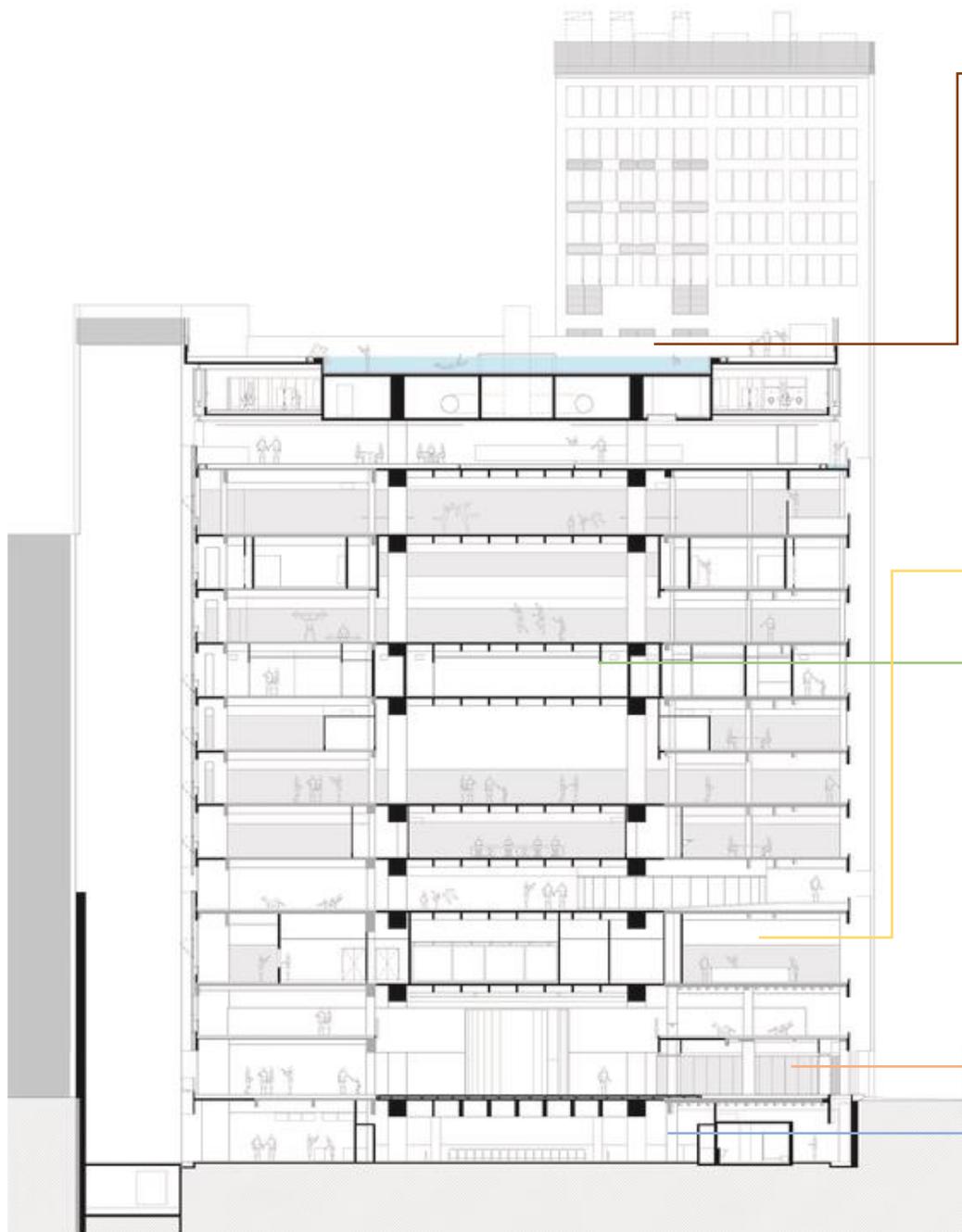


6° PAVIMENTO
OFICINAS



11º PAVIMENTO
CONVIVÊNCIA





COBERTURA – PISCINA

A água é trabalhada no último pavimento, criando uma piscina, e no 11º pavimento, localizada às bordas do prédio, dando espaço à um espelho d'água geométrico.

OFICINAS

A área das oficinas acontece de forma livre e aberta, sem muitas divisões internas, torna o ambiente amplo e permeável, com algumas áreas fechadas que servem de apoio à realização das atividades, como depósitos de materiais/almoxxarifados.

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

O segundo pavimento esta implantado o restaurante, com um pé direito mais alto e a área de serviço posicionada em seu eixo central, em forma de ilha. As mesas para as refeições estão dispostas em volta, com mobiliários de diferentes dimensões

TÉRREO - PRAÇA

Conexão entre a cidade e o edifício, deixando o térreo livre e permeável para passagem, trabalhando espaços de convivência e contemplação, interligados com todo o meio urbano circundante.

SUBSOLO – TEATRO

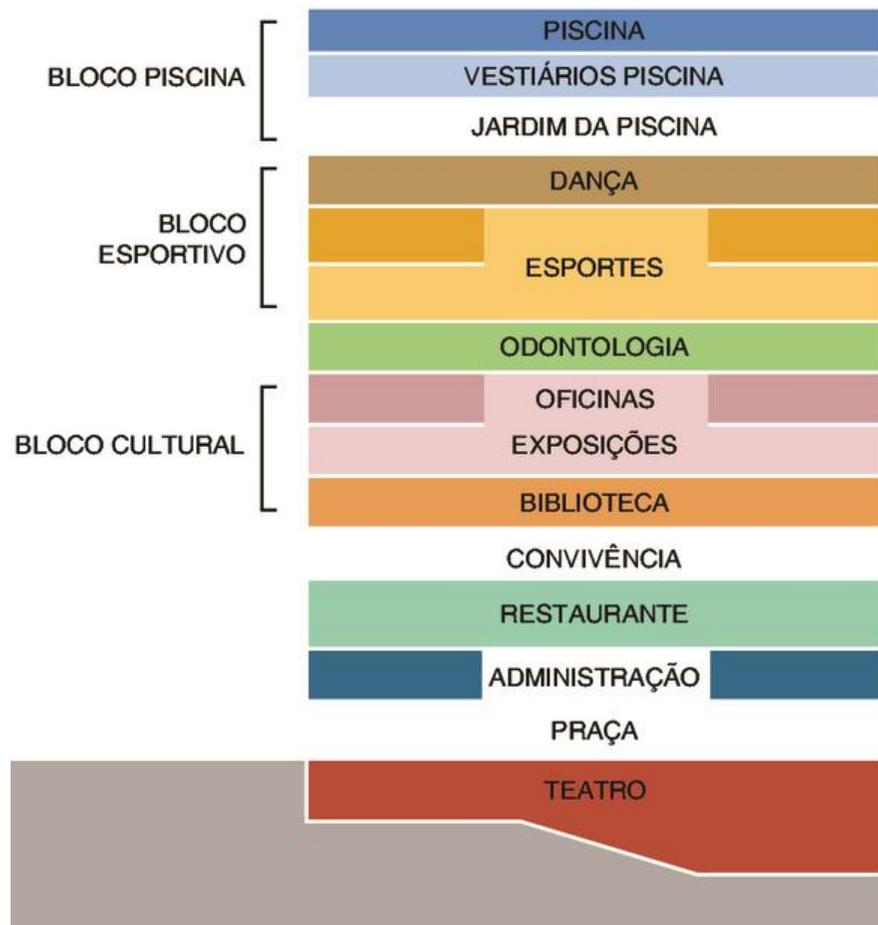
O teatro esta implantado na parte central do prédio, com palco e plateia. As instalações de apoio, como camarins e vestiários, se distribuem pelos arredores dessa área central.

A circulação vertical do prédio, permite ao visitante experimentar e vivenciar diferentes espaços, em situações distintas.

O edifício se agrupa em três partes: uma ala esportiva, uma ala cultural e uma ala para as piscinas, concentrando as atividades com características semelhantes à cada repartição.

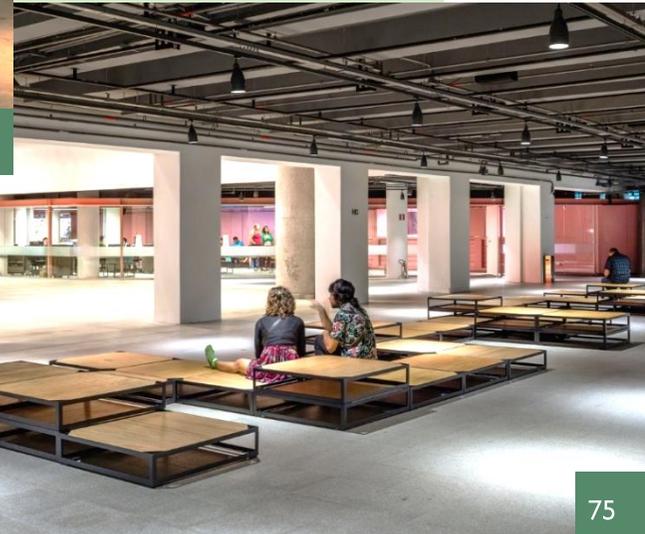
Os sanitários e área molhadas foram agrupados em um bloco hidráulico, em uma das extremidades do prédio, que é pontuado pelas circulações verticais. A rampa que dá acesso ao edifício inteiro, possibilita acessos a áreas grandes de convivência, em grande parte com fechamentos envidraçados, possibilitando contato visual tanto interno, quanto externo (edifícioXcidade). Além da variação entre o pé direito em diferentes níveis do prédio, ora mais alto, ora mais baixo, com mezaninos em determinadas ocasiões.

É importante ressaltar como são tratadas as áreas de convivência do edifício, em sua maioria, abertas, flexíveis, arejadas e amplas, possibilitando conexão visual e física entre um espaço e outro, sem dificuldades ou qualquer empecilho. O espaço de convivência e jardim da piscina, são abertos, sem vedações possibilitando a aeração, integração e bem estar aos usuários.

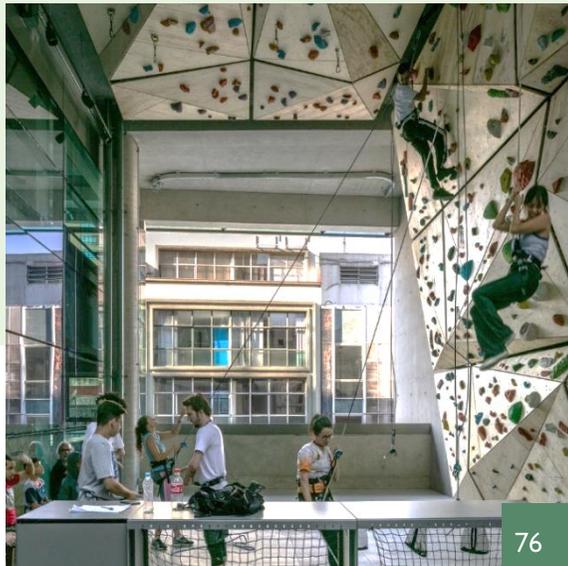




74



75



76

74 Sesc 24 de Maio , FONTE: Nelson Kon / 75 Sesc 24 de Maio , FONTE: Nelson Kon / 76 Sesc 24 de Maio , FONTE: Nelson Kon

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS LEITURAS PROJETUAIS

Analisando detalhadamente os projetos arquitetônicos presentes no decorrer deste trabalho, nota-se algumas semelhanças e possibilidades a serem tratadas no desenvolver projetual para o Centro Social Urbano de Pedrinópolis – CESUP.

A relação com a comunidade e a intenção de resgatar e manter tradições locais, citadas nas leituras projetuais do Centro Comunitário Diamond Island, podem ser incorporadas a nova proposta arquitetônica, uma vez que se tem como intenção fazer o uso de alguns materiais utilizados no complexo do CESUP atualmente, como é o caso do revestimento em tijolinho aparente, concreto e o cogobó. Na cidade não tem algum material específico ou característico do município, porém o uso do tijolo, por exemplo, aparece em algumas edificações importantes da cidade e em alguns imóveis particulares mais antigos.

Outro ponto importante do Centro Comunitário Diamond Island é o modo como acontece a iluminação e ventilação dos pavilhões. Abertos nas laterais permite circulação livre de vento, e a iluminação acontece de forma zenital no centro de cada pavilhão. O que poderá ser usado como referencial no desenvolver do projeto, para auxiliar no conforto térmico das áreas internas.

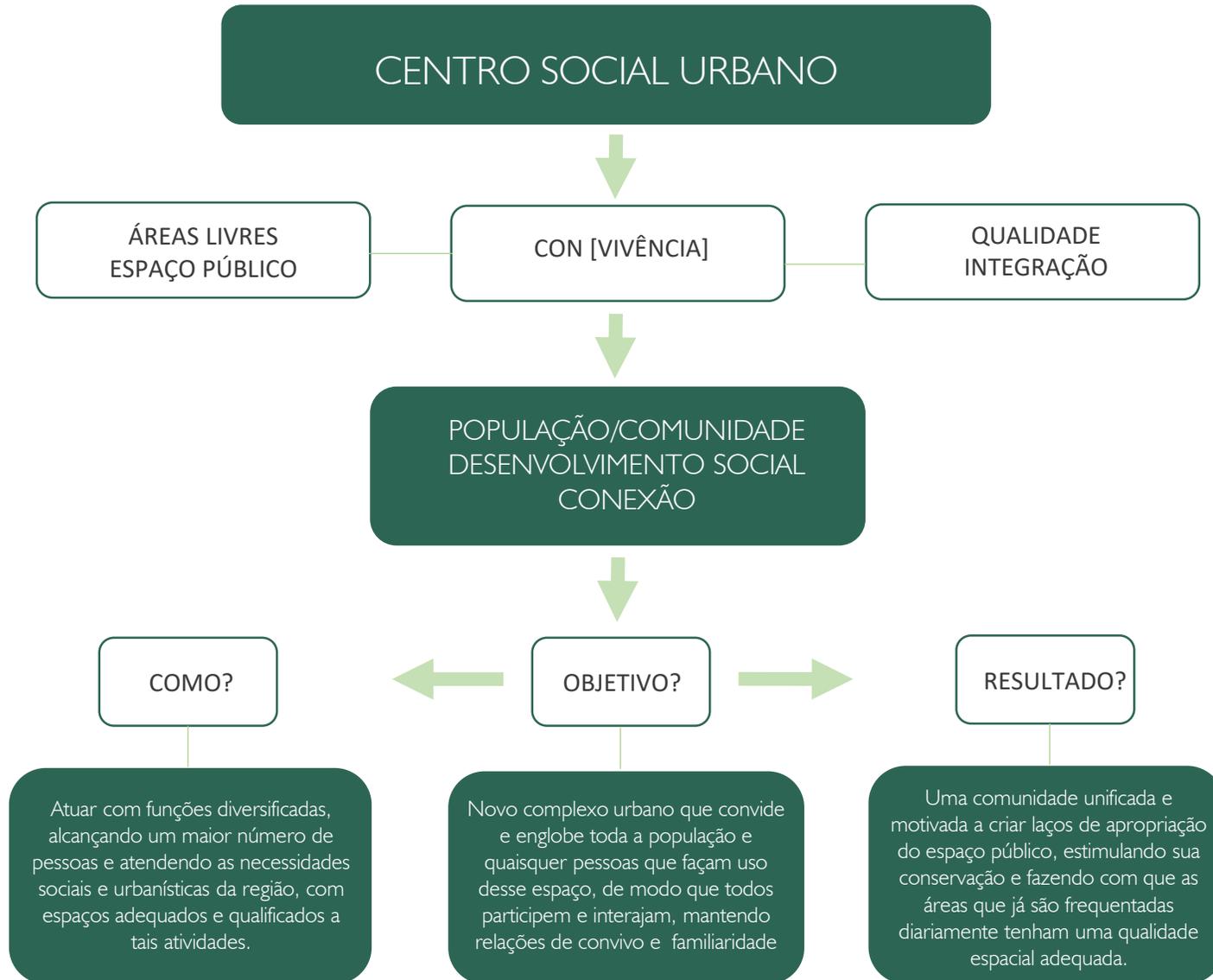
O Centro Comunitário Het Anker, também apresenta um desnível topográfico considerável, assim como o terreno de implantação do CESUP, assim, o modo como acontecem as ligações e acessos dentro e fora do edifício ajudaram no processo criativo para elaboração dos primeiros estudos da nova proposta projetual. Criando níveis intermediários que ligam um piso ao outro, mas mantém certa conexão física e visual, como por exemplo o mezanino

Implantado para contemplação de jogos e atividades executadas nas quadras esportivas, que é dos fatores pensados inicialmente para o ginásio esportivo no CESUP. Mezaninos com arquibancadas e áreas de permanência serão implantados, valorizando todas as áreas do complexo e permitindo permeabilidade direta de um local ao outro.

O Sesc 24 de Maio traz um projeto mais verticalizado, o que se opõe a proposta do CESUP, porém o projeto não deixa de impactar e servir como referencial projetual para execução do trabalho. O acesso em uma rampa contínua é algo importante e que será considerado no projeto, centralizando esse acesso vertical junto de uma área verde com jardins e locais de permanência. Além da forma em como são divididos os setores (por andares) e o modo como as atividades acontecem, possibilitando apropriação e adaptação do indivíduo com o espaço.

Considerando os pontos estudados por Le Corbusier, a fachada livre e planta livre também permite flexibilidade dos espaços, o que deve ser incorporado ao novo projeto, já que a adaptação dos espaços de acordo com as necessidades dos indivíduos é um dos fatores principais do projeto.

3.2 CONCEITO, DIRETRIZES E PARTIDO





Pensando em um tripé projetual, foram estipuladas as premissas que englobam **acolhimento social, aprendizado e cultura, esporte e lazer**. O intuito é preservar as atividades que já são praticadas no complexo, e proporcionar novas formas de serem executadas. Objetiva-se fomentar o esporte, cultura, educação, assistência, lazer, convivência e saúde, de modo a garantir o desenvolvimento da comunidade e a sua socialização, integrados ao entorno, tanto em sua forma física quanto social, visando a permeabilidade entre áreas internas e o espaço urbano.

A proposta é de espaços abertos, interligados e conectados entre si, seja por meio da vegetação, passagens, texturas, cores etc. Respeitando o gabarito baixo do bairro e a sua topografia íngreme, superando sua inclinação com rampas e escadas acessíveis e seguras, de modo que o indivíduo caminhe e perceba o espaço/conjunto na sua totalidade.

Oferecer espaços diversificados, para atividades mistas, flexíveis e abertos, dispostos a serem modificados quando necessário e utilizados da forma desejada, sem predefinições e molduras estipuladas por uma arquitetura “dura” e imutável.

Um dos pontos principais é garantir aos usuários o sentimento de pertencimento e apropriação, para que possam se sentir parte do espaço, da mesma forma que o espaço deve ser entendido como parte da comunidade.



77



79



78

77 Academia aberta CESUP, FONTE: Da autora / 78 Ginásio esportivo CESUP, FONTE: Da autora / 79 Piscina aberta CESUP, FONTE: Da autora

O intuito da nova proposta arquitetônica para o Centro Social Urbano de Pedrinópolis – CESUP, é desconsiderar toda a infraestrutura existente, uma vez que a implantação do complexo acontece de forma inadequada, não planejada e com parte das construções comprometidas.

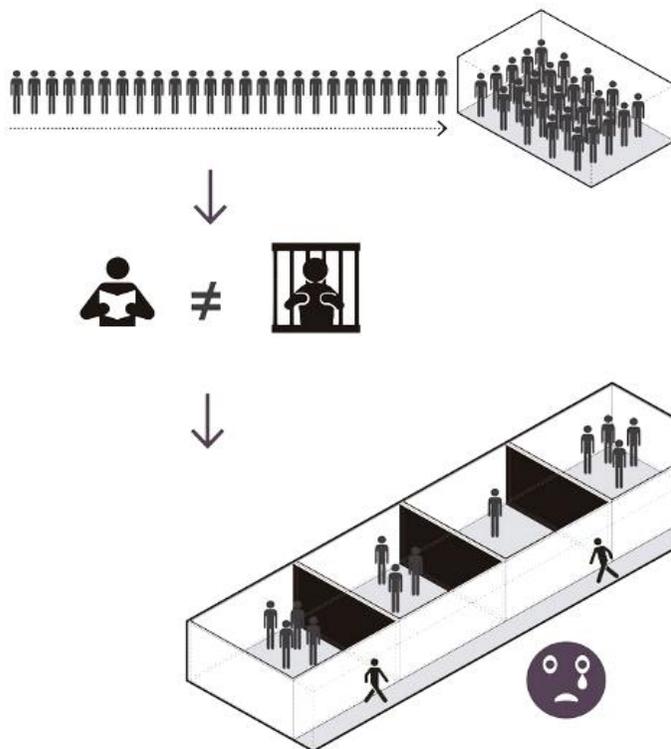
A pavimentação encontra-se com grande número de patologias, parte das calçadas trincadas, quebradas, com elevações que podem ocasionar acidentes aos usuários. Rampas e escadas sem apoio de guarda corpos e corrimãos, inclinações desapropriadas de acordo com a NBR 9050 de 2015, além da falta de planejamento quando relacionado a orientação solar.

O salão de festas já esta desativado a anos pelo risco de desabamento. O telhado encontra-se apoiado por escoras colocadas de forma improvisada e maioria dos vidros de portas e janelas quebradas.

O quiosque e o poli esportivo funcionam normalmente, porém algumas coisas encontram-se danificadas nas áreas internas, como portas, pias, torneiras e bebedouros.

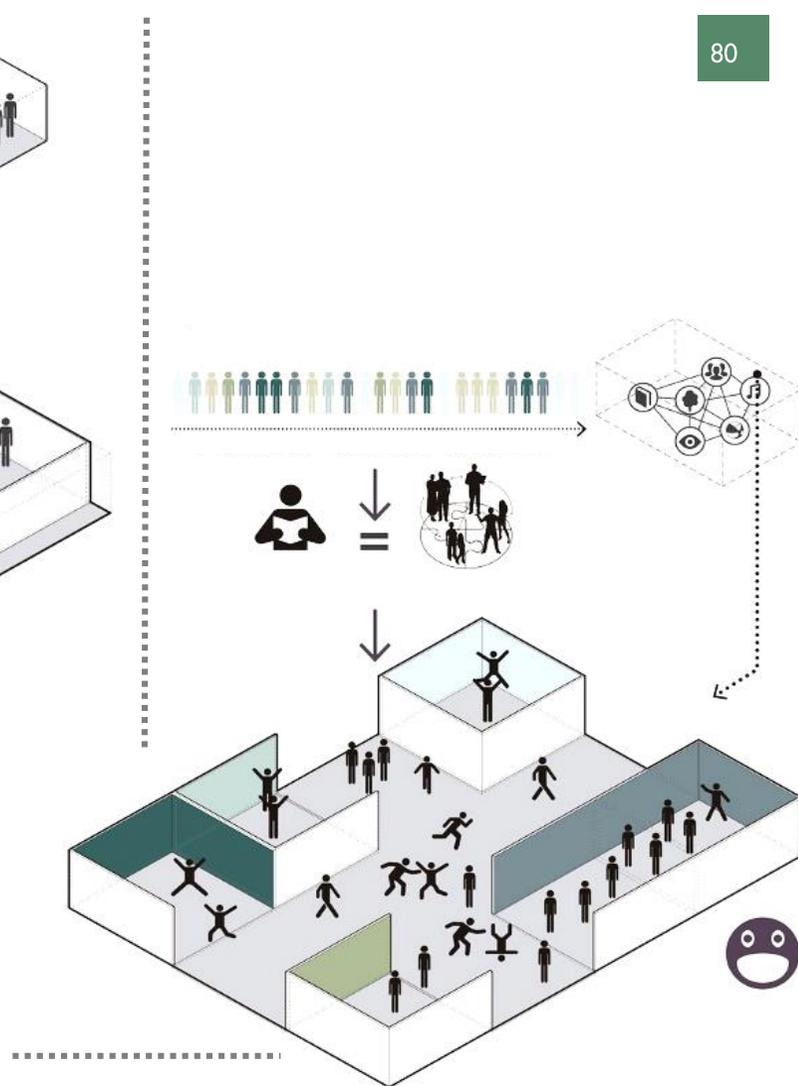
Analisando as fotos do CESUP atualmente, nota-se como o complexo foi construído sem planejamento adequado e a atual situação que se encontra, em condições precárias e inadequadas quando se refere ao uso e apropriação.

Ao desconsiderar a implantação atual o complexo recebe um novo olhar, com a atenção e cuidados necessários, considerando estudos e análises específicas da área para a elaboração de um projeto único, com a identidade de Pedrinópolis.



80 Flexibilidade de espaços, FONTE: ARCHDAILY

Busca-se tornar as atividades praticadas em experiências livres e dinâmicas, além de agregar atividades que ainda não são desenvolvidas e que apresentam uma carência muito forte, levando a nova proposta arquitetônica para algo além de apenas conforto espacial e/ou visual, e indo em direção a uma necessidade municipal, se aproximando de assistências e desenvolvimento urbano como um todo.



3.3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

PROGRAMA DE NECESSIDADES



SETOR TÉCNICO / ADM

1. RECEPÇÃO/ESPERA/MATRÍCULA
2. COORDENAÇÃO/SECRETARIA
3. ALMOXARIFADO
4. SALA DE REUNIÃO
5. SALA DE MONITORAMENTO



ASSISTÊNCIA

1. ENFERMARIA
2. COZINHA COMUNITÁRIA
3. SANITÁRIOS/VESTIÁRIOS
4. SALÃO DE FESTAS
5. SALA PARA ASSISTÊNCIA SOCIAL



EDUCAÇÃO

1. INFORMÁTICA/BIBLIOTECA
2. SANITÁRIOS
3. AUDITÓRIO
4. ESPAÇOS MULTIUSO
5. ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES



SETOR ESPORTIVO

1. PISCINA COBERTA
2. ARQUIBANCADAS
3. CAMPO DE FUTEBOL
4. QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA
5. PISCINAS DESCOBERTAS
6. ÁREA BANHISTAS
7. VESTIÁRIOS/SANITÁRIOS
8. DEPÓSITO MATERIAL ESPORTIVO
9. SALA TÉCNICO ESPORTIVO
10. ACADEMIA ABERTA



ÁREA LIVRE

1. FEIRA COMUNITÁRIA
2. BARZINHO/LANCHONETE
3. ÁREAS DE CONVIVÊNCIA
4. APOIO ÀS PISCINAS
5. PRAÇAS INTERNAS



APOIO

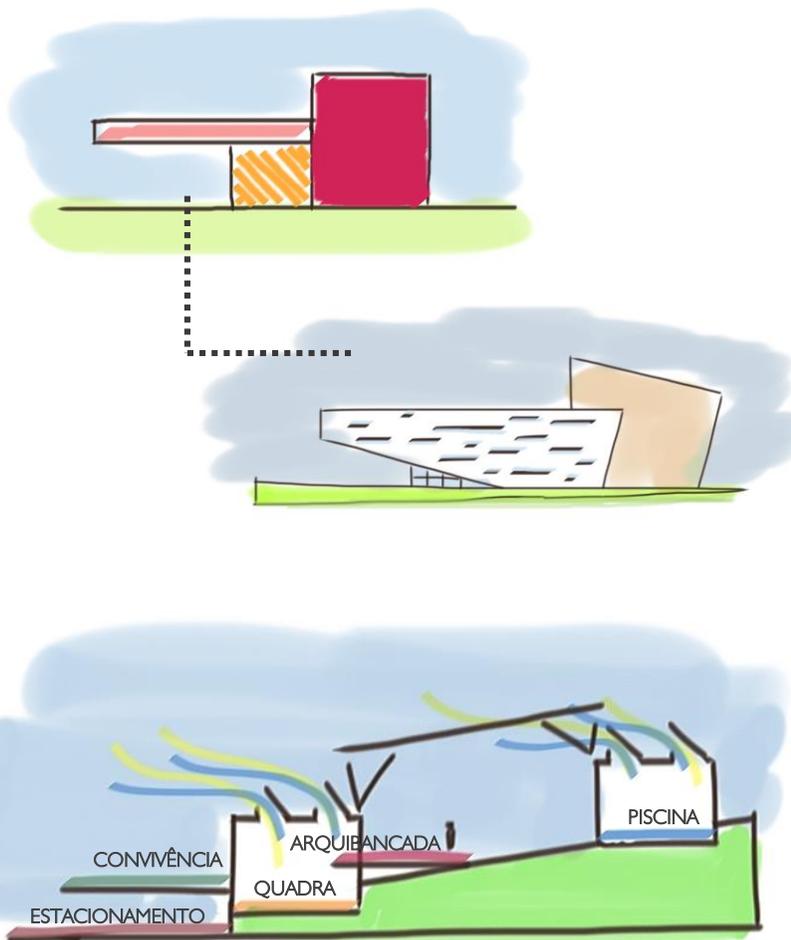
1. DML
2. ESTACIONAMENTO
3. BICICLETÁRIO
4. CARGA/DESCARGA
5. DEPÓSITO DE RESÍDUOS
6. DEPÓSITO GERAL
7. SALA PARA FUNCIONÁRIOS
8. SANITÁRIOS/VESTIÁRIOS PARA FUNCIONÁRIOS
9. COPA

3.3.1 PROCESSO CRIATIVO

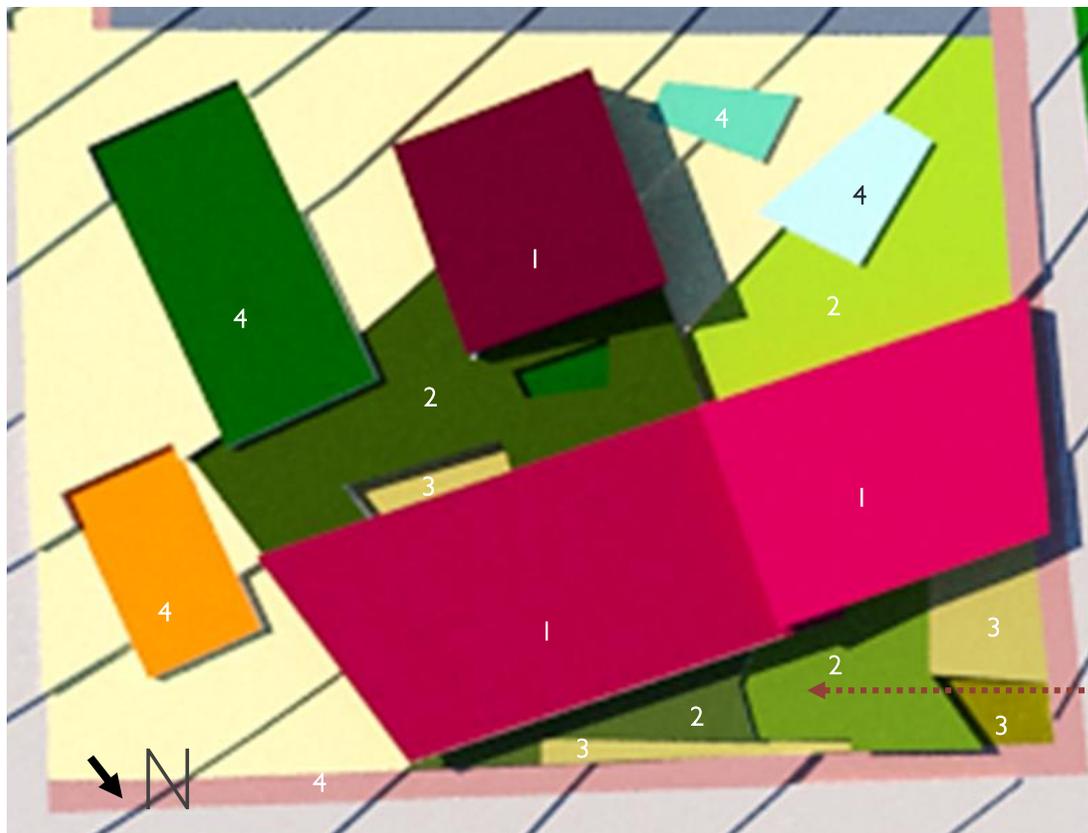
Inicialmente, foram traçadas diretrizes gerais baseadas nos setores indicados de acordo com intenções específicas definidas pela reflexão da teoria estudada e das análises do entorno, trazendo o senso de coletividade a partir da convivência.

- Integração e ligação do novo espaço com o entorno imediato
- Separação dos espaços de acordo com funções relacionadas
- Uso independentes abertos à toda a comunidade
- Áreas mais restritas e privadas para administração e coordenação
- Espaços flexíveis e multifuncionais
- Fluxos internos e externos conectados de acordo com a topografia
- Permeabilidade física e visual por toda a área de implantação, convidando o indivíduo a contemplar e vivenciar o espaço
- Fragmentação dos blocos conforme os desníveis topográficos
- Fechamento da via local que faz divisa com a Escola Estadual e transformação desta em área de convivência e exclusiva para pedestres
- Edifício que se destaque em meio a paisagem (MARCO)
- Vínculo com materiais e características presentes no conjunto atualmente

Considerando a integração entre a escola e o local de intervenção, é estendido a área de calçamento de uma quadra à outra, retirando o fluxo de veículos do local e priorizando a passagem e fluxo de pedestres. As entradas principais serão voltadas para a avenida localizada em uma das faces do lote, trabalhando iluminação e valorização da área que ainda está em desenvolvimento e outra na praça criada frente à Escola Estadual, além de outros pequenos acessos ao longo do terreno que possibilitam passagem através de rampas desenhadas e de acordo com a linguagem do projeto, intercalando com áreas de convivência e permanência, em meio à mações vegetais proporcionando sombreamento e um espaço agradável e confortável de estar.



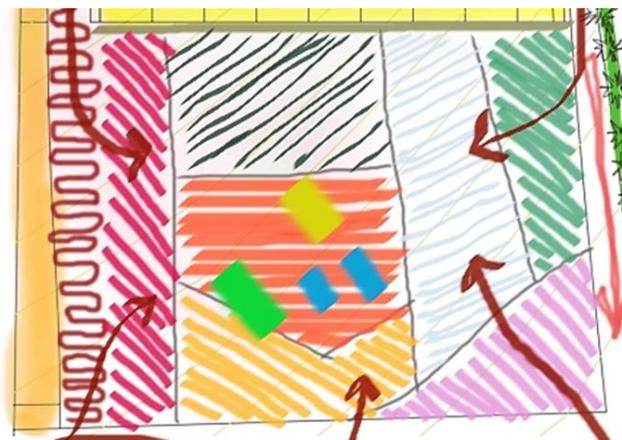
03 ESTUDO INTERMEDIÁRIO



1	BLOCOS	POLI ESPORTIVO	APOIO SOCIAL	PISCINA COBERTA		
2	PLATÔS	ACESSO 2º PAV	PRAÇA	COBERTURA ESTACI.	ACESSOS	
3	ACESSOS	CIRCULAÇÃO VERTICAL	ESTACIONAMENTO			
4	TERRENO	QUADRA	CAMPO	CALÇADA	PISCINA 1	PISCINA 2

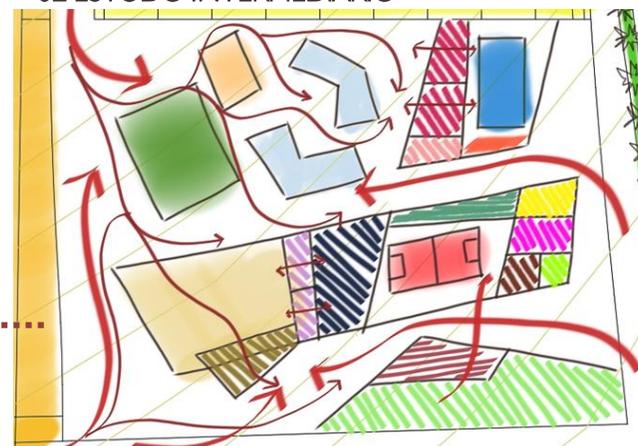
Após uma série de estudos e possibilidades, percebe-se a importância de designar e resolver os principais platôs, fatores essenciais para a resolução do projeto e sua setorização, além da implantação dos principais acessos verticais, onde estes acontecem por rampas, possibilitando acesso e fluxo de todos, com conforto e segurança, o que não é trabalhado atualmente no complexo.

01 ESTUDO INICIAL



ENTRADA PRINCIPAL	ENTRADA SECUNDÁRIA	PONTOS DE ACESSO	PÁTIO
ESCOLA ESTADUAL	ÁREA ADMINISTRATIVA	ESTACIONAMENTO	CAMPO
POLIESPORTIVO	MULTIUSO	PISCINAS	QUADRA

02 ESTUDO INTERMEDIÁRIO



VEST. PISCINAS	CIRCULAÇÃO INTERNA	PONTOS DE ACESSO	MULTIUSO	
PISCINAS	SANIT. / VEST.	ARQUIBANCADA MEZANINO	CONTROLE ACESSO	
COORDENAÇÃO/ADM/MATRÍCULA	ESTACIONAMENTO	CAMPO	COPA	
RECEPÇÃO	QUADRA	SALÃO DE FESTAS	PISCINA COBERTA	REUNIÃO
ESCOLA ESTADUAL	LANCHONETE	PALCO		

As entradas e acessos principais são marcados por rampas junto de um jogo de níveis e volumes, o que ameniza as grandes alturas trabalhadas nos blocos esportivos. Trabalhando planos inclinados se mesclam na paisagem e formam um desenho harmônico e confortável aos olhos.

No térreo é criado um jardim central onde é implantado a circulação vertical que dá acesso direto as áreas livres do segundo pavimento. O térreo divide em blocos independentes que possibilitam visadas e acessos interno de todas as salas e espaços criados, intercalados com áreas de trabalho e áreas de convivência, além da conexão livre com toda a área externa do conjunto.

As salas setorizadas em fita, possibilitam visão no jardim externo e os fluxos das áreas abertas que se encontram principalmente entre o bloco da piscina coberta com a área administrativa

No pavimento superior serão instalados os usos vinculados com assistência: salão de festas + cozinha comunitária, salas multiuso, lanchonete, vestiários e sanitários junto de depósitos para apoio às atividades realizadas.

Os principais eixos de circulação vertical, horizontal e platôs já estão definidos, isso por conta do estudo topográfico realizado anteriormente à setorização final, facilitando a futura setorização de possíveis fluxos e áreas de permanência

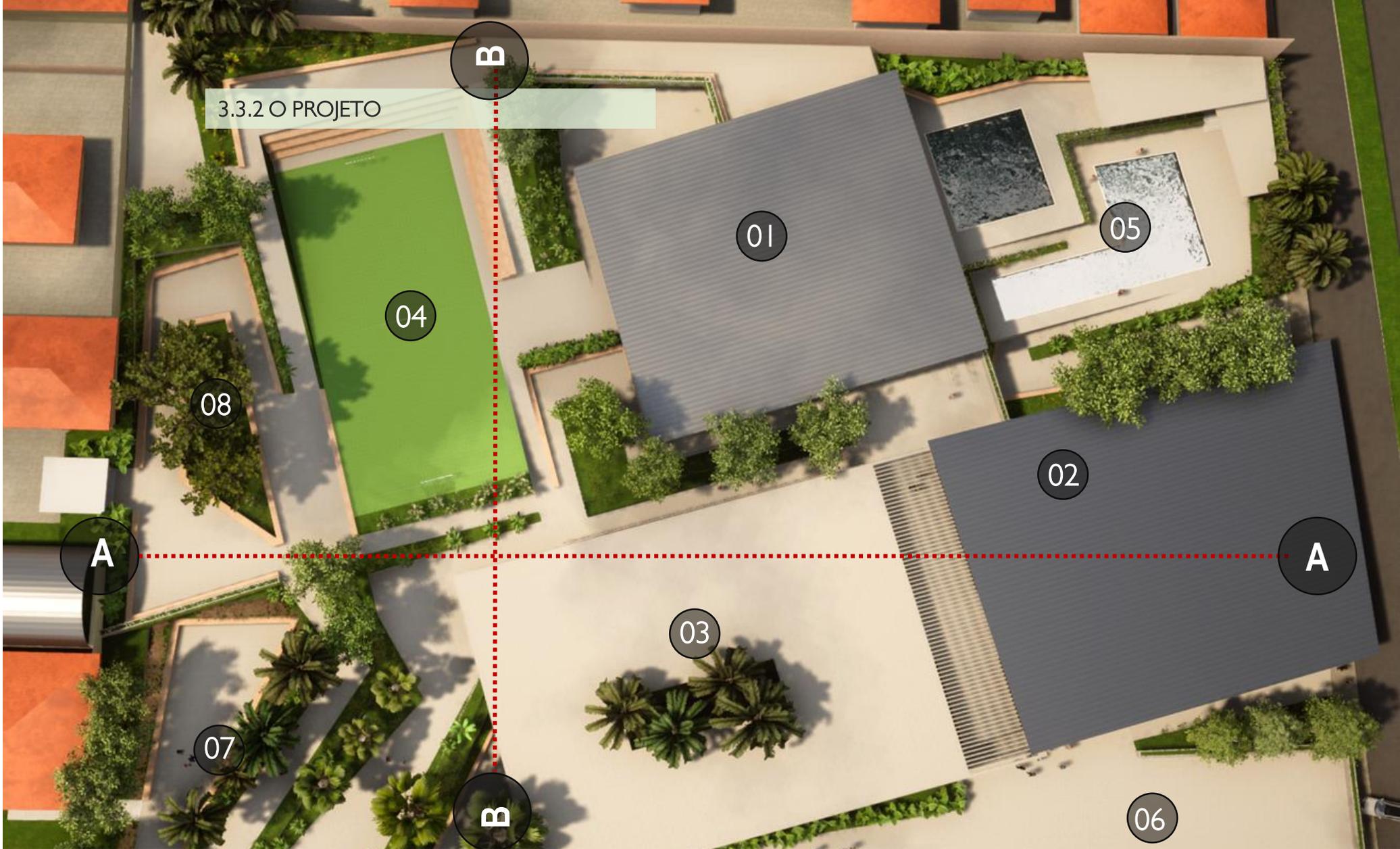
Em níveis intermediários, serão trabalhados os espaços abertos para convivência e contemplação, principalmente as praças que conectam o fluxo da Escola Estadual ao complexo, criando dois espaços separados de acordo com o desnível natural e principais acessos à escola.

Analisar cuidadosamente a topografia foi fator imprescindível e de grande importância para entendimento e desenvolvimento do presente projeto. Pelo desnível considerável na área de implantação foi necessário estipular os principais platôs e principais eixos de acessos tanto verticais quanto horizontais, para somente após pensar e estudar possíveis setorizações internas.

Atualmente a falta de acessibilidade e segurança ao caminhar no interior do conjunto é ponto ressaltado nos levantamentos de dados e estudos executados, portanto, novas propostas que unem a comunicabilidade de um espaço à outro de modo a priorizar a funcionalidade e estética dos espaços externos, são diretrizes projetuais primordiais para obtenção de um bom resultado, capaz de se integrar e mesclar a comunidade e seus usuários.

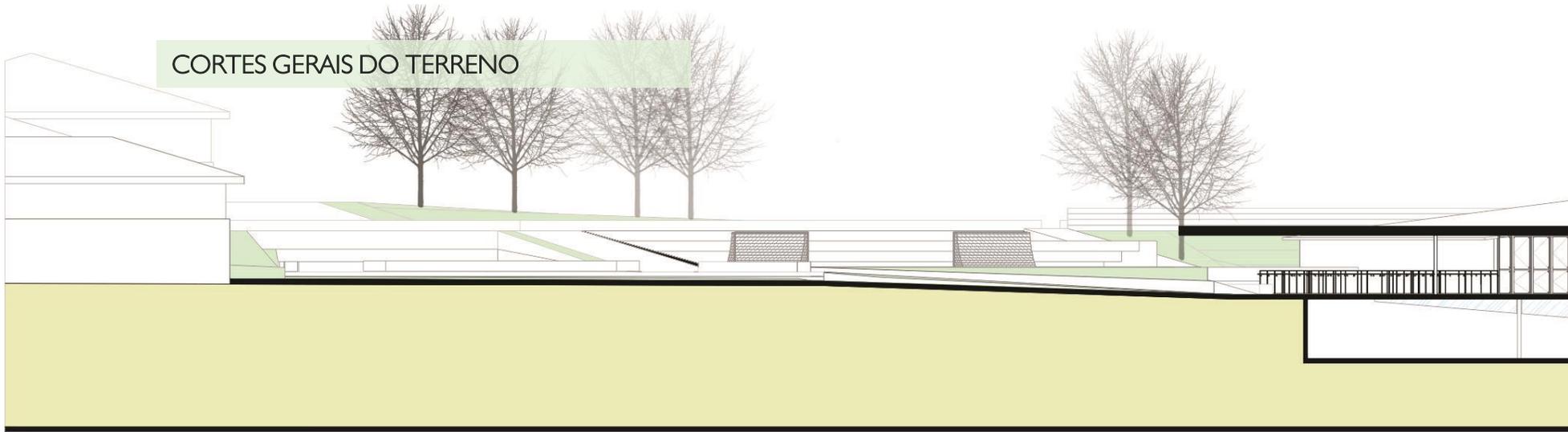


3.3.2 O PROJETO



- 01 PISCINA COBERTA
- 02 POLI ESPORTIVO
- 03 BLOCO ADM
- 04 CAMPO SOCIETY
- 05 PISCINAS
- 06 CONVIVÊNCIA
- 07 PRAÇA 01
- 08 PRAÇA 02

CORTES GERAIS DO TERRENO

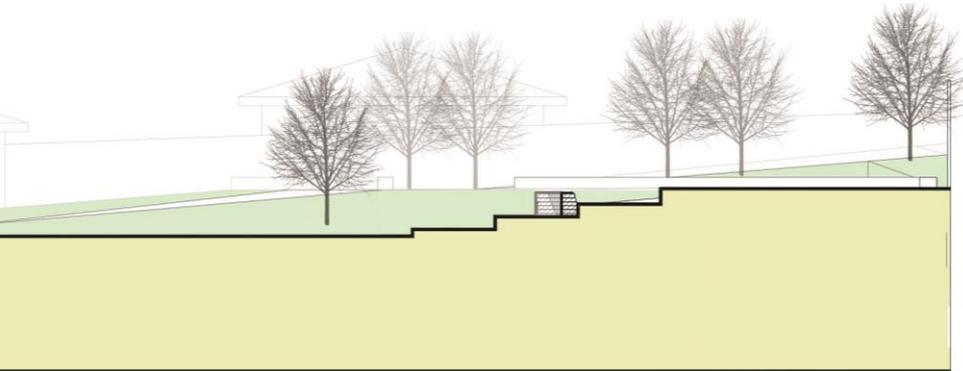
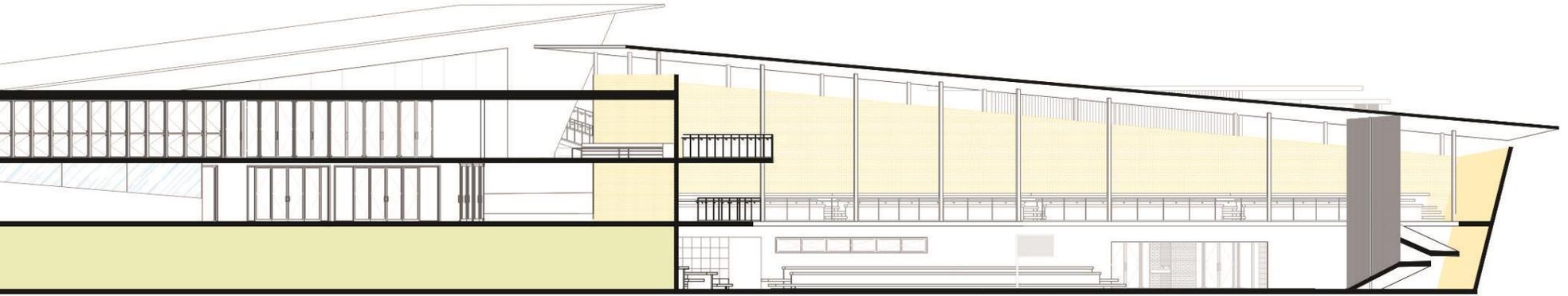


CORTE AA

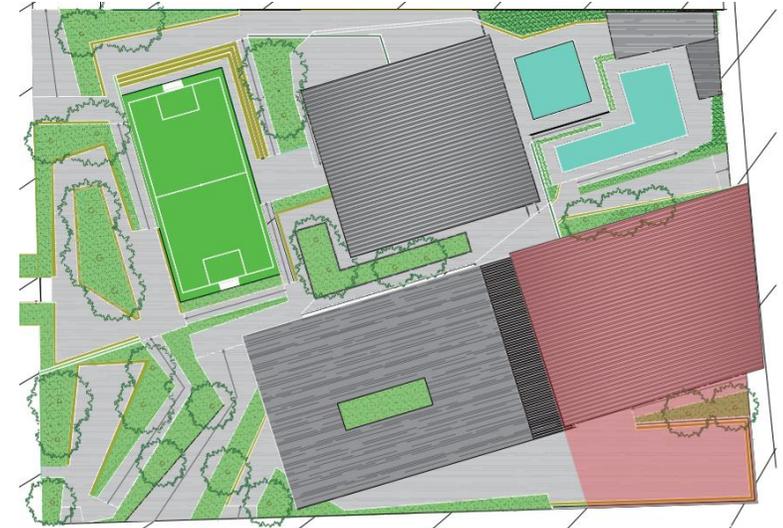
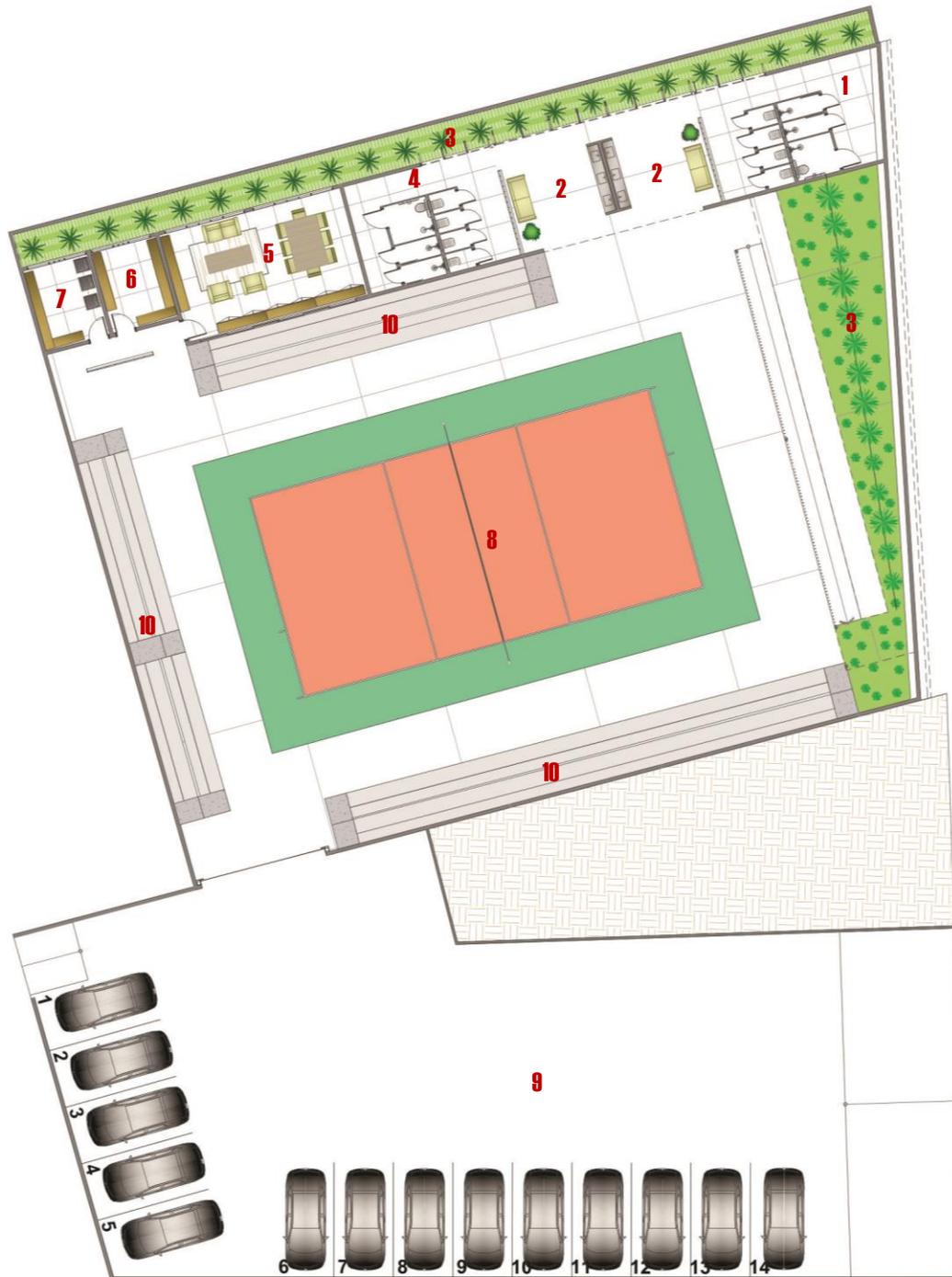


CORTE BB





ESTACIONAMENTO + GINÁSIO ESPORTIVO



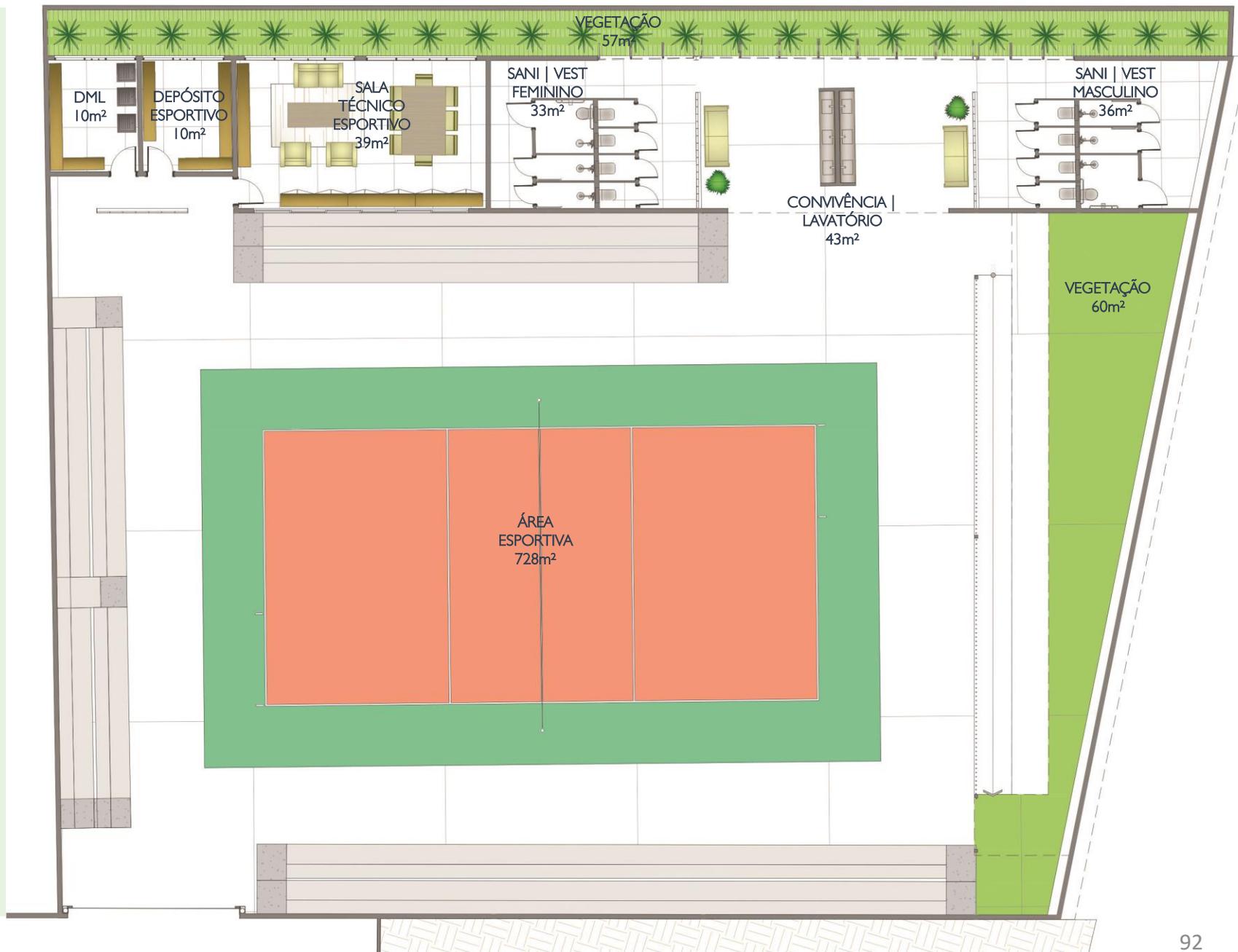
- 1** - Sanit / vest masculino **2** - Convivência / lavatório **3** - Jardim
4 - Sanit / vest feminino **5** - Sala técnico esportivo **6** - Depósito esportivo **7** - DML **8** - Quadra esportiva **9** - Estacionamento **10** - Arquibancadas

ESTACIONAMENTO + GINÁSIO

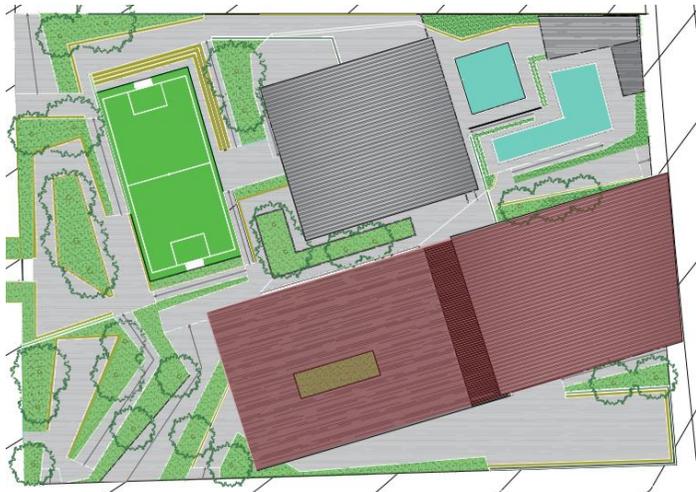
1M 5M 10M 15M 20M



GINÁSIO ESPORTIVO



TÉRREO + MEZANINO GINÁSIO



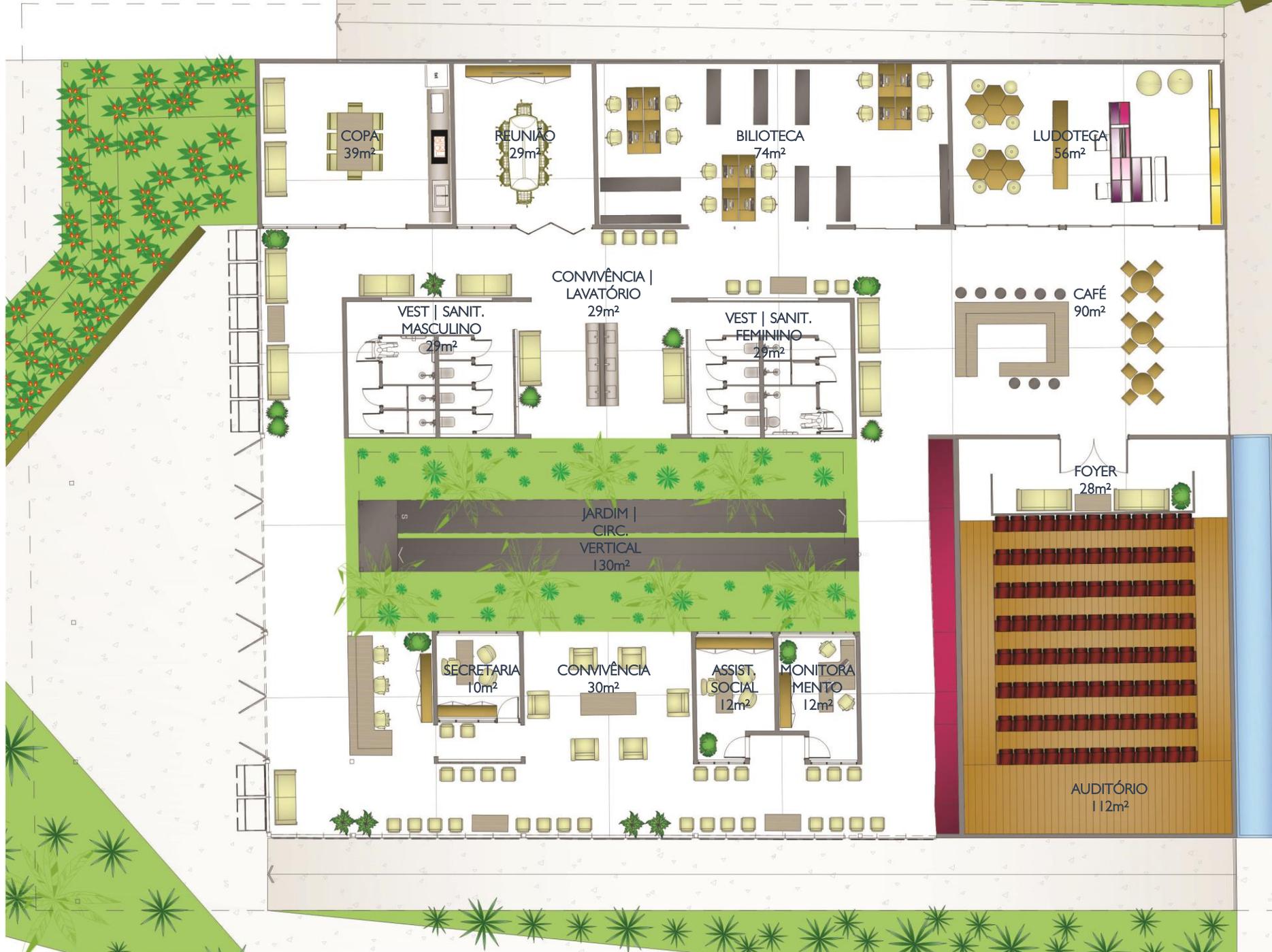
- 1** – Jardim | circ.
- Vertical **2** – Secretaria **3**
- Convivência **4** – Assist.
- Social **5** –
- Monitoramento **6** –
- Auditório **7** – Sani.
- Vest. Masculino **8** –
- Convivência | lavatório
- 9** – Sani. | Vest.
- Feminino **10** – Café **11** –
- Copa **12** – Reunião **13** –
- Biblioteca **14** – Ludoteca
- 15** – Circulação **16** –
- Mezanino **17** –
- Arquibancadas **18** –
- Circulação **19** – Praça

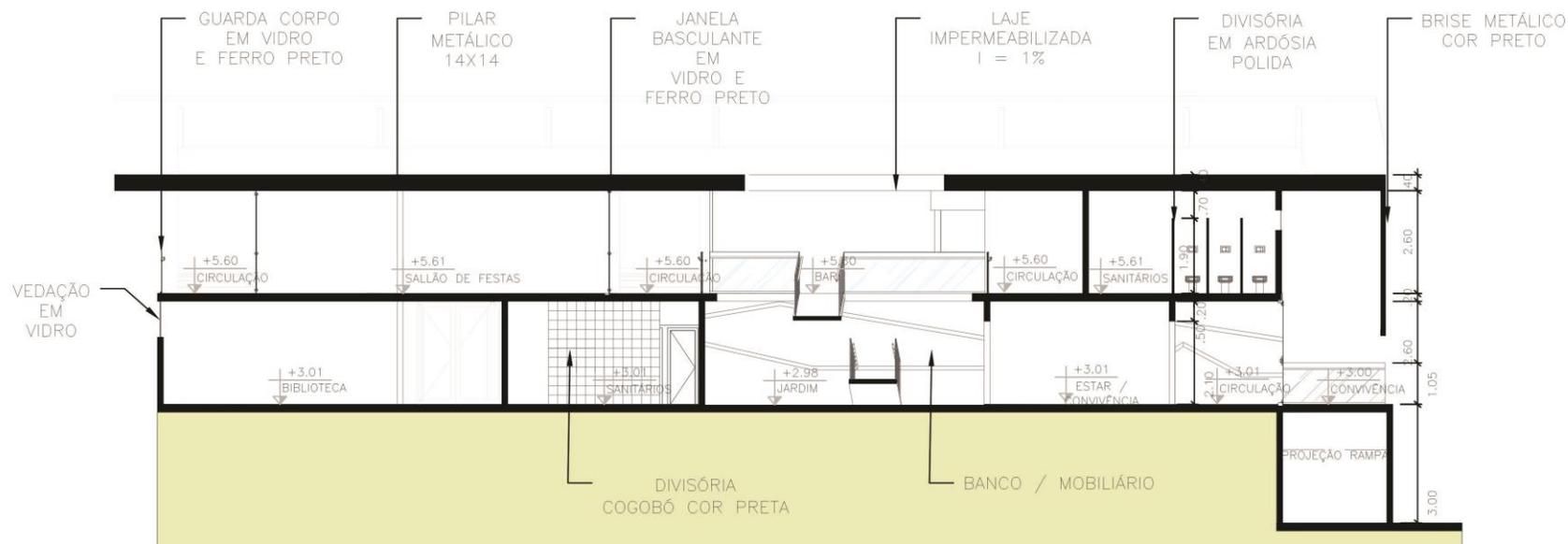


TÉRREO

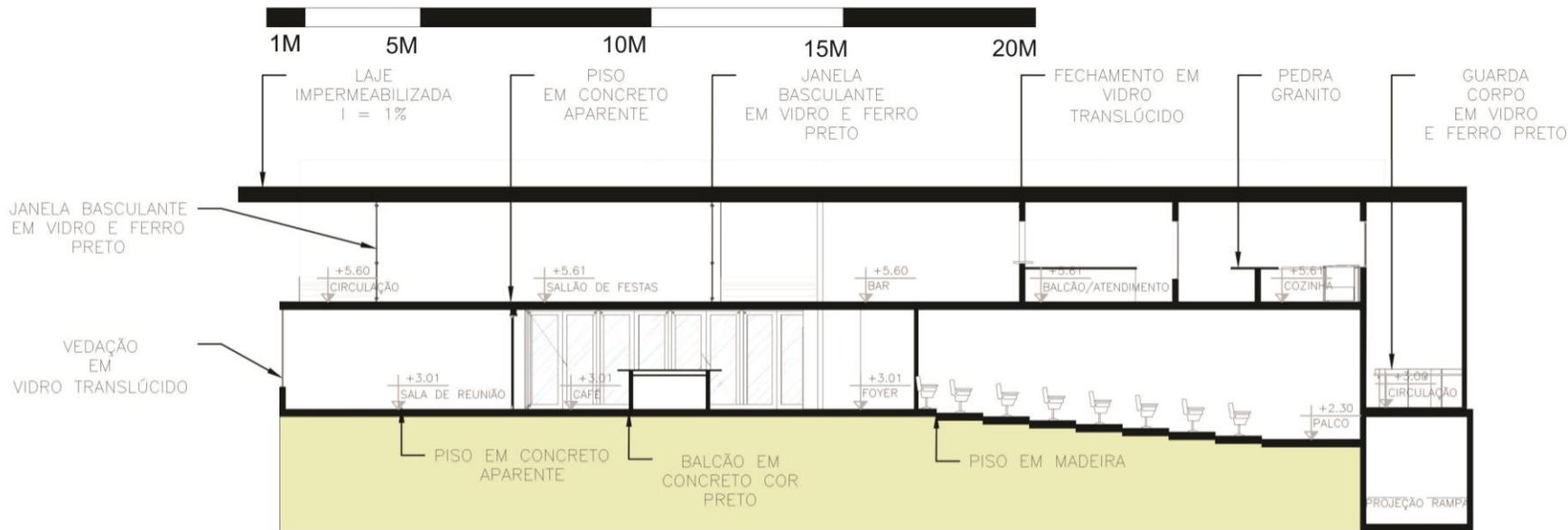


SETOR ADMINISTRATIVO





TÉRREO | ADMINISTRATIVO

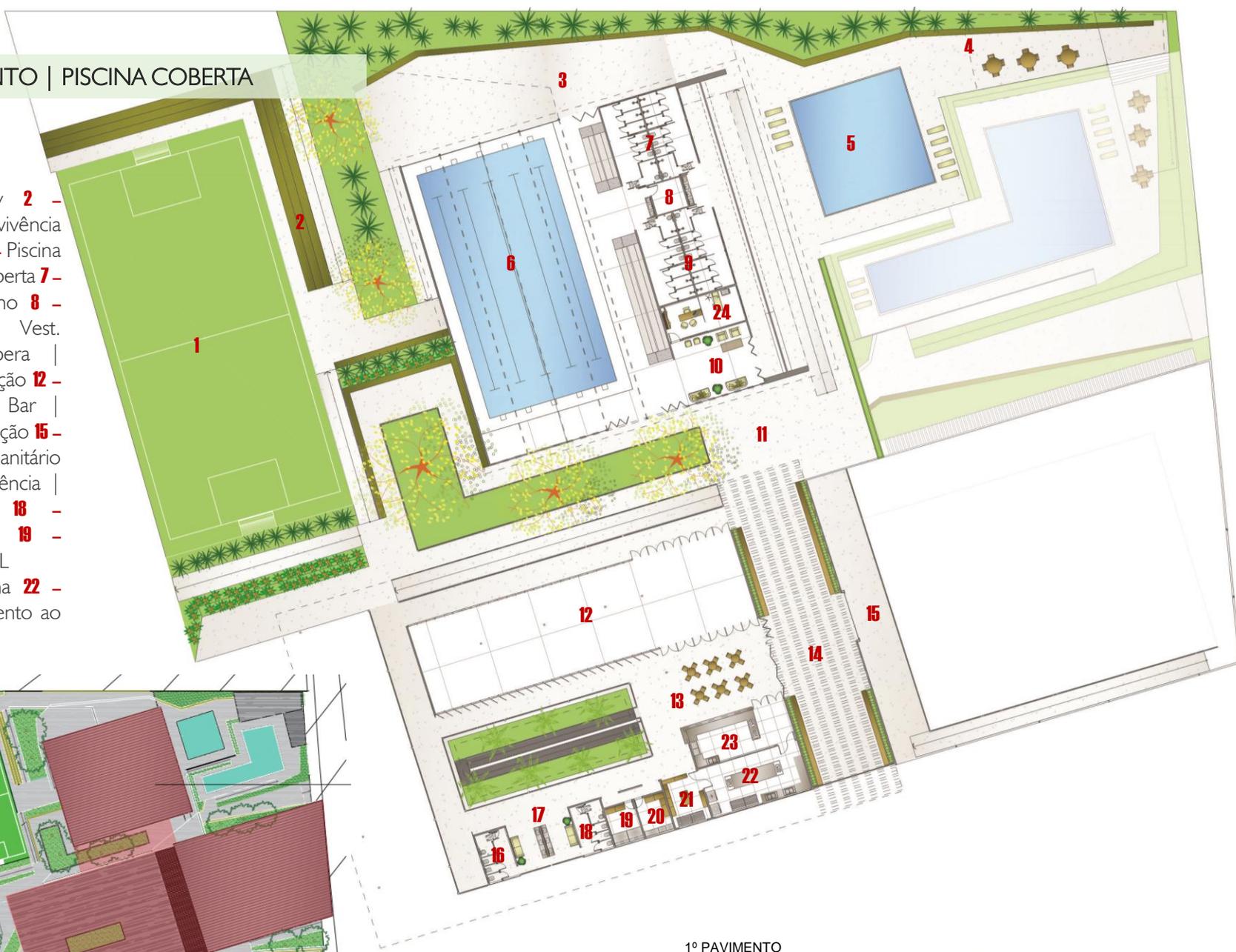
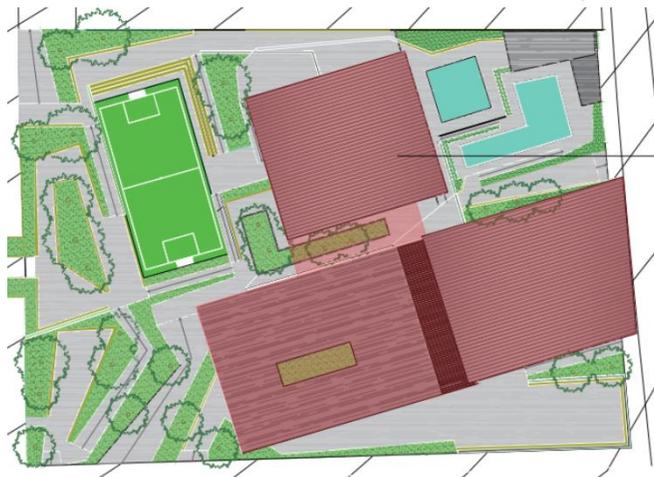


TÉRREO | AUDITÓRIO



1º PAVIMENTO | PISCINA COBERTA

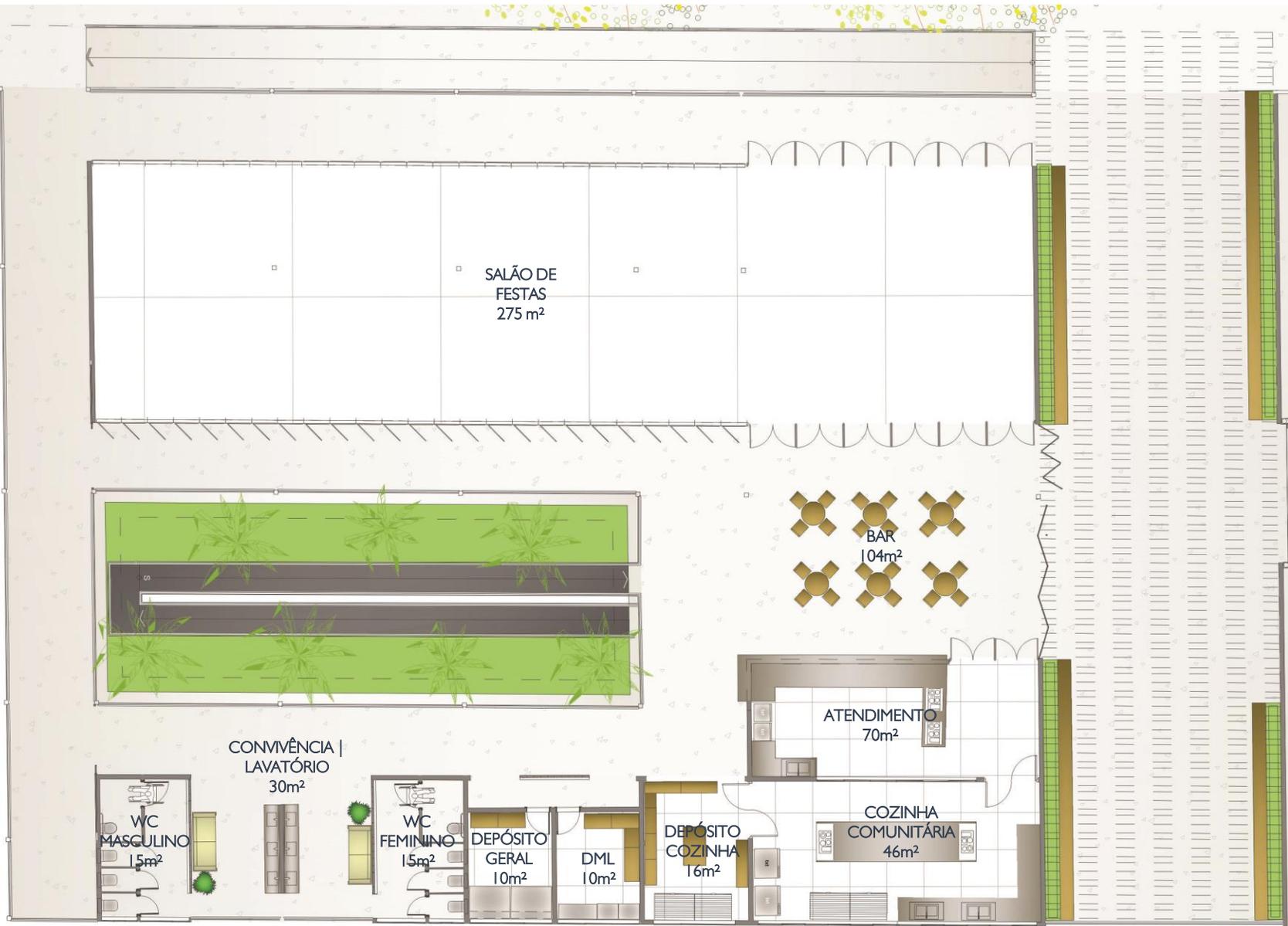
- 1** - Campo Society **2** - Arquibancadas **3** - Convivência
- 4** - Apoio às piscinas **5** - Piscina pequena **6** - Piscina Coberta **7** - Sani. | Vest. Masculino **8** - DML **9** - Sani. | Vest. Feminino **10** - Espera | convivência **11** - Circulação **12** - Salão de festas **13** - Bar | Lanchonete **14** - Circulação **15** - Mezanino **16** - Sanitário Masculino **17** - Convivência | Lavatório Feminino **18** - Sanitário Feminino **19** - Depósito geral **20** - DML **21** - Dispensa Cozinha **22** - Cozinha **23** - Atendimento ao bar **23** - Enfermaria



1º PAVIMENTO

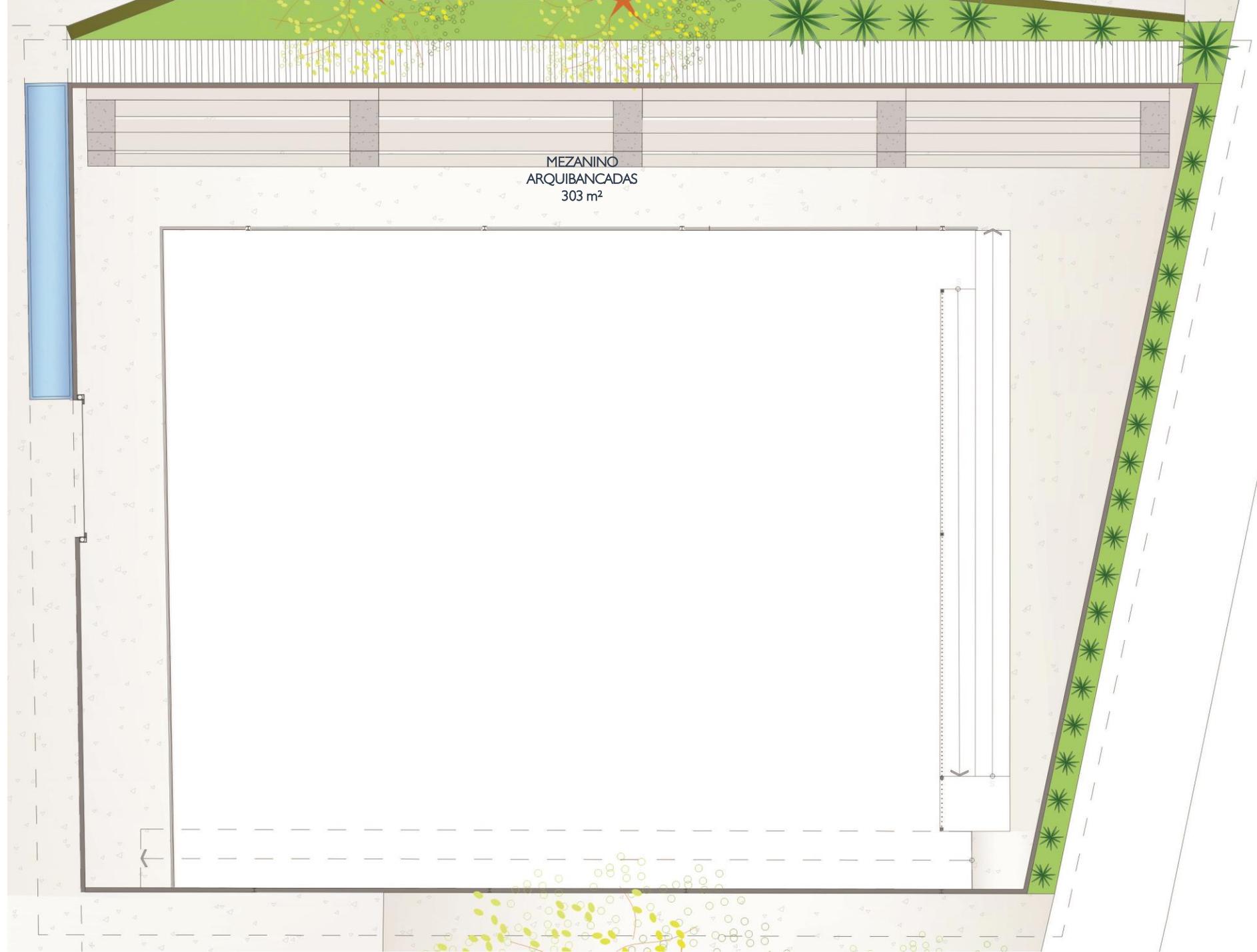


1º PAVIMENTO

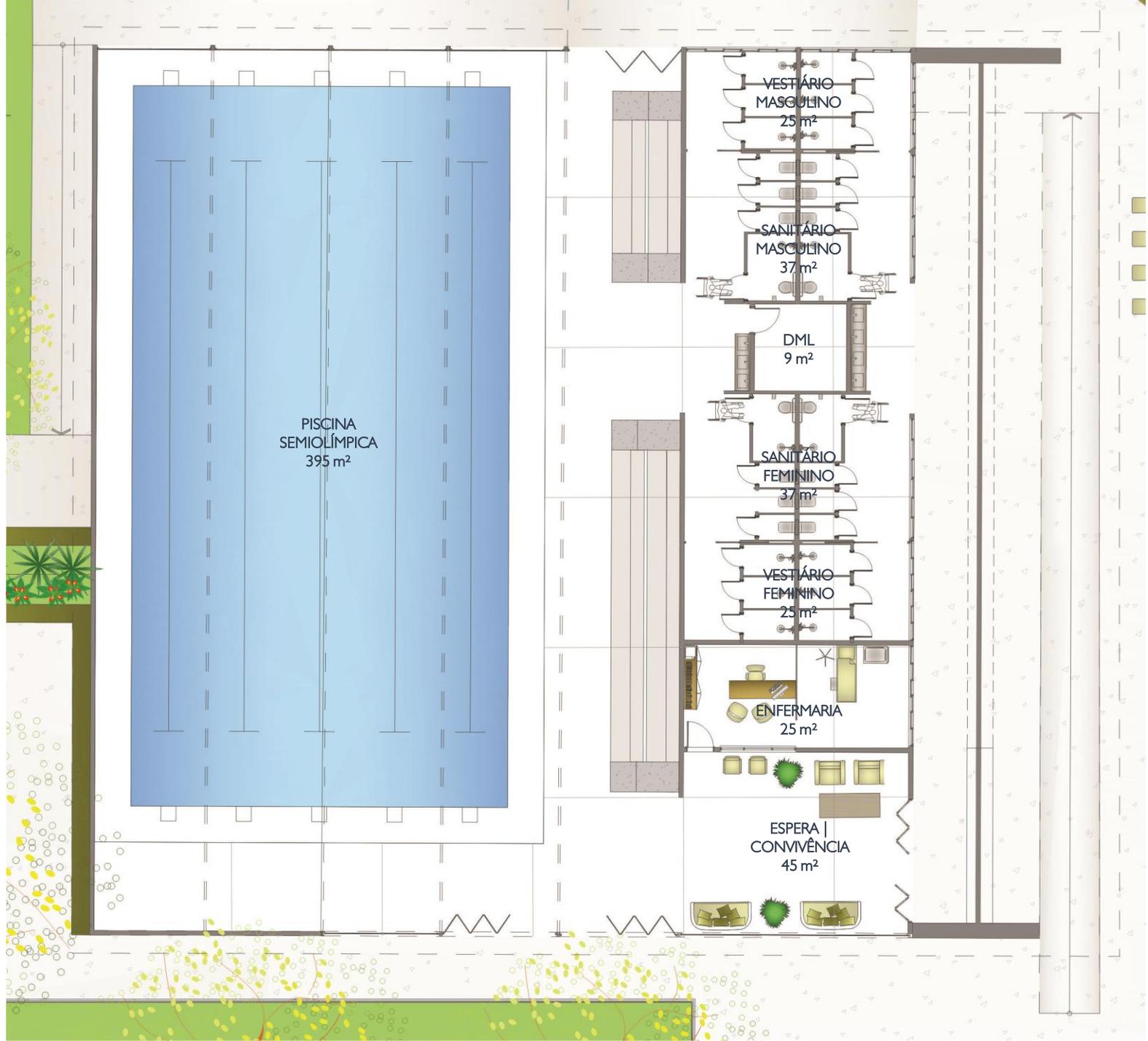


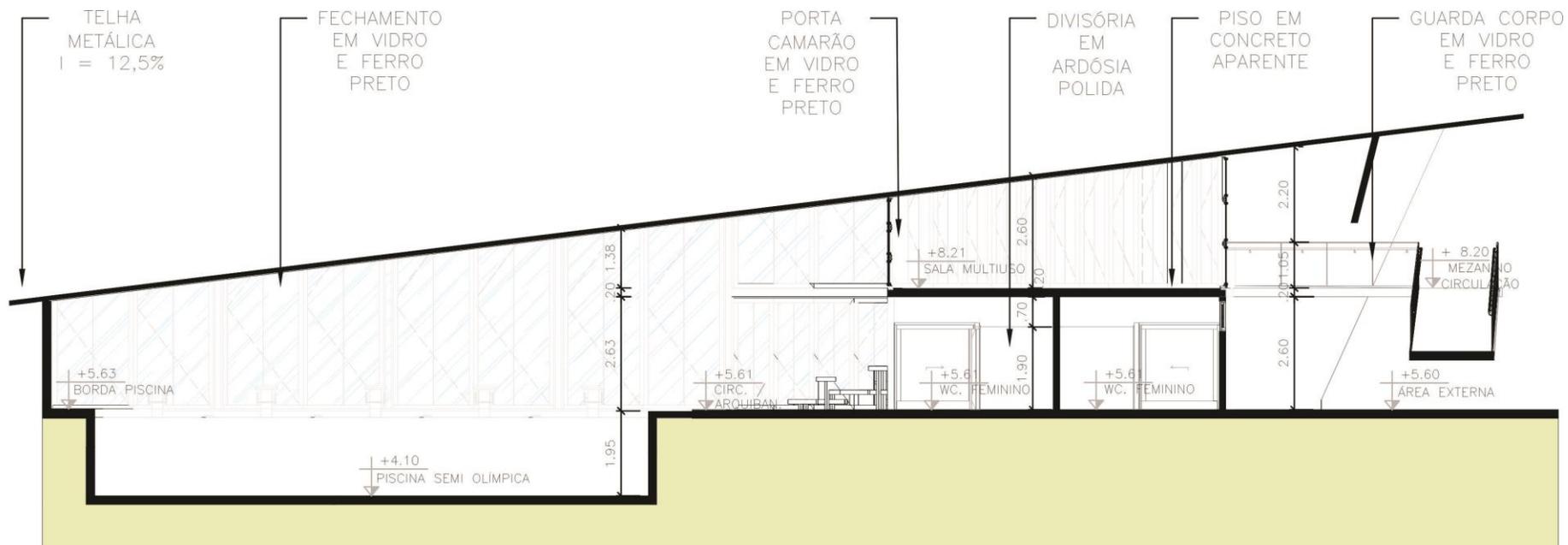
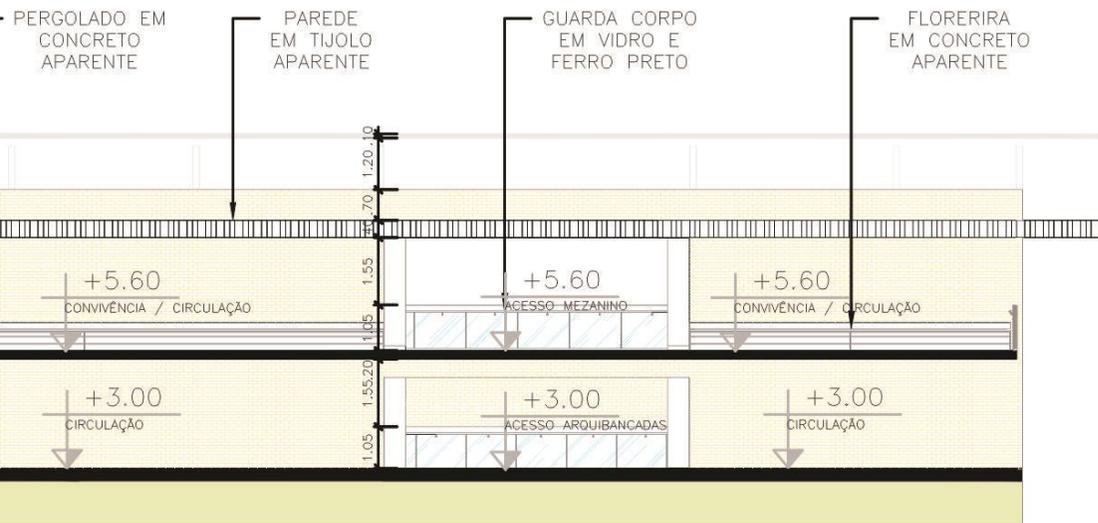
MEZANINO ARQUIBANCADAS

MEZANINO
ARQUIBANCADAS
303 m²



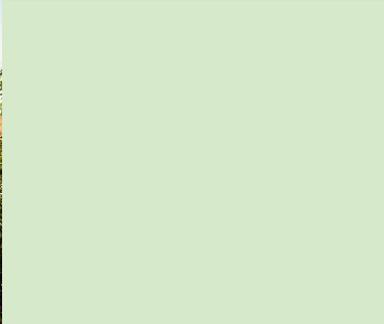
PISCINA COBERTA

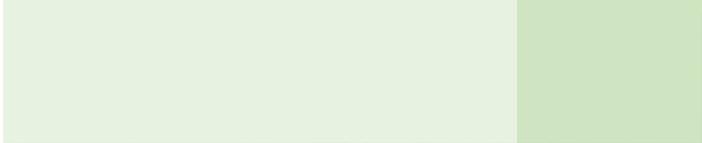
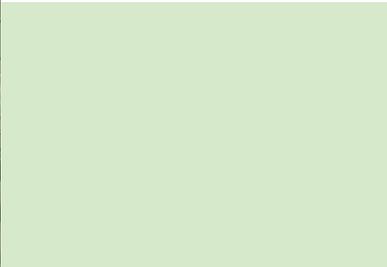




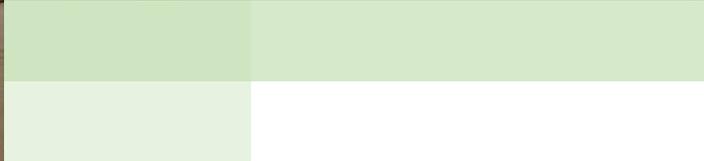
1º PAVIMENTO | PISCINA COBERTA











BIBLIOGRAFIA

BARBANTI, Valdir. Esporte e atividade física: 1º edição – São Paulo – SP : Manole, 2002

HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*: 2º ed. São Paulo – SP: Martins Fontes, 1999.

JACOBS, Jane. *Morte e Vida das Grandes Cidades*: 3º ed.– São Paulo – SP : Martins Fontes, 2011

RASMUSSEM, Steen Eiler. *Arquitetura Vivenciada*: 1º ed. São Paulo – SP : Martins Fontes, 1986

ZEVI, Bruno. *Saber Ver a Arquitetura*: 5º ed. São Paulo – SP: Martins fontes, 1996

ARTIGOS

ASINELLI-LUZ, Araci. **DO DIREITO À EDUCAÇÃO, À CULTURA, AO ESPORTE E AO LAZER**. 2009. Disponível em: <<http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-440.html>>. Acesso em: 02 set. 2019.

DINIZ, Janguê. **EDUCAÇÃO E ESPORTES COMO FERRAMENTAS DE INTEGRAÇÃO SOCIAL**. 2018. Disponível em: <<http://www.joaquimnabuco.edu.br/noticias/educacao-e-esportes-como-ferramentas-de-integracao-social>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

TAVOLARI, Bianca. **DIREITO À CIDADE: UMA TRAJETÓRIA CONCEITUAL**. 2016. Disponível em: <https://www.academia.edu/24028807/Direito_à_cidade_uma_trajetória_conceitual>. Acesso em: 13 ago. 2019.

DOCUMENTÁRIOS

Arquitetura, a Transformação do Espaço - Walter Lima Jr, 1972

<https://www.youtube.com/watch?v=q0QHjzrEYOQ>

Arquiteturas: Sesc Pompeia

<https://www.youtube.com/watch?v=qhBZXClE8Z8>

Lina Bo Bardi de Aurélio Michiles

<https://www.youtube.com/watch?v=YBIK0-17VF0>

Entrevista Rosa Kliass – PARTE 1 | PARTE 2 | PARTE 3

<https://www.youtube.com/watch?v=R9FLat8J7eE>

<https://www.youtube.com/watch?v=67pnc4h7Wp0>

<https://www.youtube.com/watch?v=i4Yp7qkvHAA>

Conversa com Bial - Entrevista o Arquiteto Paulo Mendes da Rocha

https://www.youtube.com/watch?v=I_mTG6Uf4b0

Paulo Mendes da Rocha - 10/06/2013

<https://www.youtube.com/watch?v=KSFBWGylua0>

O que define um bom projeto?

<https://www.youtube.com/watch?v=bD7W2qizqz4>

LINKS ACESSADOS

<http://architectureclub.blogspot.com/2010/09/licoes-de-arquitetura-de-herman.html>

Lições de Arquitetura, de Herman Hertzberger

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.055/519>

Espaço urbano contemporâneo:

As recentes transformações no espaço público e suas conseqüentes implicações para uma crítica aos conceitos tradicionais do urbano (I)

Raphael David dos Santos Filho

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.203/6517>

O direito ao espaço público

Princípios e exemplos

Josep Maria Montaner e Marina Simone Dias

<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.125/3566>

Entre acordos de vizinhança e representações do imaginário urbano

Relações entre o espaço público e o privado em vilarejos nomeados como cidades

Gisela Barcellos de Souza, Cristiane Harumi Suzuki e Ellen Goto

<https://www.archdaily.com/168202/what-can-architecture-do-an-interview-with-xiaodu-liu/>

What Can Architecture Do? An Interview with Xiaodu Liu

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-75922-1-julho-1975-424462-publicacaooriginal-1-pe.html>

Legislação Informatizada - DECRETO Nº 75.922, DE 1º DE JULHO DE 1975 - Publicação Original

<http://pedrinopolis.mg.gov.br/site/prefeitura/conheca-o-municipio/historico-da-cidade/>

Histórico da Cidade

<https://www.pantagruelista.com/blog/papel-intelectual-arquiteto-koolhaas>

O PAPEL INTELECTUAL DO ARQUITETO, POR REM KOOLHAAS

<https://www.infoescola.com/sociologia/lazer/>

LAZER

<http://www.sescmg.com.br/wps/portal/sescmg/areas/lazer>

Sobre o Lazer

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/definicao-de-esporte/55144>

Definição de esporte

<http://www.sescmg.com.br/wps/portal/sescmg/areas/esporte>

Sobre o esporte

<http://www.repositorio.fjp.mg.gov.br/bitstream/123456789/2700/1/FJP07-000333.pdf>

Programa estadual de Centros Sociais Urbanos (Estado de Minas Gerais)

<http://www.caubr.gov.br/espaco-publico-o-papel-do-arquiteto-e-urbanista-na-implementacao-da-nova-agenda-urbana/>

Papel do Arquiteto e Urbanista

<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras>

Centro de Referência de Assistência Social - CRAS

LINKS ACESSADOS

<http://fgmf.com.br/portfolio-item/complexo-sia/>

Complexo SAI

https://issuu.com/isabellatrevisan/docs/memorial_isabella_oliani_trevisan

TFG - Centro Cultural de Educação Ambiental

https://issuu.com/nathalianagy/docs/caderno_andrea_-_final_-_issuu

TFG - Centro Comunitário: Con[vivência] e Aprendizado - Mogi das Cruzes

https://issuu.com/nathalianagy/docs/caderno_2016_-_23.11.2016

TFG - Centro de Reabilitação Física e Sensorial - Mogi das Cruzes

https://issuu.com/cadernostc/docs/dannyella-revista_web-2017-2.pdf

CENTRO COMUNITÁRIO | Dannyella Stéfanny | UniEVANGÉLICA

https://issuu.com/senacbau2013_2017/docs/lhucaracosta-livrotcc-27.11.2017

Centro Comunitário Jardim Ângela

https://issuu.com/ianagrecco/docs/caderno_final_tcc_iana_corrido_com

Centro Comunitário em Área de Vulnerabilidade Social_TCC Iana Grecco_ARQ&URB UFG

https://issuu.com/jessicapgrando/docs/caderno_pdf_pulica_o_la117-merged-

TFG 2018 - Centro Comunitário Envolver - UNIVERSIDADE PAULISTA

https://issuu.com/daniela.uttemberghe/docs/issuu_tgi_ii_-_daniela_uttemberghe

TGI II - Espaço e Apropriação: Centro de Convivência em São Carlos-SP

https://issuu.com/fernandolopescordeiro/docs/tfg_complexo_cultural_recreativo_do

TFG | Complexo Cultural Recreativo do Jardim Peri

https://issuu.com/naragabrielamesquita/docs/livro_-_complexo_cultural_parangaba

TFG - Complexo Cultural Parangaba

<https://www.archdaily.com.br/767462/sesc-jundiai-teuba-arquitetura-e-urbanismo>

SESC Jundiaí / Teuba Arquitetura e Urbanismo

<https://www.archdaily.com.br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>

Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi

<https://www.moederscheimmoonen.nl/project/sportcomplex-de-meent-alkmaar/>

COMPLEXO ESPORTIVO DE MEENT // ALKMAAR

<https://www.moederscheimmoonen.nl/project/sportcomplex-valkenhuizen-arnhem/>

COMPLEXO ESPORTIVO VALKENHUIZEN // ARNHEM

<https://www.caubr.gov.br/espaco-publico-o-papel-do-arquiteto-e-urbanista-na-implementacao-da-nova-agenda-urbana/>

Espaço Público: o papel do arquiteto e urbanista na implementação da Nova Agenda Urbana

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12435.htm

LEI Nº 12.435, DE 6 DE JULHO DE 2011.

<https://arquiteturahistoriaepatrimonio.wordpress.com/2016/12/12/a-responsabilidade-social-do-arquiteto/>

A responsabilidade social do arquiteto

ANEXOS

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES DA COMUNIDADE

“ Faria uma cerca viva ou muro nos arredores das piscinas pra ter mais privacidade, colocaria as piscinas para funcionar a noite até umas 22:00 com isso iluminaria mais as áreas das piscinas e nos feriados, colocaria o salão de festa de volta ao funcionamento.”

“Eu mudaria a iluminação, colocariam equipamentos de ginásticas, faria eventos atrativos para população, etc..”

“Precisaria de uma boa reforma, construir uma nova área fechada, colocar algumas árvores, e arrumar alguma solução para que as pessoas que estão passando pela avenida não veja os banhistas!”

“ Incorporaria feiras e exposições artísticas com trabalhos feitos pela população como desenhos, pinturas, fotografias e artesanato em geral.”

“Mais áreas cobertas ao redor das piscinas, mais arborização”

“Plantaria árvores e quiosques próximo às piscinas!”

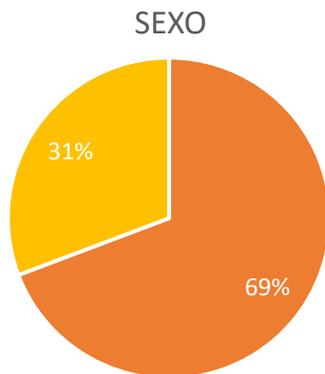
“Área para festas e eventos, mais atividades juntamente com a população”

“Utilizar o espaço para eventos importantes, um espaço bonito para a cidade e para os frequentadores”

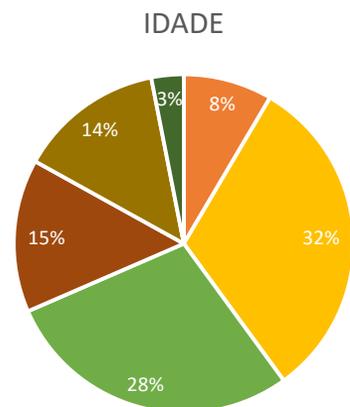
“O local como um todo precisa de um novo "Visual", mas opções de lazer e mais cautela ao escolher os funcionários apropriados.”

- “Utilizar o espaço para eventos importantes, um espaço bonito para a cidade e para os frequentadores ”
- “ O local como um todo precisa de um novo "Visual", mas opções de lazer e mais cautela ao escolher os funcionários apropriados. ”
- “ Fechar os fundos próximo das piscinas, mais árvores pra ter sombra, reformar o salão ”
- “ Uma reforma geral, com um salão de festas melhor, fechar os fundos das piscinas ”
- “ Acho que deveria ter mais atividades como dança ,aulas de músicas, aulas de natação , futebol entre outras... ”
- “ Iluminações adequadas da quadra para jogos noturno, além de um barzinho mais organizado e convidativo. ”
- “ Mudaria quase tudo principalmente o salão de festas , que precisa ser maior, as piscinas deve ser melhoradas. E ter alguns quiosque , algumas árvore em volta de todo o clube.”
- “ O CESUP precisa de uma reforma em todo seu complexo, principalmente no salão de festas que está desabando. Seria importante uma nova construção ou restauração do antigo salão ”
- “Incentivar as crianças e adolescestes a praticar aulas de música, teatro, luta e ter mas eventos que trazem publico de fora pra cidade como no caso da musica, desfile e teatro”

130
ENTREVISTADOS

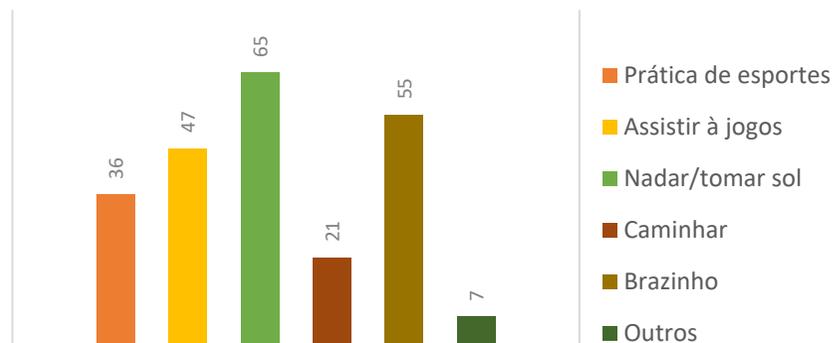


■ Femino ■ Masculino

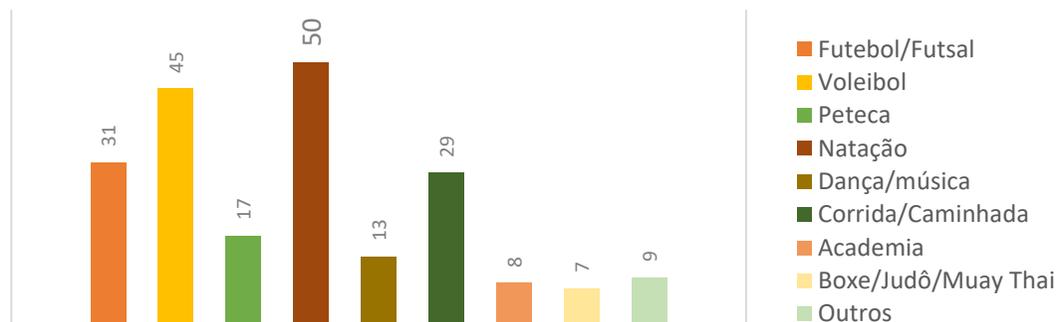


■ 10 a 15 ■ 16 a 22 ■ 23 a 30
■ 31 a 37 ■ 38 a 50 ■ Acima de 50

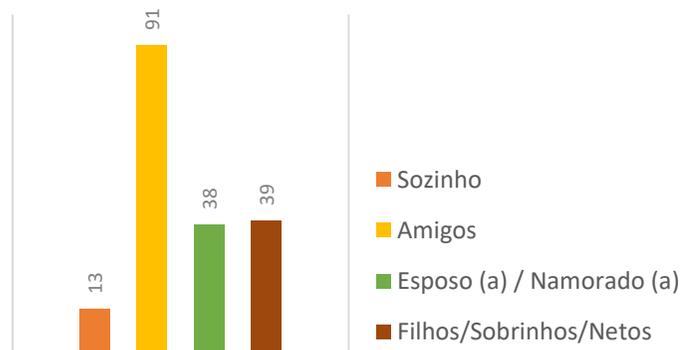
O QUE LEVA A FREQUENTAR



ATIVIDADES QUE COSTUMA PRATICAR

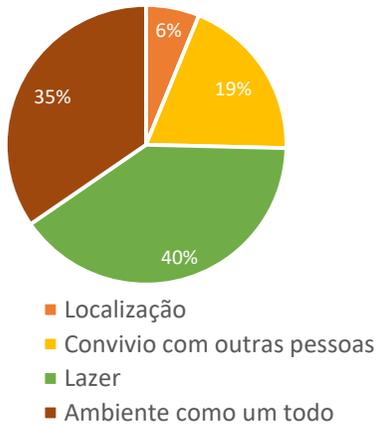


COM QUEM COSTUMA IR

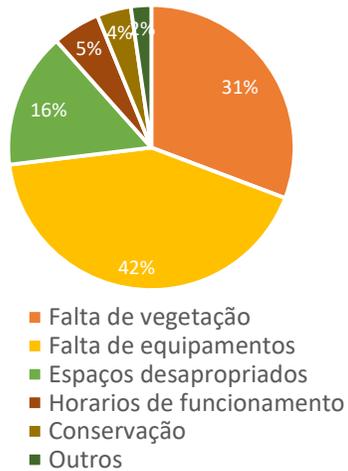


130
ENTREVISTADOS

O QUE AGRADA



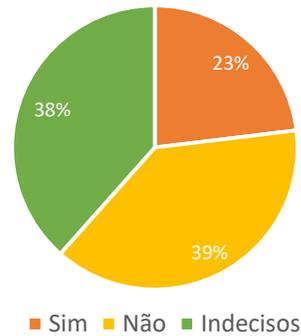
O QUE DESAGRADA



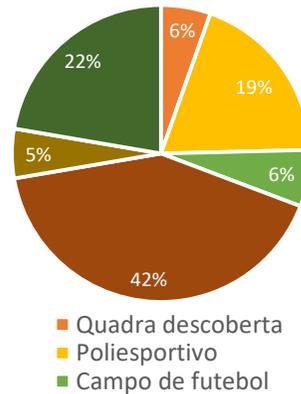
FREQUÊNCIA



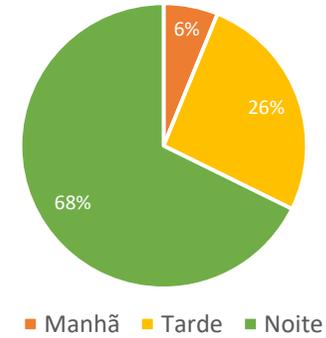
É CONVIDATIVO



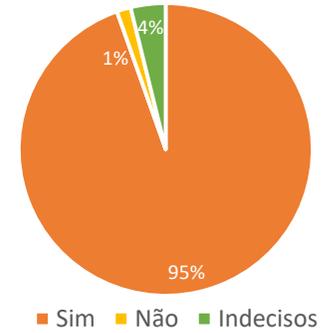
EQUIPAMENTO MAIS UTILIZADO



PERÍODO QUE FREQUENTA



CONSIDERA IMPORTANTE



GOSTA DA QUALIDADE

